ANO 35 SEGUNDA-FEIRA, 9 DE MAIO DE 1955 N.º 11.647

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

No Palácio Foz abriu hoje uma reunião internacional de técnicos da F. A. O.

(Ler notícia na página central)

O chefe do Estado assistiu

em Nova Lamego

a um desfile de povos indígenas

NOVA LAMEGO, 9.—Muito cedo ainda, o presidente da Republica e a sua comitiva partiram de Bafatá para Nova Lamego, a 50 quilómetros de distancia. A sete quilómetros de Bafatá parámos em Dandum, onde o presidente teve ocasião de apreciar a «saudável política da água», que Sarmento Rodrigues realizou, quando governador da Guiné, provando da fresca água de uma das muitas fontes aqui criadas pelo actual ministro do Ultramar.

Dandum, aldeia importante, com toda a população reunida em redor dos seus chefes, fez uma ruidosa manifestação de boas-vindas ao presidente da Republica, acenando com bandeiras e retratos do general Craveiro Lopes.

Se ontem o presidente da Republica, ao chegar a Bafatá não ocultou o próprio entusiasmo ao afirmar que a recepção «excedera toda a espectativa», hoje viu o entusiasmo de Nova Lamego equivaler, pelo menos, o antecedente nas provas de patriotismo das populações visitadas.

Quinze régulos e chefes indígenas foram contemplados com medalhas comemorativas e bandeiras e retratos, pelo presidente da Republica, que para cada um teve palavras de apreço, abraçando o mais idoso.

Os representantes de todas as actividades económicas da terra, associaram-se á smanifestações, adornando as lojas, engalanando as ruas, lançando foguetes, dando o exemplo aos nativos com o seu patriotismo e amor a Portugal, na pessoa do seu presidente.

Sempre muito aclamado e rompendo com dificuldade através da multidão deeuropeus e indígenas, o presidente da Republica e o ministro do Ultramar—que é tratado como filho pródigo de volta ao lar—e o governador da Guiné, também muito vitoriado, foram visitar o Centro de Saude da «Eenfermaria Mista» e o posto da Missão da Doença do Sono, dirigidas respectivamente pelos drs. António Bellegarde Belo—filho do saudoso ministro do Ultramar, João Belo, e Manuel Ruas, cuja acção foi devidamente apreciada.

As suas necessidades foram ouvidas para futuras melhorias e condições de trabalho no alargamento da sua humanitária acção.—(L.).

Um vistoso desfile de povos

BAFATÁ, 9.—A recepção em Nova Lamego teve grande significado.

Lá estavam os seus régulos, entre os quais o Demba Lumar, montando o seu cavalo branco, fulas, mandingas, boencas, bambaras, jalencas e uma infinidade de outras raças, envergando os trajos típicos, mais ou menos de

(Continua na página central)

A esquadra francesa

chega amanhã

à baía de Cascais

A fim de se reunirem a 4 navios da frota portuguesa e largarem pouco depois para manobras em conjunto, entram amanhã de manhã cedo na baía de Cascais, 15 navios da esquadra francesa, dos quais três entrarão no Tejo pelas 8 horas—o cruzador «Georges Leygues» e os escoltadores rápidos «Guichen» e «Chatelrenaut», no primeiro dos quais vem o almirante Barjot, comandante-chefe da Armada da França.

Depois de amanhã, á tarde, entrarão no Tejo os restantes 12 navios franceses e os 4 portugueses. Na sexta-feira, ás 10 horas, o almirante Pierre Barjot reunirá a bordo do cruzador os outros almirantes franceses e o almirante Nuno de Brion, bem como os chefes de estado-maior das duas esquadras e os comandantes de todas as unidades que participam nas manobras conjuntas luso-francesas, para se discutir a forma como decorreram os exercícios e os ensinamentos colhidos nos mesmos.

Os navios portugueses vão fundear esta tarde na baía de Cascais.

O Conselho do Atlântico

celebrou hoje a entrada

da Alemanha Federal na N.A.T.O.

PARIS, 9 — No Palácio de Chaillot, foram hasteadas as auriflamas das quinze nações membros do Pacto do Atlantico—a da Republica Federal alemã, que subiu hoje ao mastro pela primeira vez, encontra-se, em virtude da ordem alfabética inglesa, á direita da da França—. Enquadram a rosa dos ventos da bandeira da N. A. T. O.

Na sessão publica desta manhã, cada pais estava representado pelo seu ministro dos Negócios Estrangeiros, assistido pelo respectivo representante permanente na N. A. T. O. O chanceler Adenauer teve diante do seu lugar, no quarto de hora que precedeu a abertura da sessão, uma verdadeira barragem de fotógrafos e cineastas que o metralharam á queima-roupa. O chanceler, que manteve a expressão impassivel e se conservou calado, tinha por vizinho á direita Alexandre Parodi, representante permanente da França, e á esquerda, o seu adjunto, Herbert Blankenhorn, designado para o cargo de representante permanente da Republica Federal na N. A. T. O.

O calor era sufocante, e provocado sobretudo pelos fogos de 22 projectores que dardejavam os seus potentes raios sobre a vasta mesa em «U», coberta com o tradicional pano verde.

O chanceler Federal discursou em alemão, lingua que não figura entre as de trabalho. O seu discurso foi traduzido em inglês por um intérprete. Só as palavras deste eram retransmitidas pelos alto-falantes disposto na sala, e que dava a ilusão aos espectadores de que o chefe do Governo Federal se exprimia efectivamente em inglês, lingua que, aliás, não pratica.

Mais de 400 jornalistas e perto de 200 membros do Secretariado da N. A. T. O. assistiram a esta sessão solene, que marca um acontecimento político

(Continua na página central)

Deve ser assinado

no fim da semana

o tratado de paz

com a Austria

VIENA, 9.—A conferência dos embaixadores dos Quatro Grandes prossegue hoje os trabalhos sob a presidência de Ivan I. Illytchev, embaixador e alto-comissário da U. R. S. S. em Viena.

Nos círculos competentes, consideram-se muito notáveis os progressos feitos na semana passada: a União Soviética fez concessões que chamaram a atenção dos observadores na questão dos refugiados, admitiu a supressão do artigo relativo á limitação das futuras forças armadas da Áustria e reconhece-lhe a plena soberania em matéria de serviço militar; serão mantidas, apenas, limitações quanto aos armamentos pesados.

Resta a espinhosa questão dos petróleos. Pelo Protocolo de Moscovo, a U. R. S. S. cedeu todos os seus direitos á Áustria com a condição expressa de que a exploração petrolifera não seja confiada ao capital estrangeiro. Esta estipulação, que contradiz o § 42 do projecto de tratado—que prevê a restituição dos bens espoliados pelos Alemães aos seus proprietários legitimos

(Continua na ultima página)

As concessões feitas pelos Russos

ao Governo austríaco

destinam-se a conseguir

a neutralização da Alemanha

O primeiro resultado concreto dos acordos de Paris — para rearmar a Alemanha — foi o acordo austro-soviético. Depois de dez anos de conversações inuteis, os dirigentes de Moscovo resolveram honrar os seus compromissos. Práticamente pode dizer-se que, desde o fim da guerra, prosseguiam as conversações entre os Quatro Grandes para negociar o tratado de Estado com a Austria. Os Russos usavam de todos os artificios para evitar, no momento próprio, um acordo final.

Primeiro perfilharam as reclamações da Jugoslávia em relação a Klagenfurt. Em seguida, quando o Cominforme expulsou Tito, puseram de parte essa reivindicação. Depois afirmaram que não haveria tratado de Estado enquanto não fosse resolvida a questão de Trieste. Uma vez resolvida a questão de Trieste, foi necessário ar-

(Continua na página seguinte)

Diario de Lisbôa
publica hoje 28 páginas
doze das quais constituem o
Suplemento Desportivo
que não pode ser vendido separadamente

Lembram-se de sir Oswald? Sir Oswald Mosley lançou antes da guerra, na Grã-Bretanha, um movimento de características fascistas. Embora o movimento não chegasse a assumir expressão numérica de considerar, Oswald Mosley passou o tempo da guerra em regime de detenção. Agora, aproveitando a actual campanha eleitoral, sir Oswald prepara-se para reentrar na cena política. Eí-lo, há dias, ao chegar a um «meeting» de sua organização, no Belhnall Green, de Londres

O que alivia a INCÓMODA DOR DE CABEÇA?
O RÁPIDO
Alka-Seltzer *

O que dá alivios RÁPIDOS e SUAVES?
O RÁPIDO
Alka-Seltzer *

Alka-Seltzer contém um dos melhores remédios contra a dor. Na realidade as experiências demonstram que o organismo absorve *bem* este remédio *rápido* de Alka-Seltzer contra a dor.

* Marca Registada.

Alka-Seltzer
Experimentado e comprovado
Sabor agradável — acção rápida

As concessões dos Russos em Viena

(Continuação da página anterior)

ranjar outro pretexto. A libertação da Austria apenas seria uma realidade se as nações ocidentais não ratificassem os acordos de Paris.

Ora foi precisamente por terem sido ratificados os acordos de Paris, que o povo austriaco vai ter o tratado de Estado. Quando em Moscovo viram que não era possivel adiar, por mais tempo, a ratificação, julgaram chegado o momento de impedir a sua execução. Os russos estão convencidos de que o exemplo da libertação do vale do Danubio, em troca da neutralidade austriaca, será contagioso e se propagará, rápidamente, á Alemanha Ocidental. Nesse caso, os Alemães não poriam em execução a sua promessa de rearmarem e o Governo de Bonn não daria a sua adesão ao Pacto do Atlantico.

Em 1943, os Aliados resolveram dar á Austria, no final das hostilidades, a liberdade e a independência. Dois anos mais tarde, Estaline renovou a promessa por escrito. Mas apesar dos dirigentes austriacos, estarem dispostos a fazer concessões humilhantes, para porem termo á ocupação do seu país, esta continuou por vontade dos Sovietes.

A modificação que agora se operou na politica soviética em relação á Austria, nada tem que ver com a situação na região danubiana. Essa modificação entende-se, unica e exclusivamente, com a Alemanha e com o futuro deste país.

Com a sua atitude no caso da Austria os sovietes resolveram correr um grave risco

Em Moscovo resolveram fazer, no caso da Austria, autênticas concessões. Reduziram o montante das reparações pedidas a este país. Puseram de parte as vantagens económicas que ali tinham conseguido. Estão dispostos a abandonar a sua parte na produção da zona petrolifera de Zisterdorf. Finalmente decidiram correr o risco de alterar a balança de forças na Europa Central, o que pode traduzir-se por graves inconvenientes para a sua causa, e para a coesão do bloco dos satélites.

Com o pretexto de manter as forças de ocupação na Austria, os Soviétes isolavam a Hungria e a Eslováquia das nações ocidentais. A cortina de ferro recuará com o tratado de Estado. Os dirigentes russos terão de negociar novos acordos com a Hungria e a Romenia, para manterem estes países na sua esfera de influência, agora que desaparece o pretexto de precisarem das suas linhas de comunicação com a Austria. O mais natural é que, para executarem o plano de criação da N. A. T .O. oriental, façam recuar para a Checoslováquia as tropas que actualmente conservam em território austriaco.

Esta transformação representa um sério risco, tendo em conta a situação fluida que se verifica nos paises satélites. Ainda em Janeiro deste ano os comunistas de Budapeste e de Praga pediram aos Russos para não deixarem a Austria, considerando a sua permanência neste país como uma das condições da própria segurança. Esses comunistas receiam que os seus povos restabeleçam contactos normais com os povos do Ocidente. O Governo checo, nesse caminho, foi mais longe do que qualquer outro, fiando da presença das tropas soviéticas no território nacional a sua permanência no Poder.

Para conquistar a independência, a Austria assume o compromisso de não fazer parte de qualquer aliança (ocidental) nem consentir a existência de bases militares no seu território para serviço de outros povos. Os paises ocidentais aceitarão decerto estas condições desde que não vejam que elas envolvem, da parte dos sovietes, qualquer pensamento reservado.

O que os Russos concederam e o que pedem ao Governo de Viena

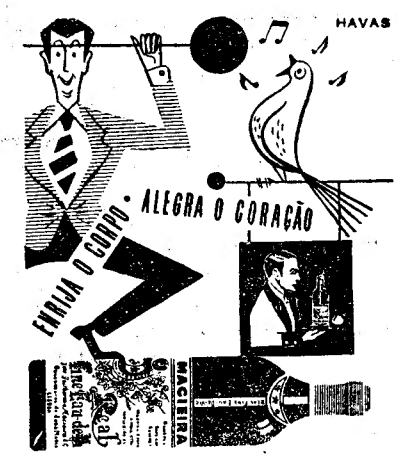
Na conferência de Berlim, de Janeiro do ano passado, o ministro dos Negócios Estrangeiros austriaco, Leopoldo Figl, pediu a Molotov que lhe desse uma definição precisa do que entendia por neutralidade. Nunca conseguiu para a pergunta uma resposta satisfatória. Figl parecia recear que a intenção dos Russos seja isolar a Austria, politicia e económicamente, e também sob o ponto de vista militar. Depois poderiam exercer sobre os dirigentes austriacos uma pressão crescente.

O jogo é, sem duvida, arriscado. O Kremlin está a pôr as cartas na mesa não para que os austriacos mas para que os Alemães as vejam. Estão a mostrar a estes ultimos o espectáculo de um país dividido e submetido que recebe, de um dia para o outro, a liberdade nacional e os atributos de soberania, sendo este resultado miraculoso conseguido apenas graças a negociações bilaterais com a U. R. S. S. Em compensação, os Russos pedem que no território do país libertado não sejam consentidas bases estratégicas ao serviço do estrangeiro.

Não tardará que comecem a dizer aos Alemães — os de Leste e aos do Ocidente — que também eles poderão ter a mesma satisfação, conseguindo a unificação e a libertação completa da sua pátria, se se dispuserem a negociar um tratado feito nos moldes do tratado, negociado com a Austria. Se correspondessem a esta sugestão, os Alemães negariam a assinatura que puseram nos acordos de Paris.

O chanceler Adenauer ainda está a tempo de decretar o serviço militar e promulgar outra legislação da mesma indole servindo-se do Parlamento actual embora este manifeste já certa relutancia. Mas terá de o fazer imediatamente. Poderá alcançar-se esse objectivo depois de os Sovietes fazerem a sua oferta á Alemanha da unidade nacional e da independência total? Os socialistas alemães, cujos fundos sobem, estão mais do que nunca, dispostos a colabodar nessa acção. O seu poder aumenta enquanto o do chanceler diminui. Com a sua combinação austriaca, a U. R. S. S. perdeu um ponto de apoio, em Viena, e complicou a situação dos satélites. Fê-lo com a consciência do risco que corre, o qual seria insignificante se tivesse como compensação a neutralização da Alemanha.

C. L. SULZBERGER



Um cálice de MACIEIRA, aguardente só e estimulante, dá sempre boa disposição.
Exija em toda a parte

fine MACIEIRA
A BOA AGUARDENTE PORTUGUESA

POUPE MAIS DE 2.500 ESC.
Viajando
nos serviços turísticos
do B. O. A. C. — S. A. A.
para

L. MARQUES
MOÇAMBIQUE
BEIRA

Consulte o seu agente de viagens ou a B. O. A. C. na Av. da Liberdade, 23-27 — Telefones: 3 0931/2/3 e 3 2982 — LISBOA

A B.O.A.C. CUIDA DE SI
VOE PELA B·O·A·C
BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

TAP
LISBOA
LUANDA
LOURENÇO MARQUES

QUINTAS-FEIRAS

LUANDA
Ida ... ... Esc. 10.583$00
Ida e volta ... ... Esc. 18.905$40

LOURENÇO MARQUES
Ida ... ... Esc. 12.117$70
Ida e volta ... ... Esc. 21.667$90

PREÇOS IGUAIS
AOS MENORES DA CONCORRÊNCIA

Durma como uma criança...

UMA CHÁVENA DE
OVOMALTINE

tomada ao deitar, ajuda ao relaxamento dos nervos e facilita um sono natural e tranquilo. Preparada com os melhores alimentos da natureza, o OVOMALTINE é fàcilmente digerida, reconstitui as forças e dá energias.

Nenhuma outra bebida pode dar-lhe melhor sono

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O primeiro sorriso

Condensação do conto de D. João da Camara

MAL se tinham acendido as luzes no Coliseu, quando ele entrou devagarinho, triste, um pouco asmático, meneando a cabeça pálida.

Parece que mais lhe pesava a corcunda naquela noite.

Andando pelo corredor estreito, que divide os camarotes dos lugares mais baratos, foi encostar o queixo á tela de pinho, pintada de branco, junto do caminho atapetado, que a cantora devia seguir do camarim para o palco.

Era uma artista célebre a que se estreava. Com oito dias de antecedência tinha-se espalhado com profusão pela cidade, colado aos vidros das portas dos armazens de musica, pendurado em quadros ás esquinas das ruas, o retrato litografado de «mademoiselle» Eva d'Avenay.

Um dia, o corcunda, passeando depois do jantar, como costumava, pela Rua do Ouro, erguendo a cabeça, deu, de subito, com um daqueles retratos na loja de um livreiro.

Entrou envergonhado, e com voz sumida perguntou ao caixeiro se aquilo se vendia.

— Um tostão.

Quando saiu da loja, levando na mão o rolinho de papel pardo, que embrulhava a litografia, caminhou mais depressa, quase alegre, menos asmático.

Chegou a casa, desdobrou o retrato sobre a mesa, encostou nela os cotovelos, e com as fontes apertadas nos punhos cerrados, passou parte da noite em contemplação da estranha formosura.

Parecia-lhe que afinal aquela mulher tinha que reflectir para ele uma parte de tanto amor, que todo lhe estava dando e que era o primeiro que sentia.

Desejos haveria tido, mas amar... Quem? Se, quando passava, todos se riam e ninguém, ninguém, jamais sorrira para ele!

O teatro transbordava.

Afinal entrou o regente, de casaca e gravata branca, cumprimentando os colegas, enquanto descalçava a luva.

Bateu na estante e ergueu alto o braço.

De repente, a um sinal enérgico do regente, os metais vibraram enchendo a sala de notas alegres, vivas, que num instante como por encanto, cortaram as palestras. Foi um relampago de alegria.

* * *

Instantes depois, corria-se uma cortina e encaminhava-se para o palco «mademoiselle» d'Avenay.

Era uma mulher em todo o esplendor da beleza dos trinta anos, de elegancia distinta e inteligente, alta, com o busto quebrado um pouco na cintura, o peito forte, braços admiráveis, ombros muito redondos, e nas costas, bem ao meio, uns dois ou três sinais, que pareciam ter-lhe sido dados, de caso pensado, pela natureza, para que ninguém julgasse que aquele busto era de mármore. Os olhos azuis tinham um olhar profundo e os cabelos loiros e finos emmolduravam uma testa muito lisa, como de virgem de quinze anos.

Quando cantava, a boca simpática, fresca, sorria sempre, alegrando-se aos cantos com duas pregas infantis.

Do lugar onde estava, o corcunda via-lhe o perfil sereno, a longa trança doirada e todo o vulto branco salientando-se na massa escura dos espectadores aglomerados nos degraus em anfiteatro do outro lado da sala.

Quando ela acabou de cantar, toda a plateia aplaudia, delirante.

O corcunda bem queria dizer — bravo! mas sumira-se-lhe a voz.

* * *

Achou-se afinal sózinho.

Sentou-se nos degraus da geral e escondeu o rosto entre as mãos.

Pouco a pouco, ia perdendo a memória do que se passara, conservando apenas a consciência de que era um desgraçado.

Acordaram-no uns passos de mulher.

Ergueu a cabeça.

«Mademoiselle» d'Avenay, toda embrulhada em rendas brancas, saía do camarim muito risonha, conversando com uma velha, que a acompanhava.

Levantou-se. Ela tinha de passar por ali e ele tremia.

Quase sem forças, desvairado, mal pôde pronunciar:

— Bravo! Bravo!

Ela parou um pouco assustada. Vendo-o tão pequenino, na meia escuridão, julgando-o provavelmente uma criança, tocou-lhe com dois dedos na cara. Mas, picando-se nas barbas, retirou a mão e disse:

— *Pardon, monsieur.*

E quando passou... sorriu-se para ele.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada de Opera do ano de 1955

Amanhã, terça-feira, dia 10, ás 21,45 horas — 1.ª récita da ópera de **Sousa Carvalho**

PENELOPE

com **Magda Olivero, Anna Maria Canali, Francesco Albanese, Piero de Palma e Vito Susca**

Maestro-Director: **SILVA PEREIRA**

Quarta-feira, dia 11, ás 22 horas — **CONCERTO EXTRAORDINARIO** com a colaboração de artistas italianos da Companhia de Opera

Quinta-feira, dia 12, ás 18 horas — Tarde Cultural — Despedida da Companhia com a ultima récita da ópera de **Sousa Carvalho**

PENELOPE

Bilhetes á venda para todos os espectáculos — Telef. 2 1552

No dia 23 estreia do

NEW YOK CITY BALLET

Bilheteira aberta:

de 12 a 15, para os antigos assinantes
em 16 e 17, para novos assinantes
em 18, para entrega de assinaturas
de 19 em diante, venda avulso para todos os espectáculos

Apresenta-o com a sua melhor aparência!

Os homens mais admirados usam a loção mais distinta do Mundo «para depois de barbear».

Os homens merecem a atenção que as mulheres lhes dispensam quando, depois de se barbearem, usam AQUA VELVA!
O efeito revigorante da AQUA VELVA e o seu aroma distinto dão-lhe uma sensação de bem-estar e a certeza de «parecer bem». Apresente-se com o seu melhor aspecto! Use SEMPRE AQUA VELVA, depois de se barbear.

"Cutex" dura tanto tempo!

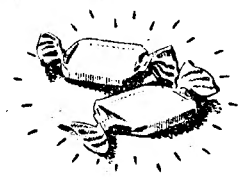
As mais lindas mãos são as que têm as unhas brilhando com «CUTEX», de aplicação tão rápida, e que se conserva bonito tanto tempo!... Em vários tons vistosos e atraentes.

CUTEX

Em cores brilhantes

AZIA?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo



Ao primeiro sinal de Azia, chupe 2 *Rennies*. Contêm uma combinação de ingredientes anti-ácidos que, a saliva leva directamente ao estômago. As *Rennies* suprimem o sofrimento e desconforto. Se não obtiver alívio com as *Rennies*, procure o seu médico.
À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

PASTILHAS **RENNIE**

Tágide

Na «Boite»
(Espectáculo sem classificação especial)
APRESENTA
FREDERICA
FERNANDO GIL e o seu Ballet Folclórico
Primeira bailarina MARIA CLARA

* *

AVISO: As pessoas que jantarem no nosso Restaurante não estão sujeitas ao consumo obrigatório de Esc. 50$00 para assistirem ao «show» da «Boite».
(Restaurante e Salão de Dança com a classificação de Utilidade Turística)

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O original do Romeu Correia, «Isaura», que na sexta-feira sobe á cena no Teatro Maria Vitória, tem a seguinte distribuição: «Isaura», Mirita Casimiro; «Sogra», Elvira Velez; «Maria Armanda», Maria Salomé; «Intriguista», Alda Pinto»; «Marcolina», Cremilda de Sousa; «Rapariga», Sara Angel; «1.ª filha», Maria Bastos; «2.ª filha», Irene Matos; «Jaime», Jacinto Ramos; «Um sujeito», Joaquim Miranda; «Inácio», António Sarmento; «Zeca», Gabriel Pais; «Inácio», Sales Ribeiro; «Manuel», Alfredo Filipe; «Rodrigues», Fernando Muralha.

—Amanhã, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, é levada á cena, pelo Teatro da Universidade do Porto, a revista em 2 actos e 19 quadros, «Foguete de cinco estalos», original de Acácio Tavares e Ataíde Perry, com musica de Castro e Silva e Armando Leça.

—Diz-se que o actor José Gamboa foi indicado para participar do desempenho da nova revista «Melodia de Lisboa», que se destina ao Teatro Monumental.

—No espectáculo que no dia 21 se efectua no Teatro Avenida de Coimbra, o Teatro dos Estudantes da Universidade vai, pela primeira vez em Portugal, representar a peça «Prometeu», de Goethe.

—Depois da estreia da peça «Yerma», a companhia do Teatro da Trindade deve começar a ensaiar o original de Costa Ferreira, «Coragem de viver».

—José Barbosa e Abilio de Matos e Silva são os autores dos figurinos e modelos de cenário do repertório do Teatro do Povo.

—A actriz Ester Leão, professora da Escola de Arte Dramática do Rio de Janeiro, chegou anteontem a Lisboa, onde vem permanecer algum tempo.

—Já com todo o elenco que a vai desempenhar, recomeçam hoje, no Teatro Avenida, os ensaios da comédia «O Tio Valente».

—A partir de quarta-feira, deixa de pertencer ao elenco da companhia Mirita Casimiro o actor Luís de Campos.

—Será de dez dias a temporada da companhia argentina Célia Queiró-Jorge Lanza no Teatro Variedades.

—O actor brasileiro Rodolfo Mayer vai levar para o Brasil, para a incluir no repertório da sua companhia, a peça em um acto «Encontro», original de Alexandre Babo, e que foi representada no Porto, pelo Grupo Experimental de Teatro.

— A companhia Mirita Casimiro vai começar a ensaiar a peça de Dario Nicodemi «A Migalha».

—Efectuou-se, ontem, o ensaio-geral para a Censura da peça «Yerma», de Garcia Lorca que, amanhã, sobe á cena no Trindade, apresentada pelo Teatro de Arte de Lisboa.

Um livro de memórias

da actriz Maria Matos

A Feira do Livro terá este ano uma novidade literária de sensação: o livro de memórias da insigne actriz Maria Matos, que deve constituir um grande motivo de curiosidade tanto para artistas teatrais como para o publico em geral. Inteligente e culta, a saudosa actriz conta-nos, com o espirito que lhe era habitual, episódios da sua vida, narrando factos e descrevendo figuras do seu tempo, num estilo leve e atraente

Não haverá ninguém, no nosso mundo teatral, artistico e literário, que não queira conhecer as memórias de Maria Matos, o que nos leva a vaticinar para este livro póstumo um grande êxito de curiosidade.

«Cidade Maravilhosa»

esta noite no Coliseu

O popular e activo actor-empresário Eugénio Salvador apresenta hoje—e pela primeira vez em Portugal—duas companhias de revista, totalizando 100 figuras, na interpretação da super-revista-fantasia «Cidade Maravilhosa», original de Amadeu do Vale, Anibal Nazaré, António Cruz e Rui Martins com musica de João Nobre, Carlos Dias, Tavares Belo e Ferrer Trindade.

O elenco, de excepcional categoria, tem como principais figuras Irene Isidro, António Silva, Teresa Gomes, Barroso Lopes, Humberto Madeira, Fernanda Baptista, Emilio Correia, Anita Guerreiro e a artista brasileira Joana d'Arc.

O novo e luxuoso guarda-roupa, constituido por 780 fatos com figurinos de Pinto de Campos foi confeccionado nos atelieres Paiva. A montagem, dirigida por Hernani e Rui Martins é, segundo declarações dos seus criadores, das mais grandiosas que se têm apresentado nos nossos palcos. A direcção musical deste espectáculo—por sessões—ás 20 e 30 e 22 e 45—pertence ao maestro Tavares Belo.

«Yerma» de Lorca

amanhã no Trindade

Está marcada para amanhã a primeira representação de «Yerma», a magnifica obra-prima de Garcia Lorca. Apresentada pela companhia do Teatro d'Arte de Lisboa, vai, por certo, constituir uma afirmação do prestigio do teatro em Portugal. E' que, além do mais, o grande escritor e poeta espanhol exige dos intérpretes das suas peças uma força interior que só muito raros conseguirão exteriori-

(Continua na 16.ª página)

HOJE NO TIVOLI

O CINEMASCOPE REVELA UM MUNDO NOVO!

QUEM É ESTA GENTE QUE AGE NAS TREVAS, QUE VENDE A ALMA POR UMA INFORMAÇÃO?

QUEM PODERÁ OPOR RESISTÊNCIA A ESTA GENTE CUJO AMOR É TRAIÇOEIRO?

DIRECTOR: NUNNALLY JOHNSON

Com som estereofónico de 4 bandas magnéticas de alta fidelidade

Um sorriso de mulher podia ser mais perigoso do que qualquer arma

Um filme de sensação! PARA 13 ANOS

No programa o maravilhoso complemento em CINEMASCOPE «A NOVA VENEZUELA»

HOJE no POLITEAMA

6.ª e ULTIMA SEMANA

do maior êxito desta temporada

O EGIPCIO

com JEAN SIMMONS – VICTOR MATURE – GENE TIERNEY – MICHAEL WILDING – BELLA DARVI – EDMUND PURDOM

Realização de **Michael Curtiz** – Produção de **Darryl Zanuck**

NÃO DEIXE DE VER A MAIS IMPONENTE MARAVILHA DO CINEMASCOPE

HOJE REAPARIÇÃO DE

MISS THEISE

espantosa bailarina acrobática única do mundo no seu género

RITZ CLUB

R. da Glória—Tel. 25140—ADULTOS

GRANDE EXITO DE

THE LOWELL'S

Fantasia acrobática argentina numa espectacular apresentação

MARGOT SOLER

estrela brilhante da canção moderna

O maior sucesso de todos os tempos em Lisboa

LUISA Y MARIO

os principes do baile espanhol caracteristico

KATIA GERSY

gentil cançonetista no «record» dos aplausos

A notável parelha da simpatia

LOLA COBOS Y JUANITO PEÑA

Nas suas ultimas criações folclóricas

Constante animação com a ORQUESTRA TROPICAL BOYS e o seu cantor ALFREDO LOPES

CEIAS TODA A NOITE NO RESTURANTE TIPICO COM ORQUESTRA PORTUGUESA

(ADULTOS)

DIAMANTINO

Dia 15 de Maio em Algés

HOJE, No CAPITOLIO

FILMES ALBUQUERQUE
apresenta
um filme da mais hilariante graça

TÓTÓ O HOMEM DOS SETE OFICIOS

(PARA 13 ANOS)

Uma das mais engraçadas criações do popular fantasista ao lado de TITINA de FILIPPO

UM FILME QUE CAUSA ESPONTÂNEAS GARGALHADAS

O novo modelo «Peugeot 403»

A importante firma Mocar, Lda., da Avenida António Augusto de Aguiar, representante em Portugal da conhecida marca francesa «Peugeot», apresentou agora, no seu elegante «stand», o novo modelo «403», completamente diferente do conhecido «Peugeot 203», de que rodam em todo o Mundo mais de 100.000 unidades. Satisfazendo uma parte da sua clientela que, confiando na técnica da fábrica «Peugeot», com tantas provas dadas, manifestou o desejo de possuir um carro «Peugeot» mais espaçoso, mas com as características do «203», até mesmo na sua economia, consumo e manutenção, os engenheiros daquela fábrica desenharam e construiram o novo «Peugeot» ao qual foi dada a designação de «403», mais espaçoso, potente e económico, com «carrosserie» de linhas sóbrias e modernas e um aerodinamismo muito eficaz; ampla visibilidade, grande mala traseira, tecto de abrir, 4 portas e amplos assentos fácilmente transformáveis em camas, descongelador do pára-brisas, direcção suave, travões potentes, centro de gravidade muito baixo, segurança constante e total aderência na estrada em virtude da colocação do motor, da bagagem e dos passageiros; pequeno consumo específico do motor, etc., constituem as principais características do novo «Peugeot» que vai causar justificado interesse quando começar a circular pelas ruas das cidades e vilas de Portugal, assim como pelas nossas estradas. O motor super-quadrado do «Peugeot 403» é de 8 CV fiscais e 58 CV ao freio curso 80, diametro 73, cilindrada 1.468 c. c., tubo de escape com dois silenciosos podendo o carro atingir 125 a 130 km. á hora em velocidade de ponta, realizar ainda médias elevadas muito económicas graças á caixa de 4 velocidades para a frente sincronizadas (4.ª super-prise, silenciosa e económica).

Os numerosos convidados para assistir ao notável acontecimento, foram recebidos pelo sr. José Gonçalves dos Santos, sócio-gerente da Mocar, Lda., e por diversos funcionários superiores.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — «Gente da noite» «Tótó, o homem dos sete oficios» — TIVOLI CAPITÓLIO

SÃO LUIZ — TEL. 27172 (13 anos)
A's 15,15 - 18,15 - 21,30 (Em ultimas exibições)
O GRANDE CIRCO
Um espectáculo em maravilhoso Cinemascope, com Pat O'Brien, Mike Spillane e Marian Carr

EDEN — TEL. 20768 (Maiores 18 anos)
A's 15,30 - 18,30 - 21,30: 4.ª e ultima semana do enorme êxito
JULIETA
c/ Dany Robin e Jean Marais
Os episódios duma luta que só as mulheres conhecem!

MONUMENTAL — TEL. 55131 (Maiores 13 anos)
A's 21,30
2.ª semana de exibição do gigantesco filme
O SINAL DO PAGÃO
CINEMASCOPE
cor por Tecnicolor

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 (Para adultos)
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
O apaixonante romance de amor
JOVENS AMANTES
com Odile Versois e David Knight

IMPÉRIO — PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
A's 21,30 — (Adultos)
2.ª semana
A original história do amor durante um século
CEM ANOS DE AMOR
com De Sica, Nadia Gray, Fabrizi, Myriam Bru e Chevalier

RESTELO — Tel 638375
A's 21.15 — (13 anos)
A deslumbrante comédia musical em Cinemascope
PARADA DE ESTRELAS
com Ethel Norman, Marylin Monroe, Mitze Gaynor e Ronald O'Connor

LIDO — TEL. 48560
A's 21,15 — (13 anos)
A senda dos elefantes
A minha espia favorita

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21,15 — (18 anos)
DIGA 33!
OS 4 CAVALEIROS DE OKLAHOMA

CINEMA IDEAL
A's 21 — (13 anos)
VIVA ZAPATA
O asar de um valente

TIVOLI — TEL. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
GREGORY PECK num filme de espionagem em Cinemascope
com som estereofónico
GENTE DA NOITE
(Para 13 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305 (Maiores 13 anos)
A's 15 - 18.15 e 21.30
Só até quarta-feira: os dois grande êxitos em cinemascope
O EGIPCIO
(col.) com Edmund Purdon, Jean Simmons, Victor Mature
e «O TORNEIO DAS ROSAS»

CONDES — TEL. 22523 (13 anos)
A's 15,15 - 18.15 - 21,30: um êxito de gargalhada
CANTINFLAS À LA MINUTA
com Mário Moreno
e a reportagem completa da visita do Presidente do Brasil

ALVALADE — Tel. 763080 (Para adultos)
Hoje, ás 21,30
(Em despedida)
TRÊS CRIMES
3 histórias inspiradas em obras de Somerset Maugham, Hallday e Wilkinson
com Orson Wells, Alan Badel e John Grecson

ODEON PALÁCIO — HOJE A NOITE (Para 13 anos)
Emp. Vicente Alcantara
CARMEN SEVILLA
no alegre filme
CIGANA DOS MEUS AMORES

CAPITÓLIO — TEL. 27493
A's 21,30—13 anos
ESTREIA de um espectáculo hilariante
Tótó, o homem dos sete oficios
O mais louco de todos os filmes loucos
TÓTÓ — TITINA DE FILIPPO

Jorge Silva

LUSO

Travessa da Queimada, 8-A
Telef. 32889
HOJE (até de madrugada)
Fados e canções por: *ALICE MAGINA*, canções por *MODESTO MAIA*, Isaura Alice de Carvalho, Jorge Silva, Constança Nunes e o artista luso-brasileiro *EDUARDO FUTRE*. Solos por António Couto e Pedro Leal. (Para adultos).

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje e todas as noites, ás 21 e 45, a peça em 3 actos de *Alejandro Casona*, na versão portuguesa de Manuel Telles (Adultos)

A TERCEIRA PALAVRA

com **Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Helena Félix e Rogério Paulo,** nos principais papéis.

Matinées clássicas no Tivoli

A sessão desta semana é quarta-feira

Depois de amanhã, ás 18 e 15, no Tivoli, exibe-se o filme de grande interesse, «O Caminho da Esperança», de Pietro Geroni, com Ralf Vallone e Elena Varzi, comentado por Jorge Pelayo, autor do livro «Cinema de Vanguarda».

Imite-o

Faça como milhares e milhares de homens modernos em todo o mundo!
Uma gota de "FLOÏD" vale um mar de prazer!
Depois de barbear-se, "FLOÏD" é o mais delicioso estimulante e o melhor desinfectante para a sua pele!

"FLOÏD"
FAZ FALTA NA SUA VIDA DIARIA

WEEK-END	MÉDIO	GRANDE
7$50	20$00	33$00

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL E ULTRAMAR-JALBER, LDA.-R. GOMES FREIRE, 96-LISBOA

HOJE ESTREIA

Em 2 sessões às 20,30 e 22,45

COLISEU

ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

A 1.ª SESSÃO COMEÇA ÀS 20,30 PREFIXAS

Salvador

PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL

2 COMPANHIAS DE REVISTA

NUM TOTAL DE 100 FIGURAS QUE

SALVADOR

APRESENTA NA SUPER-REVISTA-FANTASIA

CIDADE MARAVILHOSA

Original de **AMADEU DO VALE, ANIBAL NAZARÉ, ANTONIO CRUZ e RUI MARTINS** com musica de **JOÃO NOBRE, CARLOS DIAS, TAVARES BELO e FERRER TRINDADE**

Joana d'Arc

Barroso Lopes

Irene Isidro

António Silva

Teresa Gomes

Humberto Madeira

Fernanda Baptista

Carminda Pereira

Auz. Miranda

Maria Leonard

Emilio Correia

Anita Guerreiro

Lily Neves

Zeca Fonseca

Carmo Canas

M. Madalena

Teresa Garcia

Elica Guisete

Renée

Cassilda Albuquerque

Maria Sousa

Lyne Motta

Diva Garcia

Sara de Abreu

Carmen Almeida

Humberto Cruz

DANCING DE LUXO

MOROCCO

AMBIENTE PARISIENSE

(ADULTOS)

APRESENTA HOJE e TODAS as NOITES

A MELHOR ORQUESTRA DE MAMBOS DO MUNDO

NUM EXITO RETUMBANTE

P. PEREZ PRADO

E AINDA... UMA GRANDIOSA PARADA DE ARTISTAS!!!

Uma novidade de boa qualidade por preço corrente

DIAMON

Dois Cortes

Modernise-se!

Barbeie-se com a única lamina que reune em si dois angulos de corte

N.º 1 — 1.ª passagem
N.º 2 — Para escanhoar
1$00

Maria VITORIA

Em 2 sessões—Às 21 e 23 h.

O PUBLICO MANDA!...

MIRITA CASIMIRO OBEDECE AO SEU CARINHO E ENTUSIASMO

REALIZANDO PELA SUA MAGNIFICA COMPANHIA

MAIS

COM O SEU MAIOR ÊXITO

O JOÃO NINGUÉM

O MELHOR, O MAIS ALEGRE DE TODOS OS ESPECTACULOS POPULARES!!!

UM ESPECTÁCULO PLENO DE ALEGRIA

COM

ELVIRA VELEZ

AINDA ESTA SEMANA: ESTREIA DO 1.º ORIGINAL PORTUGUÊS DESTA TEMPORADA

« ISAURA » DE ROMEU CORREIA

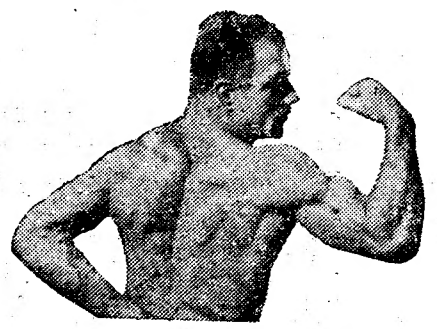
3

ÚNICOS E ÚLTIMOS DIAS DE ESPECTÁCULOS!

LUTA

O Campeonato Europeu

entre Loozen e Mohatar
E A ESTREIA DE CARLOS ROCHA



Autorizada a realização do campeonato da Europa entre o actual campeão, o belga Loozen e Chaib Mohatar, o sensacional combate será disputado amanhã no Estádio Internacional. Loozen tem assinalado a sua presença nas grandes competições internacionais de modo tal que é considerado um dos melhores lutadores do Mundo; mas não há duvida de que este combate contra Mohatar se apresenta perigoso para o seu prestígio, pois o mouro—que por estar filiado numa federação europeia é autorizado a disputar o título—tem dado sobejas provas de valor. Vamos assistir a um grande campeonato da Europa—é certo. Depois de ter empatado com José Luís, conservando o título, Loozen estava no seu direito de pôr esse título em jogo contra quem quisesse; foi ele próprio que escolheu Chaib Mohatar por este ter sido até agora o mais discutido adversário de José Luís.

O Campeonato da Europa será discutido em 4 assaltos, tendo o ultimo tempo ilimitado, por determinação da Federação Internacional.

O árbitro será sorteado entre quatro nomes, na presença dos lutadores e dos membros do juri.

Outra grande atracção da sessão de amanhã é a estreia do campeão de Portugal de boxe, da categoria de pesados, Carlos Rocha. Excelente atleta, a sua vinda para a luta livre, a exemplo do que tem acontecido com portugueses (José Luís, Mateus, Jack Rocha, Antony) e com estrangeiros (Carnera, Danhuille, Charson) representa uma decisão sensacional e benéfica para a modalidade, tanto mais que os técnicos afirmam ter Carlos Rocha uma «disposição» invulgar.

O programa de amanhã será o seguinte:
LOOZEN-MOHATAR (Campeão da Europa)
CARLOS ROCHA—ANTONY
Azuara-Jaméry e Ruivo-Jack Rocha

É ámanhã inaugurada
a Biblioteca Municipal de Pedrouços

O sr. presidente da Camara Municipal de Lisboa inaugura amanhã, ás 12 horas, a Biblioteca Municipal de Pedrouços, constituida por espécies oferecidas pelo padre Ruela Pombo.

O FILME CUJA PRIMEIRA APRESENTAÇÃO FOI REALIZADA DEBAIXO DE ÁGUA

SUPERSCOPE
TECHNICOLOR
RKO RADIO
COM GILBERT ROLAND · RICHARD EGAN · LORI NELSON
REALIZAÇÃO DE JOHN STURGES

ALGO DE BELO E DE GRANDIOSO AINDA NÃO VISTO EM 50 ANOS DE CINEMA!

4.ª FEIRA no IMPERIO
(Ao mesmo tempo que em Nova Iorque)

Vasco Morgado apresenta EM ESTREIA NA EUROPA
DURANTE 10 UNICOS DIAS
A GRANDE COMPANHIA ARGENTINA DE ARTE E FOLCLORE POPULAR
CELIA QUEIRO-JORGE LANZA
DANÇAS, RITMOS
CANTARES E
LENDAS DA
TERRA GAUCHA
BREVEMENTE NO
VARIEDADES
(ADULTOS)

CONFERENCIAS

O sr. prof. dr. Mário Chicó profere amanhã, ás 18 e 30, uma conferência, no Museu Nacional de Arte Antiga, intitulada: «A Escultura e a Talha nos Monumentos da India».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje, ás 21 e 30, haverá um baile, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, em Campo de Ourique, abrilhantado pelo conjunto musical «Dinamicos».

LL-2-55
Lavalar
AS MÃOS FICARÃO MAIS BONITAS
PREÇOS: 1/4 L-4$00 — 1/2 L-6$50 — DEP. DO FRASCO 1$50 E 2$00
REPRESENTANTES - BOUHON & IRMÃO, LDA. — AV. MIGUEL BOMBARDA, 87-89 — LISBOA

DE ONTEM PARA HOJE

O custo de vida

Depois do Porto, Evora. Depois de Evora, naturalmente, outras cidades do País virão depôr, segundo o carácter de cada uma delas, acerca do seu índice económico. A iniciativa, digna do maior encarecimento, pertence ao Instituto Nacional de Estatística, que, através de um inquérito judicioso, orientado por técnicos, amplia, assim, os conhecimentos básicos respeitantes ao nosso modo de viver e ao custo de vida em Portugal. No inquérito proposto á população de Evora, de um tipo absolutamente diferente do que se empreendeu no Porto, vão colaborar algumas famílias de escalas económicas diferentes, já pelo numero de indivíduos que as compõem, já pelos rendimentos auferidos. Vai o inquérito de 1 de Junho próximo a 31 de Maio de 1956. E é de esperar—e de encarecer, repetimos—a melhor colaboração do povo de Evora, actualizado quanto ás vantagens de um tal inquérito que pouco a pouco alcançará carácter nacional e que não pode deixar de vir a ter repercussão na nossa vida económica.

Lágrimas

A história, nas páginas trágicas da nossa emigração, tem paralelos. Nas páginas de ficção, lá anda também contada a vida deste Joaquim Vidal, natural de Bustos, que, um dia, moço forte de 21 anos, abalou para o Brasil á procura de fortuna. Foi, meteu-se pelo Amazonas, fez comércio com o indígena e, se não conquistou milhões, deve ter alcançado o desafogo. A alma humana, porém, é um mistério. E jamais se saberá a que desígnio obedeceu este homem que, partindo, nunca teve uma letra de amor, de saudade, de perdão ou de esperança para dar á família que deixou entre lágrimas. Assim lhe morreu a mãe, assim lhe morreram irmãos. Em 42 anos, morre e nasce muita gente. Mas o Vidal não raciocinou assim. Pensou que a vida é eterna e um dia, finalmente, roído pelas saudades, apareceu na sua terra natal. Julgava que a mãe vivia. Julgava que os irmãos iriam á entrada da aldeia apertá-lo num abraço. Mas, a morte tinha passado por ali. Passara, mesmo, sobre o seu corpo, dado como morto, deixando-o porém incólume. E o «morto» ressuscitou, até mesmo para a Justiça e para a sua consciência. O Vidal voltou para chorar. Depois das lágrimas de saudade, as de arrependimento. Talvez mesmo de remorso. Remorso pelas lágrimas da mãe...

Vida ganha

Um professor, aos 94 anos, lembrado e festejado pelos seus antigos alunos—eis o que poderá apontar-se como sinal de bem justificado orgulho. Tanto? Pelo menos—olhando o que ficou para trás no caminhar de perto de um século—a razão de ser de uma vida. E' o caso do sr. major Encarnação e Sousa, antigo director da Escola Nacional, a quem os que foram seus discípulos ontem festejaram e saudaram durante um almoço cheio de evocações. Dever cumprido, por certo. Mas também a satisfação de ter visto germinar e crescer a semente que espalhou com o entusiasmo da idade.

Rádio Clube

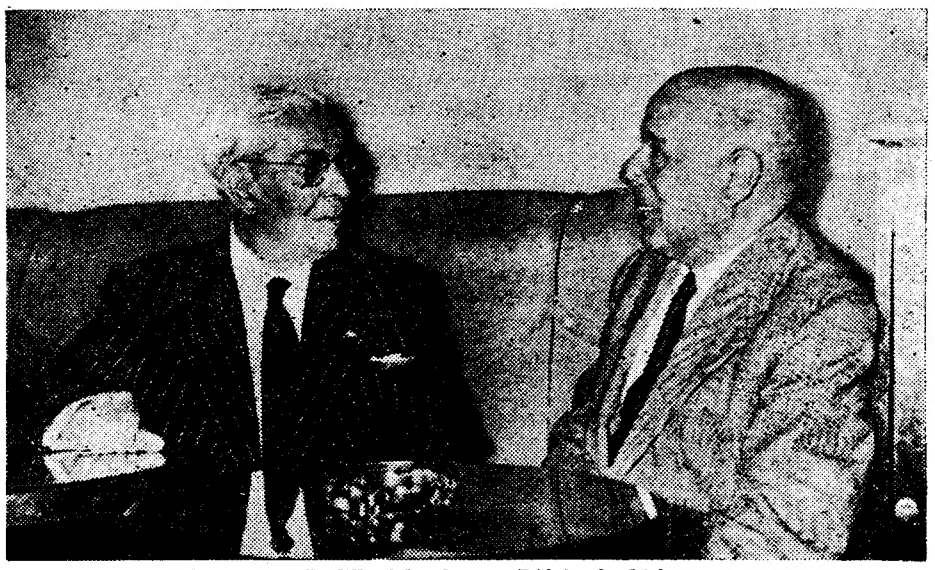
O Rádio Clube Português reelegeu por mais um ano os seus corpos directivos. Sinal de continuidade na vida da popular agremiação que tem sabido congregar os esforços precisos para ganhar a posição a que chegou, de apreciável nível técnico e ainda melhor aceitação entre os auditores. Na assembleia falou-se de melhoramentos, expansão, novos serviços. E, já agora a televisão. Está pedida a licença e o resto em estudo. Para quando?...

Jornal pequeno

O automóvel conduzido pela sr.ª D. Ana Maria Amorim Ferreira Sousa Moniz colheu, perto do forte de Santo Amaro de Oeiras, o soldado Fernando Duarte Ferreira Barata, da Companhia de Subsistências, que ficou gravemente ferido na cabeça, bem como um seu amigo, o estudante Armando Manuel dos Reis Blanco, da Travessa da Glória, 16. ✱ No Vale de Santarém, um garotinho de oito anos, filho de Messias Esteves Ramos, andava a brincar e caiu a uma vala, onde morreu afogado. ✱ Entre Morrumbene e Bassinga, no distrito de Inhambane (Moçambique) voltou-se um automóvel e morreram Isidoro Ferreira Salgueiro, Rui Manuel Forinho e Manuel Augusto da Silva, ficando ainda feridas três pessoas. ✱ A somar a esta lista de desastres, há uma contenda em Vila Flor, durante a qual, por serem atingidos por navalhadas, ficaram feridos os irmãos João e Manuel Verde e, ainda, um filho deste. Dos contendores, os feridos foram para o hospital e os agressores uns foram presos e outros andam a monte.

NÃO DEIXE DE VER no EDEN
Julieta
Um filme que ficará na memória de todos!
NÃO DEIXE DE VER no EDEN
Julieta
Um filme que ficará na memória de todos!

MAGNÉSIA S. PELLEGRINO
PURGA ✱ REFRESCA ✱ DESINFECTA



O maestro Padilla falando ao «Diário de Lisboa»

O famoso maestro Padilla

que tem cantado Portugal pelo Mundo

está em Lisboa para mostrar a sua mulher

a sua terra natal que ela não conhece...

Encontra-se em Lisboa um espanhol a quem Portugal deve homenagem de agradecimento pela propaganda que nos tem feito no estrangeiro através da sua musica inspiradissima, o maestro José Padilla, autor da «Sinfonia Portuguesa», opereta que, em Paris, na «Gaité Lyrique», se representou com grande exito durante um ano e que foi depois passeada desde a «Ópera» de Marselha até ao Canadá e vai agora ser estreada em Bruxelas, constituindo um grande cartaz português. E bem desinteressado, porque, não só não foi subvencionado pelo Governo português, como até fez perder á empresa a subvenção de um milhão de francos que receberia do Governo francês... Mas não se limitou á «Sinfonia Portuguesa» a depoção do maestro Padilla por Portugal, porque depois compôs para Célia Gamez—outra grande propagandista de Portugal tão mal recompensada também—a famosa «Estudiantina Portuguesa», da centenária opereta «Hechicera en Palacio», e recentemente, para uma revista que em Madrid teve centenares de representações, «Ana Maria», outra canção portuguesa, «Islenãs de Azores».

Dir-se-á que para tal devoção por Portugal contribui o facto do maestro Padilla ser casado com uma senhora que nasceu em Lisboa e que, educada desde menina em França, ele foi conhecer em Buenos Aires...

«—El Mundo es un pañuelo»—dizem ambos, usando do titulo de uma obra dos Quinteros para explicar como o Mundo é pequeno.

Vivem em Paris, mais que em Madrid, e na capital da França compôs o maestro Padilla canções tão famosas como «Relicário» e «Violetera», os grandes exitos de Raquel Meller, «Çá c'est Paris», nos bons tempos da octogenária Mistinguette, e aquela deliciosa «Princesita», que Tito Schippa tem passeado pelo Mundo.

A Espanha considera José Padilla como glória nacional, e em várias cidades há ruas designadas com o seu nome, regressando agora de Valência onde o seu nome figura também numa das artérias principais em luxuosa placa de mármore. O maestro Padilla e sua senhora, que, apesar de portuguesa, não conhece Portugal, têm agora o propósito de ir á Batalha, a Alcobaça, á Nazaré—a praia que aparece reproduzida em cenário na «Sinfonia Portuguesa»—, Coimbra e o Buçaco, regressando a Espanha, e depois a Paris, onde o esperam para a estreia de mais uma partitura sua, a de «Mademoiselle Bonaparte».

Chegou a oportunidade de agradecer, na nossa terra, tudo que José Padilla tem feito por ela.

Com esta sugestão sabemos não corresponder á sua sincera modestia, e até atraiçoar o amigo que nos falou com tão simpática inteligência que daria uma bela entrevista, se as entrevistas não tivessem passado de moda á força de muito usadas. Aos admiradores do maestro Padilla diremos apenas que o homem completa a admiração merecida pelo compositor, que á sugestão da sua musica corresponde a da sua conversação de verdadeiro artista, tão extraordinário como humano, natural por temperamento e educação.

O autor teatral dr. Ascensão Barbosa foi, em automóvel, aguardar o maestro José Padilla á fronteira e conduziu-o até Lisboa.

não se ESQUEÇA!
L'EMBRE-SE DO
Fósforo Ferrero
À VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Visita do subsecretário da Assistência aos centro materno-infantis da Junta da Estremadura

O subsecretário da Assistência visitou, esta manhã, alguns dos centros de assistência social materno-infantis da Junta de Provincia da Estremadura que funcionam em Lisboa.

A visita começou pelo Centro General Carmona, na Estrada da Torre ao Lumiar, onde o aguardavam, além de outras individualidades, o presidente da Junta, sr. eng.º Santos Pedroso, Pedro Escórcio da Camara, e dr. Salvador Cunha, respectivamente inspector e director-clinico dos mesmos serviços, e dr.ª D. Maria Luísa Wanzeler, directora do Insituto Maternal.

Seguidamente visitou os centros de Campolide, na Rua D. Carlos Mascarenhas, da Rua José Estevão, o da Liga 28 de Maio, na Rua das Gaivotas e o da freguesia de Santo Estevão na Rua dos Remédios á Alfama, onde o aguardava o sr. Eduardo Rodrigues Caldeira, secretário da Junta Central das Juntas de Freguesia. No final destas visitas, em que, foi acompanhado pelas entidades acima referidas, o sr. dr. Melo e Castro manifestou ao sr. eng.º Santos Pedroso a sua satisfação de ver como em todos os centros funcionavam os serviços.

As provas do concurso

para catedratico do Instituto de Ciências Económicas e Financeiras

No Instituto de Ciências Económicas e Financeiras, prosseguiram, esta tarde, as provas do concurso do sr. dr. João Faria Lapa para professor catedrático daquele estabelecimento de ensino superior. Perante o juri presidido pelo sr. prof. dr. Moses Amzalak, vice-reitor da Universidade Técnica, o concorrente compareceu ás 15 horas, tendo proferido a lição, cuja ponto tirara no sábado passado.

A. M. Silva - Rua da Betesga, 1
A. Montez - Pr. D. João da Camara, 3

SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE — FABRICO PRÓPRIO
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

A Alemanha foi recebi

(Continuação da 1.ª página)

de grande importancia: o da entrada da Republica Federal no Pacto do Atlantico.

A sessão começou ás 10 e 30. Todos os chefes de delegação deram as boas-vindas aos representantes alemães.

O presidente em exercicio do Conselho Atlantico abriu a sessão e declarou nomeadamente, evocando a admissão da Republica Federal alemã na N. A. T. O.: «Entendo que todos os povos do Mundo, repito, todos os povos do Mundo, e não só os países membros da N. A. T. O., deveriam congratular-se com o acontecimento».

Sublinhou que a admissão da Alemanha abre «novas perspectivas de colaboração e de estabilidade entre os povos». Admitiu que os dirigentes soviéticos «parecem ser de opinião contrária», mas acrescentou, «a N. A. T. O. já provou ser um elemento estabilizador, que nada pretende empreender que vá além do estricto minimo necessário á nossa defesa».

Evocando a ameaça de guerra termonuclear, Stephanopulos pronunciou-se contra uma limitação unilateral dos armamentos atómicos, mas manifestou a esperança de que, graças á firmeza das potências ocidentais, os países comunistas «responderão á mensagem que se depreende da reunião de hoje».

Seguiu-se o ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica, que declarou, nomeadamente: «Sem nada renegarmos das nossas glórias e das nossas recordações reciprocas, selamos hoje, solenemente, a nossa reconciliação» Paul-Henri Spaak concluiu que é preciso ser forte «para estar mais apto a conversar, a negociar nas melhores condições possíveis».

Lester Pearson (Canadá) afirmou: «A N. A. T. O. vê crescer o seu poderio e a Alemanha livre reforça-o. Mas esta força limita-se a ser um meio de alcançar a paz e a segurança internacionais. Devemos, por isso, aproveitar todas as oportunidades de procurar pela negociação a solução dos problemas que ainda hoje alimentam o receio e a tensão no Mundo».

O primeiro-ministro e o ministro dos Negócios Estrangeiros da Dinamarca sublinhou que «a Democracia ganha terreno no espirito do povo alemão».

«Dez ano depois da derrocada de uma ditadura implacável, a Republica Federal da Alemanha, agora membro da União da Europa Ocidental, entra como grande nação democrátca livre, soberana e responsável, nesta empresa de segurança colectiva e de cooperação pacífica que a Organização Atlantica representa»—declarou Antoine Pinay, acrescentando que o acontecimento é histórico no sentido em que «influi no desenvolvimento da História pela vontade dos homens». E, mais adiante: «...Se a Alemanha Federal pode agora associar-se ás outras nações livres, é porque ama, como as outras nações membros, os valores humanos fundamentais que constituem o património comum das civilizações democráticas. Como elas e com elas, entende praticar uma politica estritamente defensiva».

Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, teceu o elogio do chanceler Adenauer. «Haveria dificuldade em compreender a ausência da Alemanha da Aliança Atlantica», sublinhou o orador, considerando que a situação geográfica, as possibilidades, todas as caracteristicas que fazem da Alemanha um dos grandes povos europeus, indicavam que esta nação não devia manter-se por mais tempo fora da N. A. T. O.

«Sem duvida, o ambito da aliança ainda não está completo», acrescenta o ministro de Portugal, afirmando ser bem compreensivel que não haja possibilidade de vencer todas as dificuldades ao mesmo tempo.

Fatin Zorlu (Turquia) prestou «especial homenagem á perfeita compreensão demonstrada pela França em todas as fases das negociações, frequentemente árduas, que permitiram

Federal

ɔida na N.A.T.O.

chegar-se a este resultado auspicioso...».

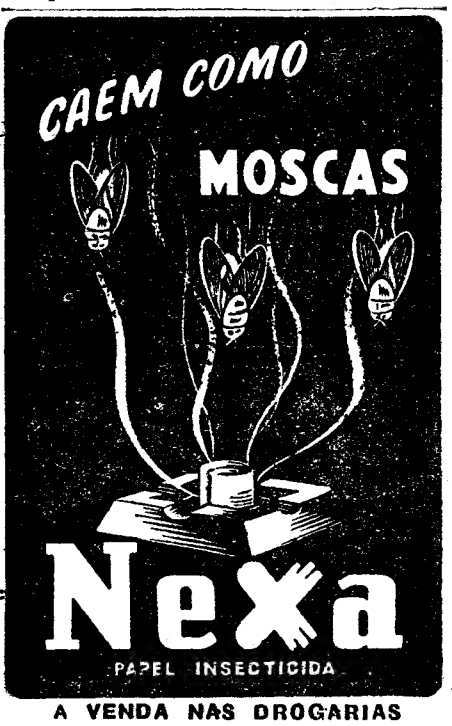
Segue-se a vez de Harold MacMillan, chefe do Foreign Office; nota que «este acontecimento histórico é o remate da politica a que sir Anthony Eden deu tão grande contribuição pessoal. «Reafirmamos hoje a nossa fé nos principios que defendemos. Nós, membros da N. A. T. O., temos uma Carta. O tratado do Altantico Norte. Mas não temos Constituição, nem regulamento circunstanciado regendo a vida e a actividade da nossa Organização. Agimos como os membros de um clube: sob o signo da compreensão mutua, da tolerancia, da moderação. Se convidamos outros paises a juntar-se a nós, é por estarmos convencidos de que respeitarão, também, estes principios... Proclamamos a nossa fé no povo alemão, como ele proclama a sua nas finalidades e nos ideais da N. A. T. O.».

O secretário de Estado americano afirmou nomeadamente que, estando ameaçados os principios da Justiça, devem ser protegidos por uma força poderosa: «Sózinho, nenhum dos nossos paises poderia garantir uma protecção suficiente sem recorrer a um grau de militarização tal que absorveria grande parte do que deseja preservar. Por isso resolvemos juntar os nossos recursos para defesa da nossa causa comum. Recebemos hoje o nosso novo associado, a Republica Federal da Alemanha. Congratulamo-nos porque a defesa da liberdade é assim ampliada e reforçada».

O chanceler Adenauer classificou a seguir de «acontecimento de projecção histórica» o acesso da Republica Federal da Alemanha á N. A. T. O. Sublinha que os objectivos desta—sobretudo o carácter puramente defensivo das suas empresas—são inteiramente conformes aos verdadeiros interesses da nação alemã que, passada a tremenda experiência de duas guerras mundiais, aspira tão ardentemente, como qualquer outra nação do Mundo á segurança e á paz. «O povo alemão, prosseguiu o chanceler, pagou caro os horrores cometidos em seu nome por chefes perversos e cegos. Esses sofrimentos transformaram e purificaram a nação alemã».

Afirmou depois que «a nação alemã e os 18 milhões de homens a quem é recusado ainda o direito de se exprimirem livremente e livremente escolherem o seu destino» estão decididos a trabalhar pela paz e pela liberdade. O chefe do Governo Federal agradeceu ás potências da N. A. T. O. que se associaram á finalidade do povo alemão: «A reunificação da Alemanha na paz e na liberdade». Garante-lhes que o seu pais será «um associado activo e leal».

A sessão publica foi levantada ás 11 e 35 reunindo-se então os quinze ministros numa sala próxima, em sessão privada.—(F. P.).



A VENDA NAS DROGARIAS

Um aspecto da reunião

Setenta delegados participam

na conferência da F.A.O.

que hoje começou em Lisboa

para os problemas de forragens e pastos

No Palácio Foz, iniciou-se hoje, de manhã, a IV Reunião do Grupo de Trabalhos sobre Pastagens e Forragens na Região Mediterranica, organizada pela F. A. O. Estão presentes cerca de 70 delegados—incluindo os portugueses—que representam a Espanha, Turquia, Inglaterra, Jugoslávia, França, Marrocos e Argélia francesa, representantes das comissões da F. A. O. na Líbia e no Irão, representantes de organismos congéneres franceses e ingleses e da Unesco.

O sr. conde de Penha Garcia, vice-presidente da comissão nacional da F. A. O., falou em primeiro lugar, como representante do subsecretário da Agricultura e do presidente da comissão nacional, para saudar a assembleia e manifestar-lhes a sua satisfação por vê-la reunida em Portugal, após os encontros que se efectuaram no ultimo ano em Ankara.

Na eleição do presidente da assembleia, foi, a seguir, designado o sr. D. Francisco de Vilhena, conde de Alpedrinha, dos serviços agricolas da F. A. O., que, em breves palavras, agradeceu a honra que lhe havia sido conferida e apresentou o sr. R. O. White, director da secção de produção de plantas da F. A. O., que expôs o programa dos trabalhos, para o qual pediu a aprovação da assembleia.

Finalmente, procedeu-se á nomeação das comissões de redacção, após o que a reunião foi encerrada, para almoço.

Ás 15 horas, os delegados reuniram-se novamente para, em vários autocarros, partir para Vila Franca de Xira onde, dentro do programa estabelecido para visitas de estudo, percorrerão as explorações agricolas da Companhia das Lezirias e a Herdade das Silveiras, nos campos de Samora Correia, devendo regressar a Lisboa á noite.

Amanhã, ás 7 e 45, os delegados á conferência partirão de automotora para Elvas e Estremoz, onde visitarão, respectivamente, os campos de forragens da Estação de Melhoramentos de Plantas e a Exposição Agro-Pastoral, regressando á noite a Lisboa.

Na quarta-feira haverá também uma visita de estudo ás obras de irrigação do plano de melhoramentos agricolas, na região do Portinho de Arrábida.

A viagem presidencial

(Continuação da 1.ª página)

talhe oriental, a dar as boas-vindas ao chefe do Estado. Com os seus tocadores de «corá», cada tribo esmerou-se em atrair as atenções do ilustre visitante, não só por brio mas também porque, sinceramente, toda aquela gente, ufanando-se de ser portuguesa, respeita e venera as autoridades que reconhecem serem os responsáveis pelo apreciável grau de civilização em que vivem.

Após os cumprimentos apresentados pelo administrador da circunscrição do Gabu, sr. tenente Leopoldo, e por outras entidades, realizou-se um desfile dos povos da região, durante o qual o sr. general Craveiro Lopes recebeu as homenagens da massa indígena. Diz-se que cada terra tem o seu uso e, segundo nos afirmam, na região que hoje vai ser visitada os indígenas têm por costume exteriorizar de maneira exuberante o seu contentamento pela chegada de um hóspede amigo e ilustre, pelo que o espectáculo que se nos deparou em Nova Lamego, foi mais um belo quadro de cores garridas, e patriótico, como, aliás, todos os que nos têm sido dado presenciar desde que aqui chegamos.—(A. N. I.).

De novo em Bafatá

BAFATÁ, 9.—No regresso a Bafatá, uma nova e grandiosa manifestação aguardava o sr. presidente da Republica, que, emocionado por tantas provas de patriotismo, não deixa adivinhar a fadiga que a maioria dos componentes da comitiva já denuncia.

Ás 16 horas serão visitados a enfermaria regional da Missão Católica, onde o prefeito apostólico, incansável também, receberá o presidente da Republica, que ouvirá os pormenores da heroica batalha travada aqui, desde 1947 e a seguir far-se-á a visita á aldeia Mandinga, onde se fabricam os mais garridos tecidos, tão em moda nos indígenas da Guiné, constituida principalmente por notáveis tecelões, nos seus teares rudimentares mas perfeitos.

Em Bafatá, durante a sessão solene de boas-vindas, além do administrador sr. Amadeu Nogueira, que falou na sua qualidade de presidente da Junta local, usou também da palavra, para saudar o chefe do Estado em nome do comércio da localidade, o sr. Casimiro Pires, enquanto a massa indígena, derrubando um portão, cercava a sede da Junta, no desejo de estar mais perto do sr. general Craveiro Lopes, e se aglomerava em todas as janelas, soltando «vivas» e dando palmas.

No final da sessão, o chefe do Estado condecorou quatro chefes indígenas com medalhas de dedicação e mérito em prata e quatro outros com medalhas de cobre, tendo distribuido também 16 medalhões comemorativos, nove cinturões militares, 16 retratos seus e 16 bandeiras nacionais a outros tantos régulos e chefes de «tabanca».—(L. e A. N. I.).

AÇÔRDA DE SÁVEL
Um prato regional do «Ribatejano»
Salvaterra de Magos — Tel. 14

Dois homens soterrados

por um desabamento de terras

Esta manhã, quando os operários Augusto António Lopes, de 34 anos, Francisco Antunes, residente em Loures, procediam ao arranque de sebes, numa barreira, em frente ao cemitério de Odivelas, as terras desmoronaram-se ficando ambos soterrados. Os seus companheiros de trabalho deram alarme. Foram chamados os Bombeiros Voluntários de Odivelas, que compareceram rápidamente com o respectivo material, conseguindo retirar os sinistrados da crítica situação em que se encontravam. Conduzidos numa ambulancia dos referidos bombeiros á sala de observações do Hospital de S. José, ficaram ali internados.

Uma comunicação

à Presidência do Conselho

sobre a fiscalização

das sociedades por acções

O deputado sr. dr. Pinto Barriga entregou hoje na Presidência do Conselho o seguinte documento:

«Tendo apresentado na sessão de 29 de Março do corrente ano, na Assembleia Nacional, um requerimento em que solicito que me seja dada a informação sobre se foram efectuadas quaisquer diligências para a execução da lei 1.995, destinada á fiscalização das sociedades por acções, e das razões pelas quais esta lei ainda não foi posta em execução; e tendo informado o Ministério da Economia, por intermédio do seu Gabinete e da respectiva Comissão de Coordenação Económica, como foi comunicado por ordem de Sua Excelência o presidente da Assembleia Nacional pelo oficio n.º 390/55, o seguinte:

«A proposta de lei relativa á fiscalização das sociedades por acções foi elaborada por Sua Excelência o ministro da Justiça e enviada, acompanhada do parecer da Camara Corporativa, á Assembleia Nacional, em 12 de Março de 1943, tendo sido publicada no Diário das Sessões, n.º 19, daquela data.

O projecto aprovado pela Assembleia Nacional veio a ser promulgado, como lei n.º 1995, de 17 de Maio de 1943, lei esta que, conforme se vê da respectiva publicação no «Diário do Governo, foi referendada por S. Ex.ª o presidente do Conselho e ministros da Justiça e das Finanças.

Tendo a iniciativa desta lei pertencido ao Ministério da Justiça, é a este mesmo ministério que competirá elaborar os decretos, regulamentos e instruções para a sua execução.

Deste modo, não poderiam ter sido efectuadas pelo Ministério da Economia quaisquer diligências para a execução referida.

De resto, segundo se depreende do regime instituido por aquela lei para a fiscalização da constituição e funcionamento das sociedades por acções, a sua regulamentação terá necessáriamente de ser feita pelo Ministério da Justiça, dado que neste novo regime se estabelece a intervenção dos tribunais comuns, tanto pelo que respeita á constituição das sociedades, como pelo que se refere á sua fiscalização».

Tenho a honra, nos termos do Art.º 96.º da Constituição, de, em face da resposta do Ministério da Economia, que me foi comunicada pelo oficio da Secretaria da Assembleia Nacional de 6 de Maio de 1955 e por ter ainda continuado a verificar no exame dos balanços anuais das sociedades por acções, obrigatóriamente publicados na 3.ª série do «Diário do Governo», uma certa desfiscalização técnica e uma completa desnormalização da contabilidade de algumas dessas sociedades, com a remultiplicação das rubricas relativas aos fundos em reserva e com umas substituições, alterações e remodelações multiplices de nomenclatura contabilistica, com a consequente opacidade para a leitura atenta, comparativa e elucidativa de tais balanços, solicitar dos Ministérios da Justiça e das Finanças, me seja dada informação sobre se foram efectuadas quaisquer diligências para a execução da lei n.º 1.995, de 17 de Maio de 1943, destinada á fiscalização das referidas sociedades, e das razões pelas quais esta lei ainda não foi posta em execução».

PASTA MEDICINAL Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da bôca

DINHEIRO
Emprestamos s/ Automóveis
Máximo sigilo e rapidez
Empresa Predial NORTENHA
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-5.º — TEL. 35313
COLHAM REFERÊNCIAS

MODERNAS CONFECÇÕES
Ouabela
Simbolo de elegancia e economia
SEMPRE PRONTAS A VESTIR
GÉNERO AMERICANO
Avenida João XXI, 10-D
* * *
Sucursal: R. Tomás da Anunciação, 1-B

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

zar. A efabulação da obra lorquiana vive no amago das suas personagens, tão cheias de simbolismo. E, assim, de dentro para fora, terá de ser dado o teatro de Garcia Lorca.

Alguns dos artistas que, no Trindade, nos vão dar a versão portuguesa de «Yerma» são, todavia, dos mais notáveis da nossa terra. Assim, Maria Lalande, Augusto Figueiredo, Brunilde Judice, Josefina Silva, Constança Navarro, Mariana Vilar, Maria de Albergaria, Fernanda Montemor, Luisa Neto, Elvira Pais, Cecilia de Guimarães, Alina Vaz, Joaquim Rosa, Francis Graça, Bernardete Pessanha e António José, ensaiados pelo ilustre professor Samwel Dinis, terão ocasião de fazer acreditar ao publico de Lisboa que o Teatro em Portugal continua no rastro das suas tradições.

A companhia

Vasco Santana

parte amanhã para Africa

A diminuta expansão do nosso Teatro, que com a falta do mercado do Brasil mais se agravou, leva as companhias teatrais a deslocarem-se ás nossas provincias ultramarinas. Assim, nesta temporada, com a partida da companhia de comédias Vasco Santana, que amanhã embarca no paquete «Uige», com rumo a Luanda, onde faz a sua estreia, é este o segundo agrupamento teatral que demanda terras africanas. Sabemos que a presença de Vasco Santana, popular e querido artista das nossas plateias, em Africa, é aguardada com a maior expectativa, porque apesar de muito conhecido através do cinema e da rádio, é a primeira vez que visita as provincias ultramarinas. Tudo faz prever um novo êxito pessoal do simpático actor que nos vai deixar por alguns meses.

Espectáculo sensacional

com «A Severa» e «A ceia dos cardeais»

Noticia de sensação é esta: no dia 17, no Monumental, a Casa da Imprensa promove uma récita de gala que terá rara categoria literária e artística. Vão á cena duas das mais festejadas peças do eminente dramaturgo Julio Dantas, cada uma delas representada muitas centenas de vezes em Portugal e no Brasil; ambas traduzidas em várias línguas e interpretadas em muitos países — «A Severa», no desempenho de Amália Rodrigues, que pôs no seu papel toda a sua alma em vibração e toda a doçura de mulher apaixonada; e «A Ceia dos Cardeais», em que Alves da Cunha, João Villaret e Assis Pacheco encarnarão as três personagens com a verdade que cada um deles sabe imprimir ás suas criações.

O sr. dr. Julio Dantas aceitou o convite para assistir á récita, que se revestirá de particular solenidade, sendo como é uma afirmação do alto nivel da dramaturgia de quem assina as duas peças.

Ópera em S. Carlos

A «Penelope» de Sousa Carvalho

Sob a direcção de Silva Pereira, vai subir á cena, em S. Carlos, uma das mais belas criações de Sousa Carvalho, a ópera «Penelope», escrita por ocasião do aniversário natalício da rainha D. Maria I, em 1782, e que jazia em lamentável esquecimento. O elenco é verdadeiramente notável, pois nele figuram Magda Olivero, Anna Maria Canali, Francesco Albanese, Piero de Palma e Vito Susca.

Sousa Carvalho (de quem foi discipulo Marcos Portugal), além de dotado de uma técnica ao nivel da dos maiores compositores do seu tempo, foi um dos mais inspirados musicos portugueses, tendo sido gravadas, recentemente, algumas obras de sua autoria, pela «Decca». Assume, pois, grande projecção cultural a reposição desta ópera, no encerramento da temporada.

O dueto do 1.º acto da «Traviata»

O magnifico programa do concerto extraordinário que se realiza depois de amanhã em S. Carlos, conclui com o dueto do 1.º acto da «Traviata», cantado por Magda Olivero e Francesco Albanese. O programa inclui também «Voi che sapete» e «Dio Pietoso», duas árias interpretadas por Anna Maria Canali, «La Calunia» e «Vi Raviso» por Vito Susca, e ainda «Signore ascolta» e «L'altra notte», cantadas por Magda Olivero. O penultimo numero do programa é «E lucevan le stelle» numa interpretação de Francesco Albanese. A colaboração pianistica estará a cargo do maestro Mario Pellegrini.

Ballet-Concerto

no Monumental apresentado por Fernando Lima

Fernando Lima, que aqui há anos abalara de Lisboa em busca de horizontes que abrissem maiores possibilidades á sua carreira de artista-bailarino, regressou ao nosso convivio e promete, agora, levar a cabo obra meritória. O prestigioso elemento do Circulo de Iniciação Coregráfica, depois de triunfar em França, onde, na Companhia de Opera de Lyon, dançou o «Principe Igor», triunfou também no Brasil, ao lado de Jean Guelise, onde dançou nos festivais comemorativos do quarto centenário de S. Paulo, e, depois, ao lado de Jacques Chaurod e Nina Verchinina, que foi estrela do grande agrupamento, dirigido pelo nosso conhecido Colonel Basil. Das terras brasileiras, Fernando Lima passou para França e da França para Londres, onde numa larga permanência no Sadler's Wells deu ainda maiores perspectivas á sua arte de bailarino. Enquanto aguarda uma bolsa do Instituto de Alta Cultura que o reconduza ao Sadler's Wells, Fernando Lima ficará alguns meses entre nós, propondo-se apresentar, no Teatro Monumental, com a colaboração do Circulo de Iniciação Coregráfica, o Ballet-Concerto, enquanto o publico assim o exigir. Assim, todos os sábados, ás 18 horas, Fernando Lima, á frente de sete elementos categorizados daquele agrupamento, dar-nos-á: «Gracioso», de Bach, com coregrafia de Margarida de Abreu; «Pas de Deux», sobre musica de Debussy, coregrafado por Fernando Lima; «As bodas de D. Nuno Alvares Pereira», narrativa de Julio Dantas, sobre musica de Rachmaninoff; «Preludio e sesta de um fauno», de Debussy; «Pic-nic» e «Pas classic», de Aubert.

Uma das grandes revelações desta temporada que se caractegorizará pela sua continuidade e por uma série de experiências, tendentes a aproveitar o interesse do publico por este género de espectáculos, será a apresentação da novel bailarina Luisa Baldoque. Colaboração nos espectáculos as pianistas Maria Helena Coelho e Helena Freitas Branco, cabendo a Abilio de Matos e Silva a direcção das montagens de cena. Isabel Affonseca, Elsa Mastbaum, Luís Palma, Arlindo Morais e António Alvor completam o agrupamento que tem á frente Fernando Lima, Luna Andermatt e Luísa Baldoque.

Tribunais

Julgamento repetido

Iniciou-se hoje, no 1.º Juizo Criminal, o novo julgamento do processo em que D. Georgina Gomes, filha do falecido juiz dr. Damião Pereira da Silva de Sousa de Meneses, acusou o sr. Armando Pombo dos crimes de sequestro, sonegação de bens e maus tratos, praticados segundo a queixosa, por estar o referido magistrado em estado de absoluta senilidade. A Policia Judiciária apurou não terem fundamento as acusações e o processo seguiu para a Boa Hora, sendo indicado o sr. Pombo por abuso de confiança, e posteriormente por suspeita de falsificação de uma assinatura. No julgamento realizado há tempos no 1.º Juizo Criminal o sr. Pombo foi ilibado da acusação de falsificar qualquer assinatura, mas o tribunal condenou-o por abuso de confiança. No recurso interposto, o acusado foi absolvido de todas as acusações, por acórdão da Relação. O Supremo Tribunal de Justiça, para onde a queixosa recorreu, mandou baixar o processo á 1.ª instancia o que deu lugar ao novo julgamento que hoje começou.

O processo organizado pela Policia Judiciária fora mandado arquivar, por esta não encontrar provas para promover a acusação, e o assunto teve seguimento judicial por o procurador da Republica ter promovido que se indiciasse o acusado por presumivel abuso de confiança, crime de que o acordão da Relação de Lisboa o absolveu.

Espectáculos de fantoches

para crianças pobres

Promovidos pela Camara Municipal de Lisboa, vão realizar-se, nas quintas-feiras dos meses de Maio e Junho, em duas sessões, ás 16 e ás 17 e 45, no Teatro de Mestre Gil, contíguo ao Coliseu dos Recreios, espectáculos de fantoches artisticos, oferecidos gratuitamente ás crianças pobres da capital.

O primeiro espectáculo efectua-se no dia 12.

Imagem do dia

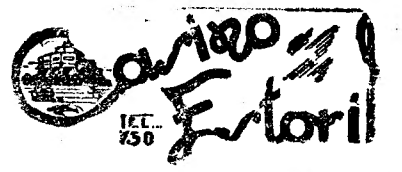
O TIVOLI apresenta esta noite, através da sua magnifica instalação de CINEMASCOPE, com som estereofónico de alta fidelidade, em 4 bandas magnéticas, um dos mais admiráveis filmes realizados neste processo por Nunnally Johnson: «GENTE DA NOITE». Além da realização e do conflito, de facto empolgante, «GENTE DA NOITE» possui uma interpretação notabilíssima de GREGORY PECK.

AMANHÃ
NO
ALVALADE
A HISTÓRIA DE UMA LUA DE MEL DE TERROR

(Para 18 anos)
20th Century-Fox
Jeanne CRAIN
Michael RENNIE
O CAMAROTE B-18

Realização de JOSEPH NEWMAN
UMA RAPARIGA É TRANSPORTADA PARA UM MUNDO DE PESADELO, QUANDO JULGAVA TER ALCANÇADO O PARAISO.
UM MEDICO DE BORDO CONHECE A MAIS ADORAVEL PASSAGEIRA E O MISTÉRIO MAIS INSONDÁVEL
UM FILME QUE É UMA SURPRESA!

Estreia em récita extraordinária 3.ª-feira, dia 10, ás 22 horas
YERMA
Tragédia da mulher sem filhos
de
GARCIA LORCA
Elenco: Maria Lalande, Augusto Figueiredo, Luisa Neto, Brunilde Judice, Joaquim Rosa, Mariana Vilar, Maria Albergaria, Constança Navarro, Elvira Pais, Fernanda Montemor, Cecilia Guimarães, Alina Vaz, Josefina Silva, Bernardete Pessanha e Francis Graça — por ordem de entrada em cena.
Para a direcção deste espectáculo da obra mais importante de teatro moderno reuniram-se os seguintes artistas: Samwell Dinis, Francis Graça, Duarte Costa, José Barbosa, Otelo Azinhais, Azinhal Abelho e Oriando Vitorino.
ADULTOS — SUBSIDIADO PELO FUNDO DE TEATRO
As bilheteiras estão abertas desde as 13 horas — Telef 20.000



HOJE — No «WONDER-BAR» ás 23,15 e 1 hora
As atracões internacionais
DANIELE DUPRÉ
e
HAMMOND BIRDS
Conjunto MÁRIO SIMÕES e ao piano ANDRADE SANTOS
Consumo minimo, 60$00
(Para adultos)

AMALIA RODRIGUES
A'S 21,45
(ADULTOS)
ASSIS PACHECO
10.ª SEMANA DE ENCHENTES
com a celebre peça de JULIO DANTAS
A SEVERA
no MONUMENTAL
EMPRESA VASCO MORGADO
UM EXITO
Subsidiado pelo Fundo de Teatro
NO MELHOR TEATRO

Descobriu-se o responsável

pela estupida brincadeira de que foi vítima um rapaz

A Policia Judiciária restituiu hoje, a liberdade a cinco dos presos envolvidos no caso da estupida brincadeira com o aprendiz de serralheiro Carlos Alberto da Costa Simões, ficando apenas detido o Augusto Roldão da Camara, a quem foi arbitrada a caução de 20 contos, que não depositou, pelo que continua preso até julgamento. Averiguou-se que, dos seis detidos, só este ultimo tem verdadeira responsabilidade no caso.

Segundo declarações prestadas recentemente pela vitima, o ar que lhe introduziram nos intestinos não foi com uma bomba de encher pneus, mas sim com um compressor que serve para o mesmo efeito, mas que é mais potente. Declararam os arguidos, por sua vez, que o ar que injectaram no rapaz foi em pequena quantidade, mas assim mesmo não impediu que a vitima ficasse em estado grave e tivesse de ser submetida a uma melindrosa operação pelo cirurgião sr. dr. Manuel Frasão. O doente encontra-se melhor e quase se pode declarar livre de perigo.

O PROF. CORNIL

fez uma conferência na Faculdade de Direito

O sr. prof. dr. Paul Cornil, actualmente entre nós, a convite do Instituto de Alta Cultura, fez, hoje, na Faculdade de Direito, uma conferência baseada na sua longa experiência de homem do foro. Antigo secretário-geral do Ministério da Justiça da Bélgica e actual presidente da Federação Internacional Penal e Penitenciária, o conferente falou, com vivo interesse, sobre «As observações dos delinquentes». Antes, o sr. prof. dr. Cavaleiro de Ferreira, com palavras de apreço, apresentou o conferente á assistência, entre a qual se viam, além do director da Faculdade de Direito, prof. dr. Fernando Emidio da Silva, muitos professores e alunos daquele estabelecimento de ensino.

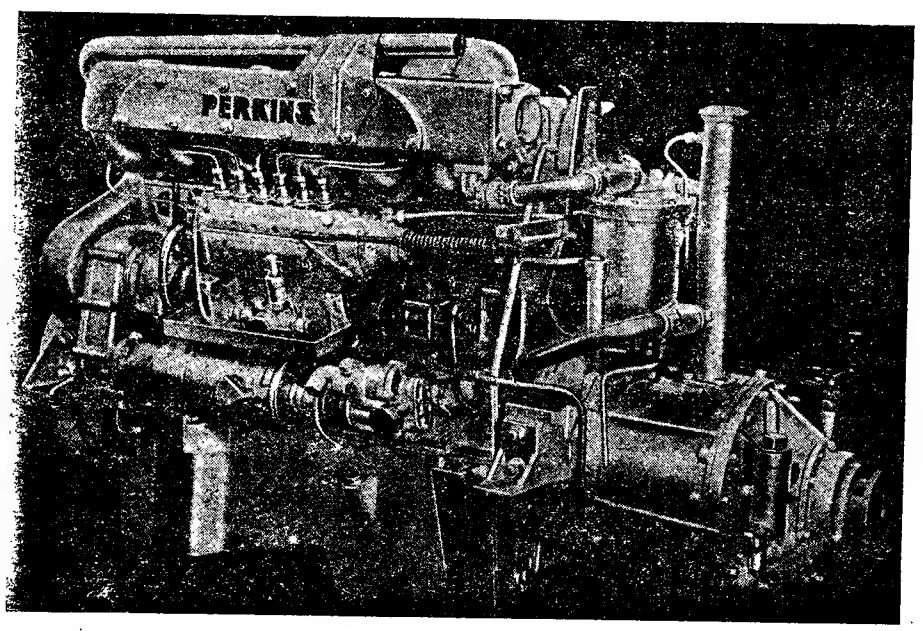
FUNCIONALISMO PUBLICO

O «Diário do Governo» publicou hoje a lista provisória dos candidatos admitidos ao concurso de admissão de radiotelegrafista de 3.ª classe, do quadro do pessoal auxiliar da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil.

Um aspecto da sala de vendas das novas instalações da elegante alfaiataria Feijão, Ld.ª, no Chiado, com entrada pela Rua Serpa Pinto, 12, e, que hoje foram inauguradas

O FAMOSO PERKINS DIESEL

Motores de 6 cilindros para camiões de 6 e 7 toneladas / De 4 cilindros para furgonetas e automóveis / Motores Industriais e para Tractores



MOTORES MARÍTIMOS

S6M — 6 cil. — 75/100 BHP P4M — 4 cil. — 27/43 BHP
P6M — 6 cil. — 44/66 BHP L4M — 4 cil. — 42/58 BHP

GRANDE STOCK DE PEÇAS LEGÍTIMAS PARA PRESTAR ASSISTÊNCIA Á ESTES MOTORES

Consultem os **Distribuidores para Portugal**

AUTO INDUSTRIAL, LDA.

COIMBRA — LISBOA — PORTO — LEIRIA

Foi vítima de desastre

o homem encontrado morto dentro dum poço

Deve ser ainda hoje autopsiado, no Instituto de Medicina Legal o corpo de Carlos Silva, que anteontem foi encontrado num poço.

Como o cadáver apresentasse um ferimento na cabeça admitiu-se a hipótese de crime. Segundo investigações a que o chefe Saraiva, da Policia Judiciária, procedeu, ficou averiguado que a vítima sofria de ataques epilépticos, pelo que é de admitir que, quando foi buscar água ao poço, fosse acometido de um ataque e caísse lá para dentro.

No entanto, a Policia aguarda o resultado da autópsia, mas até agora as pessoas ouvidas, e que mais lidavam com a vítima, não encontram qualquer razão que pudesse dar lugar a um crime.

A CONFERENCIA INTERNACIONAL

da Civil Air Patrol

Durante o dia de hoje, os delegados estrangeiros á conferência internacional da Civil Air Patrol, que amanhã, ás 10 horas, no Palácio Foz, é inaugurada pelo sr. ministro das Comunicações, visitaram diversos pontos turisticos de Lisboa e arredores.

Ás 18 e 30, o embaixador dos Estados Unidos em Portugal, sr. James C. H. Bonbright, oferecer-lhes-á uma recepção intima.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 25°,4; minima, 14°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 18°,8; minima, 13°,1.*

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELOS HOSPITAIS

QUEDA FATAL—Morreu no Hospital de S. José, onde se encontrava há dias, por ter caido de um burro, Martinho José Ramalho, de 80 anos, residente em Vila Viçosa.

MORREU NUMA BARRACA—Deu entrada no Necrotério, o corpo do mendigo Manuel António Duarte, de 50 anos de idade, que morreu numa barraca em Algés.

QUEM PERDEU?

Nos serviços da P. S. P. no Governo Civil encontram-se depositados os seguintes objectos, ontem achados em Lisboa: um pneu de automóvel, um chapéu de palha para criança, um véu branco para criança, uma «echarpe», duas chaves desirmanadas, uma caneta de tinta permanente e um lápis, um sapato de homem, um saco de borracha para água quente, três porta-moedas com dinheiro, um sapatinho de malha de lã para criança, um par de óculos para o sol, duas luvas desirmanadas, duas argolas com chaves, um bilhete de identidade em nome de Armindo Brás Carvalho e diversos documentos em nome de Joaquim Timóteo, um tampão de depósito de gasolina.

MARINHA DE GUERRA

Com destino á América Central, parte amanhã do Tejo o petroleiro «Sam Brás» que leva a guarnição do novo draga-minas oceanico «Pico», o segundo desta classe, cedido pelos Estados Unidos a Portugal. O primeiro, o «São Jorge», foi, há tempos entregue em Norfolk. A guarnição da nova unidade, que desembarcará nos Estados Unidos, á passagem do «Sam Brás» por Nova York, é comandada pelo capitão-tenente João Soares Parente.

SOREL

LIMITADA

Tem a honra de convidar os Ex.mos Clientes e Amigos a visitar a

EXPOSIÇÃO DE AUTOMÓVEIS

NOS JARDINS E SALÃO DO AVIZ HOTEL, patente ao público até ao dia 15 das 17 às 24 horas

Concessionários da General Motors das marcas

CADILLAC
OLDSMOBILE
CHEVROLET

OPEL
VAUXHALL
BEDFORD

Avenida António Augusto de Aguiar, 21-C — Lisboa — Telefone 41112

VITÓRIA TOTAL DA MARCA

MERCEDES-BENZ

NA DIFÍCIL E RUDE PROVA

MIL MILHAS, de Brescia (Itália)

Vencedor absoluto STIRLING MOSS

MÉDIA 157,650 KM/H. (NOVO RECORD)

EM MERCEDES-BENZ 300 SLR

CLASSIFICAÇÃO POR CATEGORIAS:

SPORT SUP. ATÉ 2.000 cm.³
1.º **MOSS** — 10 h. 7 m. 48 s.
2.º **FANGIO** — 10 h. 39 m. 33 s.

AMBOS EM «MERCEDES-BENZ» 300 SLR

GRAND-TURISMO sup. a 1.300 cm.³
1.º **FITCH**, média 139 km/h.
2.º **GENDEBIEN**
3.º **CASELLA**

TODOS EM «MERCEDES-BENZ» 300 SL

Categoria DIESEL
1.º **RETTER**—média 94,645 km/h.
2.º **REINHARDT**
3.º **MASERO - CARDINALI**

TODOS EM «MERCEDES-BENZ» 180 D.

UMA CONVINCENTE CONFIRMAÇÃO DA SUPERIOR QUALIDADE

MERCEDES-BENZ

Representantes:

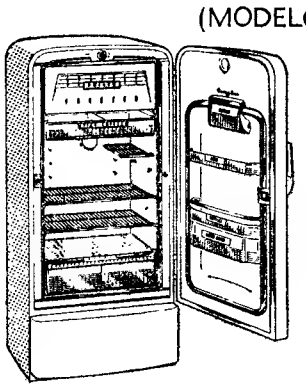
C. SANTOS LDA.

AV. DA LIBERDADE, 29-41
LISBOA

PHILCO

a Esc. 10.300$00

Frigorífico **AMERICANO** de 7,1 pés cúbicos
(MODELO DE LUXO)



* **Camara de congelação a toda a largura**
* **Quick Chiller (arrefecedor rápido)**
* **Prateleiras ajustáveis**
* **Hidratores para frutas e legumes**
* **Porta totalmente aproveitada com manteigueira e queijeira**
* **Unidade blindada SUPER POWER**

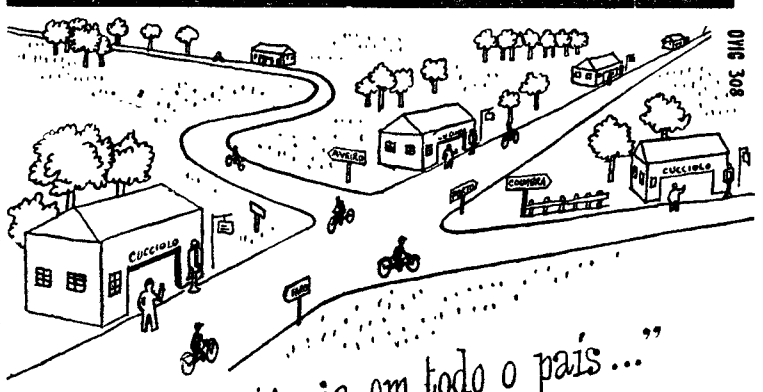
5 ANOS DE GARANTIA
ENTREGA IMEDIATA

Vendido também em 6, 12, 18, 24 e 36 prestações pelo plano de colaboração das C. R. G. E. ou noutra modalidade

PRESTAÇÃO MENSAL DESDE 325$00

Veja este modelo entre outros nas salas de exposição da:

Refrigeração
POLAR
L I M I T A D A
R. da Emenda, 66, r/c., frente—Tel. 23081—LISBOA



"E tem assistência em todo o país..."

4 TEMPOS, VÁLVULAS A CABEÇA SÃO AS CONHECIDAS CARACTERÍSTICAS DO CUCCIOLO DUCATI QUE SIGNIFICAM QUALIDADE. *E agora...*
VÁLVULAS COMPLETAMENTE BLINDADAS EM BANHO DE ÓLEO E ENGRENAGENS SILENCIOSAS SIGNIFICAM QUE

FILIAIS EM AVEIRO, COIMBRA, FARO

o novo **CUCCIOLO**
DUCATI M-55
...É AINDA MELHOR!

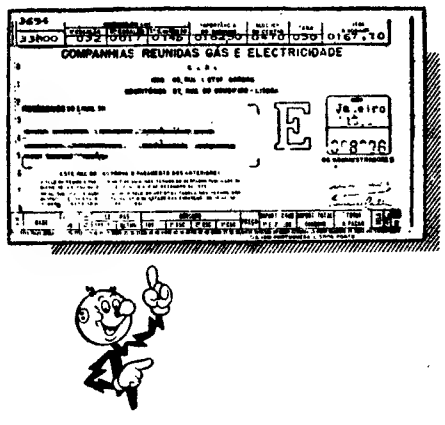
MICROMOTOR, LDA.
AVENIDA PARIS 3-B, LISBOA — TELEF. 77 61 39
ASSISTÊNCIA EM TODO O PAIS

AUTOMOVEL DESAPARECIDO

Austin HI-20-81

Agradece-se a quem encontrou este carro ou á pessoa que o levou o favor de indicar o seu paradeiro para a Rua Pinheiro Chagas, 49, 3.

Dão-se alviçaras.



PUBL. C. R. G. E. / LISBOA

Ainda há quem lhe chame o recibo da luz, como no tempo em que a lâmpada de Edison suplantou o bico de gás.

Hoje, porém, com a energia a 50 centavos no 3.º escalão, a electricidade numa casa faz todo o serviço e cria o bem-estar moderno: frigorífico, máquina de lavar, ferro de engomar, ventoinha, radiador, batedeira, torradeira, desintegrador de frutas e legumes, etc., etc.

O recibo da electricidade paga não só a luz, mas toda a comodidade do nosso tempo, todo o serviço por uma despesa mínima, 24 horas por dia, 30 dias por mês — sem domingos nem feriados.

O FAÍSCA
seu criado eléctrico

S/S "NORTH KING"

PARA:

Rio de Janeiro e Santos

escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECEBE CARGA GERAL
E PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA
Saída de Lisboa em 14 de Junho
Saída de Leixões em 15 de Junho

OS AGENTES:

EM LISBOA
Soc. Nav. Luso Panamense Ld.ª
R. Instituto Industrial, 18, 3.º D.º
Tel. 667041/2

NO PORTO
E. A. Moreira & C.ª Ld.ª
R. Infante D. Henrique, 61, 1.º
Tel. 24200

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE MAIO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Maio, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos.

Pinhal Novo — Feira Anual, no dia 8 de Maio.

Famalicão — Feira Anual, nos dias 8 e 9 de Maio.

Estremoz — Feira Anual e Exposição Regional Agro-Pecuária e Industrial, nos dias 8 a 15 de Maio.

Senhora da Hora — Romaria da Ascensão do Senhor, nos dias 8, 15, 19, 21 e 22 de Maio.

Garvão — Feira Anual, nos dias 9 a 11 de Maio.

VIDA ARTISTICA

Uma exposição de paineis religiosos de Lino António

Tem de facto um alto interesse artistico os «panneaux», em ceramica policromada, que Lino António expõe no primeiro andar do salão do Palácio Foz. Há muito que não vamos o brilhante artista em certames. Oito ou dez anos de ausência, em que o seu labor de director e professor da Escola António Arroio—nobre e fecundo foco de artes decorativas que tanto se tem desenvolvido—não roubaram, afinal, a Lino António as brilhantes qualidades que, logo no inicio da carreira revelou com tanto talento como originalidade.

E a prova aí está, nesta exposição admirável, onde reuniu, não apenas três paineis religiosos, dos catorze que se destinam aos espaços cheios de uma colunata, no Santuário de Fátima, supomos que um pouco no género da de Bernini, que abraça o Vaticano, mas ainda as «maquettes» iniciais, já com apontamento de cor, e ainda os carvões, de maiores dimensões, do que aquelas. Com Lino António, numa equipa feliz, colaboram Manuel Cargaleiro e os seus próprios alunos da Escola António Arroio.

Felicitamos, sinceramente, o artista. A sua obra tem grandeza, espiritualidade e humanidade. Sente-se o misticismo goticista da concepção, numa técnica que lembra um pouco pelo recorte das figuras a do vitral. A composição desta Via Sacra é mesmo, sob certo aspecto, uma revelação. Lino António soube imprimir-lhe um tocante religiosismo e uma profunda emoção. *Sente-se* o drama do Calvário. As figuras exprimem a sua dor, estão vivas, plenas do terrível testemunho visual. As cores são surdas, de tons sombrios, conjugando-se admiràvelmente. Os três paineis representam: a *Crucificação*, a *Descida da cruz* e a *Deposição no tumulo*.

O primeiro é, sem duvida, dos mais belos e patéticos. Vê-se o corpo de Cristo, no madeiro, entre quatro figuras: duas, cravando-lhe as mãos no lenho, e as outras, os pés no cepo. O artista deu a esta obra uma estilização perfeita. Simetria absoluta, um desenho sóbrio, com aqueles contornos vigorosos á maneira de Roualt.

A *Descida da cruz* é comovente. Cristo, nos braços da Virgem, mostra o corpo verde e flagelado. Na sua máscara paira a tristeza da morte, mesmo a aflição do martirio. Á volta, num coro de angustia vários vultos de mulher, cada um com a sua expressão. Ao alto, a cruz, a cuja vertical se encosta São José, com a dextra erguida como que abençoando. A impressão é intensa. Lino António conseguiu tratar o tema transcendente com grandeza, sugerindo o estilo dos primitivos, embora dentro de uma equilibrada concepção moderna.

O ritmos dos movimentos, a coesão das figuras, as suas atitudes, as suas máscaras, tudo isso participa da mesma intenção espiritual.

O terceiro painel a *Deposição no tumulo* é outra imagem que nos faz vibrar, tanto pela arte, como pela técnica. A Virgem, neste quadro, beija a mão do Filho. Á roda, um friso de mulheres, de dedos enclavinhados, orando, compungidas. O que se passou na terra, como que se reflecte no Ceu. É para o firmamento que os olhos se volvem, ora doces, ora suplicantes, se não mesmo, dolorosamente, interrogativos.

O ilustre pintor construir, na realidade, três obras perfeitas, que talvez não tenham réplica na arte portuguesa. A sua maestria excedeu-se. Pena é que tão magníficos desenhos a carvão não sejam aproveitados. Porque não ilustrar com eles um livro religioso?

Exposição José Julio

José Julio dir-se-ia um artista eclético. Um dos seus hemisférios de sensibilidade ocupa o que há de mais moderno e francamente ousado, na estética plástica moderna; o outro abrange um classicismo, se não severo e rigoroso de canones académicos, pelo menos, lógico, racional e equilibrado. O publico tem por onde escolher, conforme as suas tendências e formação estética. O artista como que lhe entrega a decisão. Por nossa parte, limitamo-nos a observar, sem qualquer critério selectivo. Não ignoramos que dois hemisférios de metal, se dentro deles se faz o vácuo, aderem de tal maneira, que não há forças humanas, mecanicas ou atómicas (embora desconheçamos o efeito da bomba de cobalto) que os separa e que o nosso planeta, embora, teoricamente, dividido em duas partes pela linha máxima do Equador, é cosmicamente uno nas suas terras e mares.

José Julio é, pois, fisicamente, uma entidade total, mas estèticamente—um e mais um. Queremos dizer que tem várias personalidades de emoção e execução. Assim vemos um quadro, «Bacalhoeiros», rigorosamente linear, que traduz observação e exemplaridade de forma. Ao lado, porém, um «Pierrot», de expressão triste, filho legítimo, directo—não diremos dilecto—da fórmula picassiana.

Como nota de cor e análise psicológica tem interesse, embora a sua apresentação para um caracteristico «bota de elástico» seja discutivel. E há mais coisas, bom e mau, como se José Julio se deixasse flutuar ao sabor da mais estridula fantasia, percorrendo escolas, maneiras, estilos, e, algumas vezes, testemunhando a sua verdade pessoal. Curiosas as projecções das velas de barcos sobre o mar, em que a geometria dos panos é um motivo futurista natural. Desta vez, a realidade venceu o abstraccionismo, embora o expositor nos demonstre, noutro trabalho, do mesmo tema, o contrário.

DE LUTO

António Maria Lopes

Faleceu em Lisboa o conhecido industrial portuense António Maria Lopes, e a noticia surpreende dolorosamente os seus numerosos amigos do Norte e de todo o País.

António Maria Lopes nasceu em Braga, em 28 de Novembro de 1881 e foi ainda muito novo para o Porto, onde se empregou no comércio e, mais tarde, numa companhia de seguros. Inteligente e activo, entrou em 1912 para a direcção da Companhia de Moagem «Invicta», onde se conservou até 1920, formando depois a Companhia de Moagem e Panificação Vitória, de que foi administrador. Fundou também a Fábrica de Moagem Vitória, transformada hoje em Sociedade Industrial Vitória, da qual era administrador-delegado. Em 1918 adquiriu o Grande Hotel do Porto, melhorando as suas instalações, e em 1937, fundou em Lisboa o Vitória Hotel, continuando assim a usar a palavra simbolo da sua vida de triunfador. Pertencia-lhe, também, o moderno Hotel Atlantico, no Monte Estoril, inaugurado em 1940. Foi presidente da Camara Municipal de Santo Tirso e era ainda provedor da sua Misericórdia, possuindo ali propriedades e praticando actos de benemerência e acção que lhe valeram ser condecorado com a comenda de Cristo. Era sócio principal da Sociedade dos Vinhos Santiago, com sede em Vila Nova de Gaia, e estava ligado a muitas outras empresas, como a Sociedade Industrial de Vila Franca, proprietária da fábrica de moagem e de descasque de arroz.

A morte de António Maria Lopes vai ser muito sentida na actividade industrial e comercial do Porto, da capital e de todo o País, e taambém no meio teatral, pelo qual tanto se interessava, tendo actuado como Mecenas de companhias e de artistas e sendo por todos muito estimado.

António Maria Lopes, que era casado com a sr.ª D. Fernanda Glama de Melo Lopes, foi um trabalhador incansável, um homem franco e generoso que espalhava o bem sem olhar a quem, com simpatia e jovialidade.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 14 horas, da igreja da Trindade, no Porto, para jazigo no cemitério da Lapa, na referida cidade.

José Xavier Cavaco

Faleceu, em Castro Marim, com 81 anos, o proprietário sr. José Xavier Cavaco, que ali era muito considerado. Desempenhou os cargos de administrador do concelho, presidente da Camara e director do Grémio da Lavoura com gerais simpatias. Era pai do sr. dr. José Silva Cavaco, advogado e conservador do Registo Predial em Vila Real de Santo António, e do sr. Filinto Silva Cavaco, funcionário da agência do Montepio Geral em Faro, e cunhado do sr. juiz-conselheiro dr. Sousa Carvalho. O funeral foi dos mais concorridos naquela região.

João Teixeira

Faleceu, na Avenida de Roma, n.º 40, 1.º, Dt.º, o sr. João Teixeira, de 81 anos, inspector-principal aposentado da C. P., casado com D. Constança Orvalho Teixeira, pai da sr.ª D. Olimpia Orvalho Teixeira Boavida, e dos srs. dr. João Orvalho Teixeira e eng.º Manuel Orvalho Teixeira, sogro do sr. dr. Joaquim Capelo Carvalho Boavida e irmão do sr. Manuel Joaquim Teixeira.

O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Ld.ª, realiza-se hoje, para jazigo no cemitério de Vila Franca de Xira, onde chegará pelas 19 e 30.

João Lopes de Carvalho Junior

CORUCHE, 8. — Faleceu nesta vila o sr. João Lopes de Carvalho Junior, de 81 anos. Abastado lavrador, o extinto foi, durante alguns anos, presidente da Camara Municipal deste concelho, onde exerceu certa actividade, devendo-se-lhe a iniciativa de vários melhoramentos.

Jorge Simões

Na igreja do Santo Condestável, foi celebrada missa do 30.º dia por alma do sr. Jorge Simões, que era pai do nosso antigo colaborador desportivo sr. Jorge Duarte Saramago Simões.

Um dos paineis que figuram na exposição de Lino António

Homenagem a Claudell no Instituto Superior Tecnico

Está a despertar grande interesse nos círculos académico, literário, artístico e musical, a sessão de homenagem a Paul Claudel, que a Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico, sob o patrocínio do Instituto Francês e com a colaboração da embaixada de França, realiza amanhã, ás 21 e 45, no salão nobre do Instituto Superior Técnico. Do programa constam: uma conferência sobre «Claudel e os musicos», pelo ensaísta e crítico sr. Nuno Barreiros; a audição da oratória de Honegger sobre o poema de Claudel «Jeanne d'Arc au Bucher»; e a projecção do filme de Gillet sobre este grande vulto das letras francesas recentemente falecido.

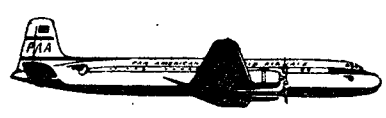
Uma exposição pecuária luso-espanhola, em Badajoz

BADAJOZ, 7—Foi ontem inaugurada nesta cidade, uma grande exposição pecuária hispano-lusa em que a Espanha tem 116 lotes e Portugal 104, de grande categoria. O recinto está adornado com bandeiras portuguesas e espanholas e foram executados os hinos dos dois países no acto inaugural, com a assistencia do subsecretário da Agricultura. A exposição estará patente até depois de amanhã.—(Efe).

Agora... a Pan American anuncia a

Tarifa Familiar Económica

para os E. U. A.



Com o novo plano da Pan American uma família de 5 membros viajando para os E. U. A., entre 1 de Novembro a 31 de Março, poupará cerca de 24.301$00 a 35.584$00.

Deixe que estes números o convençam de que a época mais aconselhável para voar aos E. U. A., em negócio ou turismo, é dentro do «Período Económico» de 1 de Novembro a 31 de Março...

Ida e volta no Clipper* para:	Tarifa turística normal Lisboa/Nova York/Lisboa	Tarifa familiar no «Período Económico»	Diferença a seu favor s/ a tarifa turística normal
Pai	15.426$00	14.269$00	1.157$00
Mãi	15.426$00	8.483$00	5.786$00
Filho (25 anos)	15.426$00	8.483$00	5.786$00
Filha (12 a 25 anos)	15.426$00	8.483$00	5.786$00
Filho (12 anos)	15.426$00	8.483$00	5.786$00

Total economizado — Em relação à Classe Turística **24.301$00**
Em relação à 1.ª Classe **35.583$00**

Estes preços não incluem as taxas portuguesas

Crianças com menos de 12 anos pagam metade e com menos de 2 anos 10 % da tarifa base.

Para negócios ou turismo - ou ambos - o Período Económico é, de longe, o indicado. Os homens de negócio já se encontram de regresso de férias ou veraneio; a predisposição para as suas transacções é mais favorável; há mais divertimentos e é maior a actividade nos círculos sociais e artísticos.

Quem viaje depois de 1 de Novembro lucra não só com os descontos do «Período Económico» mas também com a Economia da nova Tarifa Familiar da PAN AMERICAN.

Dirija-se ao seu
AGENTE DE VIAGENS
ou à Pan American World Airways Inc.,
Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa
Telef. P. P. C. A. 32181 (8 linhas)

PAA

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA
— SERVE PORTUGAL HÁ 17 ANOS

* Marca Registada da Pan American World Airways, Inc.

PAN AMERICAN

VILA FRANCA DE XIRA

João Teixeira

Inspector da C.P. aposentado

FALECEU

Constança de Orvalho Teixeira, Olímpia Orvalho Teixeira Boavida e seu marido Dr. Joaquim Capelo de Carvalho Boavida, Dr. João Orvalho Teixeira, sua esposa Maria Amélia Cerveira de Albuquerque Teixeira e filhos, Engenheiro Manoel Orvalho Teixeira, sua esposa Maria Fernanda Macieira Teixeira e filhos, Manoel Joaquim Teixeira e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido, marido, pai, sogro, avô, irmão e parente e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 18,30 horas, da Avenida de Roma, n.º 40, 1.º, dt.º, nesta cidade, para jazigo de família no Cemitério de Vila Franca de Xira, onde chegará pelas 19,30 horas.

A. G. MAGNO, LDA.
Av.ª Almirante Reis, 129-A
Telef. 5158

António Maria Lopes

FALECEU

VASCO MORGADO, todos os seus artistas e colaboradores, participam com o mais profundo pesar o falecimento deste grande Amigo do Teatro, sócio-gerente da Empresa de Variedades, Ld.ª, proprietária do Teatro Variedades, realizando-se o funeral amanhã, 10, pelas 13 horas, na cidade do Porto, da igreja da Trindade, para o cemitério da Lapa.

COMENDADOR

António Maria Lopes

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

O DIRECTOR E EMPREGADOS DO «HOTEL ATLANTICO» dolorosamente participam o falecimento do seu estimado chefe e bom amigo, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 13 horas, da Igreja da Trindade, no Porto, para jazigo no cemitério da Lapa, na referida cidade.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

António Mar.a Lopes

FALECEU

Os Corpos Gerentes da Companhia Portuguesa de Hoteis cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido amigo, e membro do seu Conselho Fiscal, Sr. António Maria Lopes, e que o seu funeral se realiza amanhã, 10 de Maio, na cidade do Porto, saindo o préstito funebre da Igreja da Trindade, pelas 13 horas.

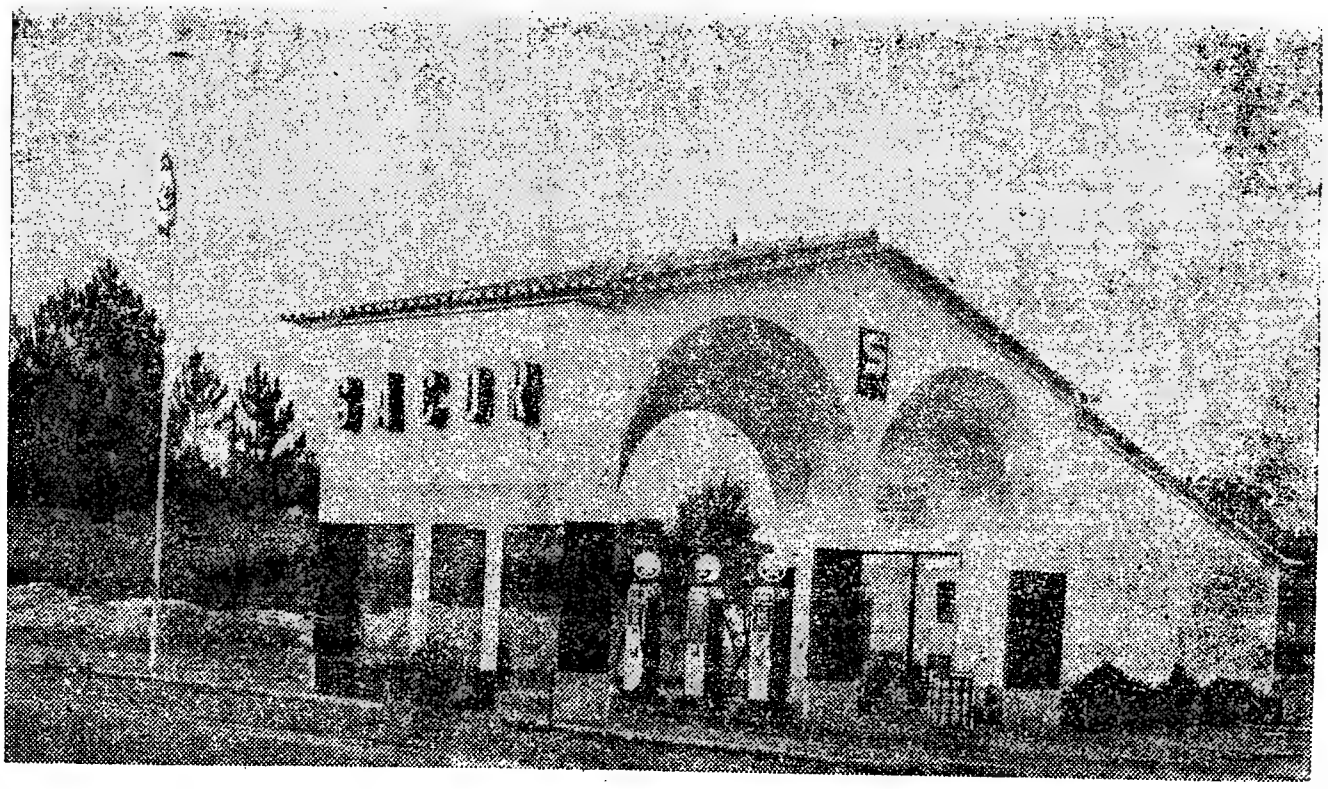
SACOR

TODOS OS CAMINHOS DE PORTUGAL VÃO DAR A

FÁTIMA

EM TODOS,
O AUTOMOBILISTA PODE CONTAR SEMPRE COM UMA ASSISTÊNCIA CUIDADA E EFICIENTE NOS POSTOS DA

SACOR



POSTO DE ABASTECIMENTO DE FÁTIMA

António Maria Lopes

FALECEU

O dr. José Carreira, sua mulher Julia Borges Carreira e Alberto Dias Taborda participam com o mais profundo pesar o falecimento deste nosso querido Amigo e Consocio e seu Ilustre Colega na Gerência da Empresa de Variedades Ld.ª — Proprietário do Teatro Variedades, realizando-se o seu funeral amanhã, 10, pelas 13 horas, da Igreja da Trindade, na cidade do Porto para o Cemitério da Lapa.

António Maria Lopes

FALECEU

JOÃO DE BRITTO, LTD. cumprem o doloroso dever de vir participar aos seus Amigos e Clientes, o falecimento do seu muito Prezado Amigo e Sócio, Sr. António Maria Lopes, e que o seu funeral se realizará amanhã, 10, na cidade do Porto, pelas 13 horas da tarde, na Igreja da Ordem Terceira da Santíssima Trindade, para o Cemitério da Lapa.

DIARIO DE LISBOA

HÁ TRINTA ANOS

«Em cada um dos jardins de Lisboa será colocado um medalhão com um retrato dum escritor e uma placa com pedaços da obra de cada qual, e dado o seu nome ao jardim respectivo»—dizia ao «Diário de Lisboa», em 9 de Maio de 1925, o vereador sr. dr. Alfredo Guisado, que acrescentava:

—O Campo Grande vai ser muito melhorado, por proposta minha, devendo denominar-se Parque de Ulisses, que, segundo a lenda, foi o fundador da cidade de Lisboa. Apresentarei na própria sessão uma proposta para que lhe seja levantado um monumento.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 45, Cançonetas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Alegria no Trabalho; 19 e 30, Recreio musical; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Orquestras típicas; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Trechos de piano; 21 e 30, 5.º episódio do D. Quixote de la Mancha; 21 e 50, Concerto pela Pequena Orquestra de Salão; 22 e 20, Poesia, Musica e Sonho; 22 e 50, Musica ligeira sinfónica; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, «Sinfonia Heróica» de Beethoven; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Os Grandes Musicos: Ravel; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Árias, por Suzanne Danco; 21 e 30, Concerto em Fá Maior, de Mozart; 22, Crónica semanal; 22 e 10, A Sinfonia opus 20, em si bemol maior de Chausson; 22 e 50, Recital de violoncelo por Celso de Carvalho; 23 e 20, Canções sobre poemas de Ruckert; 232 e 40, Balada em Fá Maior, de Chopin; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Musica de dança; 18 e 30, Cançonetas; 19, Asas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Orquestra de Russ Morgan; 20 e 30, Musica portuguesa; 21, Festa brava; 21 e 30, Panorama musical; 23 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Musica de dança; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

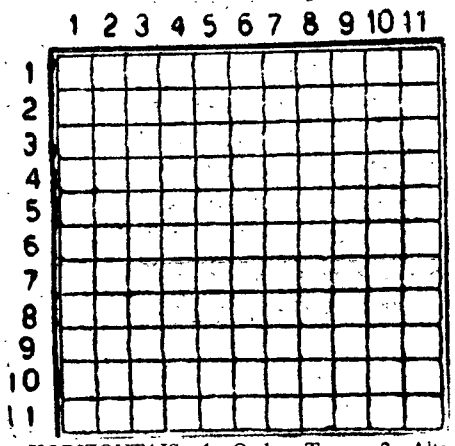
RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Programa eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Concerto pelo quarteto privativo; 20, Conjunto Les Paraguayos; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Fados; 20 e 55, Meditando; 21, Sucessos musicais; 21 e 30, Musica de opereta; 21 e 50, Orquestra de Geraldo; 22, Livros e leituras; 22 e 30, Cançonetas; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Tenores famosos; 23 e 20, Melodias; 23 e 35, Variedades; 24, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1197



HORIZONTAIS: 1—Ondas. Traves. 2—Altares. Mulher de Cresfonte; rei de Messenia, protagonista de uma tragédia de Voltaire. 3—Afluente do Mansoa. Desgraça. Árvore terebintácea. 4—Olá! Pronome pessoal (pl.). Batráquio. 5—Cure. Nome de homem biblico. 6—Caruma. Baia. 7—Feiticeira. Elevada. 8—Atmosfera. Tira. Sapo do Amazonas. 9—Pronome possessivo. Tanjo. Parecença. 10—Livrar da morte. Enlace. 11—Espiritos. Grande vara metálica.

VERTICAIS: 1—Vila e concelho do distrito de Aveiro. Impinge moeda falsa. 2—Arrioscas. Verdadeiro. 3—Simbolo quimico do gálio. Datas célebres. Cidade fortificada do Wurtenberg. 4—Pega. Aves pernaltas. Falsa. 5—Nome de uma letra. Quartzo translucido de cores variadas (pl.). 6—Caixa forrada para roupas. Ave de rapina. 7—Senda. Antes de Cristo. 8—Seguir. Bilha para malufo, na Lunda. Olé! 9—Cidade portuguesa da India. Barra. Atmosfera. 10—Mamifero desdentado, espécie de tatu. Amarra. 11—Estampilhar. De ouro.

Solução do problema n.º 1196

HORIZONTAIS: 1—Carmo. Ouses. 2—Saudasses. 3—Saisses. 4—Em. Ró. Ás. Ti. 5—Som. Aru. 6—Réma. Alta. 7—Relê. Arte. 8—Aio. Cal. Aal. 9—Rs. Rotos. IV. 10—Demores. 11—Séria. Orais.

VERTICAIS: 1—Res Raras. 2—As. Moreis. 3—Rás. Melo. Dr. 4—Muar. Me. Rei. 5—Odiosa. Coma. 6—As. Mato. 7—Ossada. Loro. 8—Uses. Lá. Ser. 9—Sés. Atra. Sá. 10—Eis. Tratai. 11—Viu. Elvas.

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

A RECEITA DO DIA

CABIDELA A' PORTUGUESA—Fritam-se em azeite e banha os miúdos e as extremidades das aves, restos de carnes, fressura de cabrito e fatias de presunto. Retira-se do molho e deita-se no mesmo farinha que se deixa aloirar. Acrescenta-se com água quente, juntam-se as carnes e ferve tudo, de novo, até apurar. Se se gostar, pode-se deitar um pouco de casca de limão, servindo depois com puré de batata.

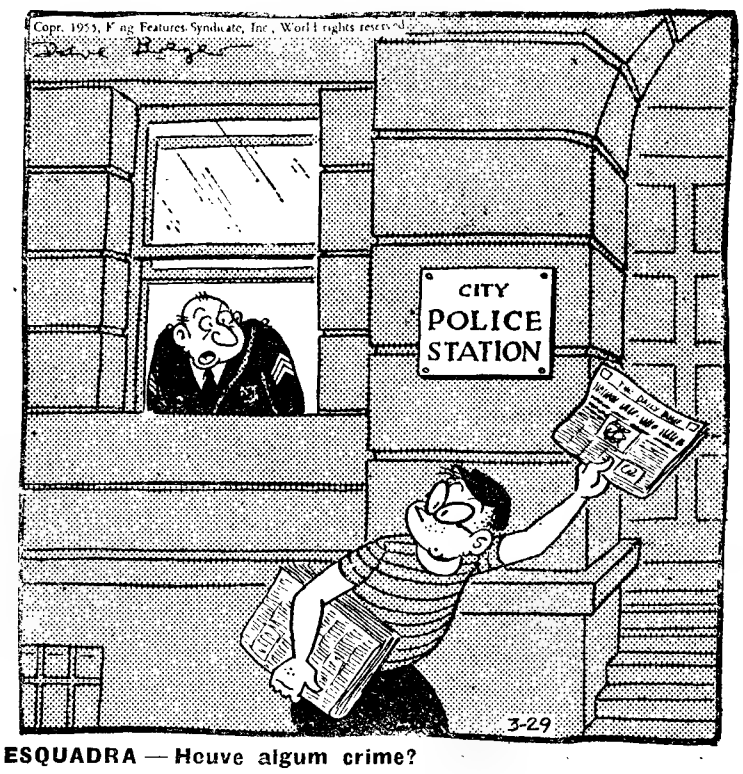
BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect.	Comp.	Vend.
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 T. 10...	840$	839$5	840$5
Consolid. 3 % T. 10...	904$	904$	904$5
Consolid. 3 1/2 % T. 10	1.012$	1.011$	1.013$
Centenários 4 % 1940...	—	2.240$	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	1.000$	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	1.000$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	1.000$	1.000$	—
Externo 1.ª série	—	1.360$	1.370$
Externo 1.ª série car....	—	1.360$	1.370$
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.480$
Externo 3.ª série car....	—	—	1.480$
Caut 3.ª série s/juro ...	—	186$	188$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	525$	523$	525$
Norte de Portugal 5 %	—	109$	110$
Gás e Electricid. 3 3/4%	—	973$	977$
Gás e Electricid. 4 %...	998$	997$	1.000$
Gás e Electricid. 4 1/2%	—	1.012$	1.020$
Gás e Electricid. 5 %...	1.051$	1.051$	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	97$
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	98$	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	98$	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	101$	102$
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P 5 % 1952 ...	—	102$	—
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	790$	787$	792$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—
Bancos			
Alentejo...	—	485$	495$
Angola	1.270$	1.265$	1.280$
Espírito Santo	—	9.000$	—
Lisboa & Açores	—	2.930$	3.000$
Portugal	—	2.450$	—
Ultramarino..	1.020$	1.020$	1.025$
C.as diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	230$
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo	—	—	550$
Cimentos Leiria..	—	510$	520$
Crédito Predial...	68$4	68$3	68$5
Elect. das Beiras	1.620$	1.615$	1.620$
Gás e Electricidade ...	286$5	286$5	287$
H. Alto Alentejo	159$	159$	159$5
H. E. Cávado	1.850$	1.820$	1.860$
H. E. Zêzere	1.750$	1.725$	—
Industrial Aliança... ...	—	—	—
Portugal e Colónias.. ...	475$	472$	478$
Nac. de Electricidade...	—	1.710$	1.800$
Nac. Navegação..	1.650$	1.645$	1.655$
Col. Navegação..	740$	735$	750$
Port. de Pesca	—	—	1.370$
Port. Tabacos	445$	445$	446$
Tabacos de Portugal...	—	620$	630$
União Elect. Port.... ...	—	252$	258$
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.305$	2.305$	2.307$
Ag. das Neves	1.710$	1.705$	1.720$
Agricultura Colonial ...	1.110$	1.100$	1.115$
Açucar de Angola... ...	3.530$	3.520$	3.550$
Boror...	690$	687$	692$
Cabinda...	—	460$	475$
Col. do Buzi	391$	391$	392$
Ilha do Principe..	—	—	3.300$
Moçambique..	192$	191$5	193$
Zambézia..	252$	252$	255$
Incomati...	—	4.500$	—
Cádá	—	5.200$	5.500$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$25	78$25
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$50	28$80
» de 5 a 20...	28$80	29$10
» de 50 a 1000...	28$80	29$10
Argentina	$90	1$00
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil...	$35	$39
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca	4$10	4$35
Espanha...	$66,7	$67,7
França	$07,75	$07,95
Holanda...	7$55	7$75
Inglaterra	78$50	79$50
Itália...	$04,5	$04,7
Marrocos...	$07,65	$07,85
Noruega	3$70	4$00
Suécia	5$35	5$65
Suiça	6$73	6$83
Uruguay...	8$70	9$20
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	262$00	272$00
Portugal—Barra..	33$00	33$50
» —Barra Fino...	33$30	33$80

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273



DA ESQUADRA — Heuve algum crime?

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A — Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel.780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita—Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil—Av. da Igreja, 9-D—Sítio de Alvalade—Tel. 778380; Bentozinho—Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia—Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B—ao Areeiro—Tel. 777300; Avenidas (Das)—Avenida da Republica, 27-A, Tel 42532; Oliveira Viegas—Rua Viriato, 27-27-A—frente ao «Avis Hotel»—Tel. 48966; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel 399237; Grijó—Rua do Grilo, 25; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha—R. da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 840703; Nobel—Rua Actor Vale, 53—junto á «Fonte Monumental», lado Sul, Tel. 842152; Damásio & Cordeiro—Rua Morais Soares, 56-C, Tel. 847708; Estefania—Rua Pascoal de Melo, 90, Tel. 44438; Confiança—Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.ª—Largo das Olarias, 33, Tel. 28843; Salutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11, Tel. 49210; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 663226; União—Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A, Tel. 660513; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotifar—Rua D. João de Castro, 27-B, Tel 638824; Botanico-Quimica, Ld.ª—R. da Junqueira, 38-40, Tel 638132; Bairrão—Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Paiva da Costa, Ld.ª—Rua da Lapa, 105, Tel. 664414; Lys—Rua da Esperança, 17-19, Tel 660913; Barreto—Rua do Loreto, 30, Tel. 27274; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A/B, Tel. 46490; Oliveira—Rua da Prata, 240, Tel. 21415; **Teixeira Lopes — Rua Aurea, 154, Tel. 24816.**

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«A terceira palavra».
MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«A Severa».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O João Ninguém».
APOLO—Ás 20 e 45 e ás 23—«De bota abaixo».
COLISEU—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cidade Maravilhosa».
TIVOLI—«Gente da noite».
SÃO LUIS—«O grande circo».
EDEN—«Julieta».
SÃO JORGE—«Jovens amantes».
POLITEAMA—«O Egipcio».
IMPÉRIO—«Cem anos de amor».
MONUMENTAL—«O sinal do pagão».
CONDES—«Cantinflas á lá minuta».
ALVALADE—«Três crimes».
CAPITÓLIO—«Tótó, o homem dos sete ofícios».
ODEON e PALACIO—«Cigana dos meus amores».
OLIMPIA—«O mar que nos cerca».
JARDIM—«Perfidia».
IDEAL—«Viva Zapata».
TERRASSE—«Diga 33!».
PROMOTORA—«O principe corsário».
LIS—«A senda dos elefantes».
RESTELO—«Parada de estrelas».

SERÃO LITERÁRIO

A Sociedade de Lingua Portuguesa promove quinta-feira, na Casa dos Josés, mais um serão literário e cultural, com inicio ás 21 e 30, em que a sr.ª dr.ª D. Irene Callapez falará de «Alguns quadros da infancia na poesia portuguesa».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

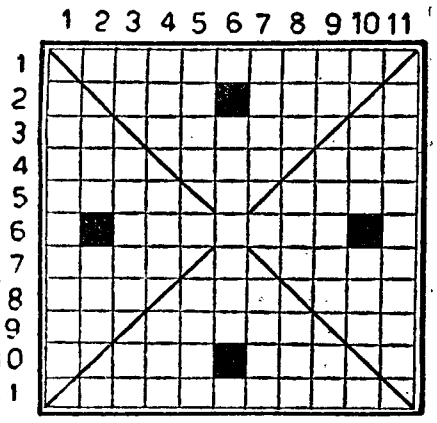
SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O continente português está sob a acção de um anticiclone centrado sobre o Mediterraneo e que transporta uma massa de ar que, depois de longo trajecto sobre o Norte de África, atinge o continente português como ar tropical continental, provocando temperaturas elevadas durante a tarde.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu com algumas nuvens a nublado, vento fraco variável, tornando-se moderado de Noroeste durante a tarde, junto á faixa costeira ocidental. Nevoeiros matinais a Norte do Cabo Mondego. Tempo quente durante a tarde e pronunciado arrefecimento nocturno.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 169



HORIZONTAIS: 1 — Acrescentar. 2 — Altar. Nome de homem. 3 — Artigo definido (ant.º). Suaviza. Nociva. 4 — Pronome possessivo. Decametro quadrado. Preposição. 5 — Pronome indefinido. Nome de um fruto. 6 — De tempo remoto. (pl.). 7 — Recusa. Redimi. 8 — Irmã do pai. Assim que. Nome de um astro. 9 — Estás. Resultante. Interjeição de espanto. 10 — Chegar. Naquele lugar. 11 —Fora de encontro.

VERTICAIS: 1 — Cantigas populares. 2 — Satélite da Terra. Aqui está. 3 — Entrega. Arma branca curta, mais larga e um pouco maior do que um punhal. Observa. 4 — Raiva. Nome de mulher. Termo. 5 — Pronome indicativo de que os objectos que constituem um todo se tomam ou consideram distributivamente. Olhe atentamente. 6 — Relativo á série dos numeros. 7 — Calcule. Contracção de dois pronomes pessoais. (pl.). 8 — Escalvada. Colocar. Olé! 9 — Nesse lugar. Determines o peso. Comparecer. 10 —Maior. Amofine. 11 — Prodigio.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo ,o provérbio que ele encerra.

Solução do problema n.º 168

HORIZONTAIS: 1 — Pragmáticas. 2 — Ao. Mirra. 3 — Pá. NÃO. Cl. 4 — Lord. Grã. 5 — Perros. Cair. 6 — Encanudasse. 7 — Rios. DEITES. 8 — Ors. Iras. 9 — Lá. Aru. Oó. 10 — Arara. Pá. 11 — Seguradores.

VERTICAIS: 1 — Pás. PÉROLAS. 2 — Ró. Lenira. 3 — A. PORCOS. Ag. 4 — Arras. Aru. 5 — MM. Don. Orar. 6 — Ain. Sud. Ura. 7 — Trás. Dei. Ad. 8 — Iró. Cairo. 9 — Cá. Gastão. 10 — Crises. Pé. 11 — Solares. Mas.

Provérbio: **Não deites pérolas a porcos.**

CHARUTOS CIGARRILHAS DE QUALIDADE PRINCEPS
Agentes: Gaspar Carmo & Irmão, Sucrs. — Porto

Pensa-se em Estocolmo

para local de reunião

da conferência dos Quatro Grandes

PARIS, 9.—A data e a categoria dos participantes numa eventual conferência quadripartida só poderão ficar definitivamente assentes na primeira troca de pontos de vista dos três ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais e Molotov.

No que respeita o local escolhido para a conferência, pensa-se em Estocolmo. Com efeito, a capital sueca parece ter a aprovação de todos os interessados.

Do lado ocidental, orientar-se-iam para uma reunião dos chefes de Governo, possivelmente em Julho.

Os observadores diplomáticos fazem hipóteses quanto á duração da conferência. Pensam uns que seria breve e destinar-se-ia a preparar as directrizes a transmitir aos ministros dos Negócios Estrangeiros, cabendo a estes a missão de negociar os diferentes problemas da actualidade. Supõem outros que a conferência dos primeiros-ministros teria, pelo contrário, uma projecção bem maior e assentaria nas bases de uma solução geral entre Oeste e Leste.

Afigura-se, entretanto, que a primeira fórmula é a mais provável e corresponde melhor ás intenções dos Estados Unidos. De qualquer maneira, a reunião dos chefes de Governo poderá ser objecto de trocas de impressões entre os quatro ministros dos Negócios Estrangeiros.—(F. P.).

A atitude dos Estados Unidos

PARIS, 9.—Aumentou a convicção em círculos da conferência de que os Estados Unidos retirarão nas próximas 48 horas as suas objecções ao plano da Grã-Bretanha para uma conferência de chefes mundiais. Delegados das três grandes potências disseram que a decisão final sobre se o Ocidente proporia a Moscovo próxima reunião de chefes de governo ou de ministros dos Estrangeiros dependia de consultas que estão a ser feitas entre o presidente Eisenhower e Dulles.

Porém, muitos observadores diplomáticos desta cidade crêem que já foi tomada uma decisão por parte dos Estados Unidos para aceitar a proposta britanica. Julgam que a demora em a revelar se destina a evitar a impressão de que Washington tinha invertido bruscamente a atitude mantida nos ultimos dois anos.—(R.).

Um artigo do «Times»

LONDRES, 9.—O «Times» trata em editorial de uma eventual conferência quadripartida com os Russos, salientando que a ideia ficou assente em princípio, em Paris. «Nessa conferência, escreve, as potências ocidentais não têm grande coisa de novo a oferecer. Já expuseram a sua opinião. Querem que os Alemães de Oeste e de Leste votem livremente e decidam quanto á unificação e á maneira como esta se poderia efectuar. As potências ocidentais sabem perfeitamente que a Russia tem receio da Alemanha. Reconhecem que uma Alemanha reunificada não deveria recorrer ao Anschluss para alargar o seu poderio nos Balcãs e na Europa Oriental. Concordam em que se imponham limitações ao exército de uma Alemanha unida. Estão dispostas até, se os Alemães assim o decidirem, a retirar as bases e as tropas da N. A. T. O. do território alemão. Contudo, as potências ocidentais não deveriam ser levadas a recusar aos Alemães o direito, se o invocarem, de se juntarem á aliança ocidental e desempenharem o seu papel na construção da Comunidade Europeia».—(F. P.).

Comentários dos jornais franceses

PARIS, 9.—As conferências de Paris e, no segundo plano, a anulação por Moscovo dos tratados anglo e franco-soviéticos, são o tema principal dos comentários da Imprensa matutina.

«Enquanto os Ocidentais preparam o diálogo com Leste, a U. R. S. S. lógica com as suas ideias, anula oficialmente os tratados franco e anglo-soviético—escreve o «Figaro», e, dentro de dois dias, uma conferência de Russos e seus satélites, em Varsóvia, confirmará a criação de uma organização militar oriental análoga á N. A. T. O. Significará isto que a U. R. S. S. não tenciona aceitar as negociações que os Ocidentais realizaram activamente? De modo nenhum. Tudo sucede, pelo contrário, como se um lado e outro desejasse «conversar», depois dos factos consumados e as posições de força afirmadas. As regras elementares da diplomacia justificam a atitude soviética, como justificaram a tese dos Ocidentais: só falaremos depois de termos organizado solidamente a nossa defesa».

Para o «Parisien Libéré», há «um elemento novo no diálogo Leste-Oeste, um elemento que ainda não ocupa lugar muito importante nas preocupações soviéticas» mas que, apesar de tudo «começa a exprimir-se: a novidade é o motivo de preocupação que a China dá, incontestavelmente, á U. R. S. S., há tempo a esta parte».

«A provável assinatura do tratado de Estado austríaco obriga a U. R. S. S. a rever os compromissos tomados para com alguns satélites, sobretudo a Hungria e a Roménia, donde as tropas soviéticas devem ser teoricamente retiradas noventa dias depois do termo da ocupação da própria Áustria»—escreve o «Populaire», prosseguindo: «Estas necessidades internas do mundo soviético influirão tanto em Varsóvia como o empenho em marcar uma firmesa defensiva igual á do Ocidente. Nada leva a tirar uma conclusão pessimista quanto ao resultado dos encontros entre Leste e Oeste».—(France Presse).

O programa político

do Partido Conservador

exposto por Eden

LONDRES, 9. — O «Daily Mail» publica na primeira página um artigo de sir Anthony Eden em que o primeiro-ministro expõe o programa politico do Partido Conservador.

Lembra os progressos verificados nestes ultimos anos nos dominios da educação, da industria e da ciência; lembra o que resta conseguir nomeadamente quanto á aplicação da energia atómica, ao desenvolvimento das fábricas eléctricas, das minas de carvão e á melhoria das redes de estradas e linhas férreas.

Quanto á politica externa, sir Anthony Eden escreve: «Creio que se formos pacientes e enérgicos, compreensivos e decididos, será possivel atenuar a tensão internacional. As relações entre nações poderão melhorar e o próprio problema difícil de rearmamento poderia ter solução».—(F. P.).

Uma mensagem de Attlee

LONDRES, 9. — O «Daily Herald» publica uma mensagem de Clement Attlee, dirigente do Partido Trabalhista, que constitui uma exposição resumida do programa eleitoral do trabalhismo em matéria de politica externa: «Temos que desarmar ou perecer, escreve Attlee; a nossa finalidade deve ser a redução de todos os armamentos ao nivel mais baixo compativel com a segurança interna. As tentativas de proibição de certas armas são vãs... Os Estados capitalistas e socialistas devem aprender a coexistir». Insiste mais adiante na necessidade de pôr termo ás experiências atómicas.

No que respeita o Extremo-Oriente, reclama a admissão da China comunista na O. N. U., a retirada das tropas nacionalistas chinesas das Quemoy e Matsu, a neutralização da ilha Formosa e o direito para os habitantes desta de escolherem livremente o futuro. Attlee preconiza finalmente o maior auxilio possivel aos povos atrasados e promete a aplicação deste programa se o partido Trabalhista alcançar a vitória nas próximas eleições.—(F. P.).

O tratado de paz

com a Austria

(Continuação da 1.ª página)

—impressionou sensivelmente a delegação britanica.

Estuda-se uma plataforma, e pensa-se que tanto do lado soviético como do britanico se fará um esforço para achar uma solução aceitável para todos.—(F. P.).

O tratado será assinado no fim desta semana

PARIS, 9.—A nota ocidental propondo ao Governo soviético a assinatura do tratado de Estado austriaco, no fim da semana corrente, em Viena, seguiu para Moscovo.—(F. P.).

*

PARIS, 9—A assinatura do tratado de Estado austriaco efectuar-se-á em Viena, no fim desta semana. Moscovo aceitou a proposta ocidental neste sentido.—(F. P.).

*

PARIS, 9 — Pinay anunciou que a Conferência dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros se reunirá em Viena no próximo sábado e que o tratado de paz se poderá assinar no domingo.—(F. P.).

Regosijo em Viena

VIENA, 9. — A aceitação por Moscovo da proposta dos ocidentais para a reunião dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros em Viena, no fim desta semana, com vistas á assinatura do tratado de paz austriaco suscitou uma satisfação e uma alegria transbordante nos circulos oficiais austriacos.

Espera-se que os embaixadores elaborem esta tarde o texto definitivo do tratado antes da reunião dos 4 ministros.

Nos circulos austriacos julga-se que o tratado será assinado o mais tardar no próximo domingo.—(F. P.).

Uma baleia atacou um navio

MIAMI (Flórida), 9. — Uma baleia de nove toneladas atacou o navio «Evangeline», de 5.000 toneladas, quando estava em cruzeiro nas Caraíbas. Os passageiros sentiram um choque e correram para os salva-vidas, julgando que o navio tinha encalhado num baixio. Quando o navio entrou ontem na doca, foi encontrada parte da carcassa da baleia no leme.—(Reuter).

Um temporal no Afganistão

causou a morte de 19 pessoas

PESHAWAR, 9—Chuva de pedra e ventos tempestuosos açoitaram ontem as regiões do Norte do Afganistão, provocando a morte de 19 pessoas; parece que há 118 desaparecidos. Receia-se que o numero das vítimas seja muito mais elevado.—(F. P.).

A posição dos Estados Unidos

na questão chinesa

ASILOMAR (Califórnia), 9—«Os Estados Unidos renunciam ao emprego da força para realizarem a união seja de que país for. Não apoiarão militarmente o regresso de Chang Kai Chek ao continente chinês»—declarou George Allen, secretário de Estado adjunto, numa reunião do Conselho dos Negócios Mundiais da Califórnia do Norte. —(France Presse).

OS RUSSOS DESEJAM A PAZ

segundo Harold Stassen

WASHINGTON, 9.—Há muitas indicações de que os habitantes da União Soviética desejam tanto viver em paz como os povos livres»—afirmou Harold E. Stassen, que o presidente Eisenhower encarregou ultimamente de estudar as possibilidades de um desarmamento geral, falando na reunião da Associação das mães dos combatentes americanos.

Acrescentou que as esperanças de paz decorrem precisamente do carácter desesperado da situação em geral». —(France Presse).

PNEUS
MABOR aos melhores preços
Aceitamos os pneus usados em troca
RECAUCHUTAGEM E RECHAPAGEM
SARAIVA & GONZALEZ, L.da
Av. Duque de Avila, 26-B 1 51962-Lisboa

Este é Fernandel, ou antes Bernard de Saint-Forget, colaborador da revista de modas «Elle et Lui», onde, sob o pseudónimo de «Tante Nicole» dirige a página do «Correio do Coração». Françoise Arnoul beija-o porque Bernard resolveu o seu problema sentimental, não sem ter corrido vários riscos... Tal é uma das cenas graciosissimas de «Os Cinco Gemios», o novo filme de Fernandel, que o São Luiz apresenta amanhã. Fernandel encarna em «Os Cinco Gemios» seis papéis diferentes: o do velho Saint-Forget e o de seus cinco filhos: Alain (director de um Instituto de Beleza), Desiré (lavador de vidros), Etienne (comandante de um cargueiro), Bernard («Tante Nicole») e Charles (o cura da aldeia que tem a infelicidade de se parecer com outro cura que o cinema popularizou...) Enfim: um filme seis vezes mais engraçado que qualquer outro filme de Fernandel.

O voo dum foguetão

com 100 quilos de carga

BALTIMORE, 9 — Cientistas dos Estados Unidos lançaram um foguetão a cerca de 200 quilómetros da altitude no espaço, transportando cerca de 100 quilos de instrumentos.

O Comando de Investigações e Desenvolvimento Aéreo disse que os instrumentos foram lançados em pára-quedas do prjéctil, na descida, e se crê constituirem a maior carga até hoje registada num voo de foguetões.—(R.).

Aos 94 anos de idade

é pai pela segunda vez

CLINTON (Iowa), 9 — Lucille Hullinger, de 32 anos, mulher do dr. John D. Hullinger, de 94 anos, deu hoje á luz um rapaz com cerca de cinco quilos, seu segundo filho desde que se casaram, há três anos. O dr. Hullinger é, segundo afirmam círculos médicos, o mais velho clínico que ainda exerce a sua profissão nos Estados Unidos.—(R.).

Explosão num barco

e morte de 70 pessoas

TAIPÉ, 9—Morreram 70 pessoas e muitas outras ficaram feridas no porto de Kaoshung (Sul da Formosa) por ter explodido um barco carregado com cem toneladas de munições que iam ser destruídas.—(F. P.).

Novo tremor de terra

no Norte da Argélia

ARGEL, 9. — Sentiu-se, a noite passada, em Argel, Tekeb, Cherchell e Orléansville — a cidade da Argélia ocidental quase totalmente destruida por um tremor de terra o ano passado — um abalo de terra relativamente forte. Até agora não se assinalaram quaisquer danos.—(Reuter).

MORTE DESASTROSA

de um corredor automobilista

GORIZIA, 9.—O corredor automobilista Armand François, de nacionalidade italiana, que disputava uma prova em Gorizia, teve um desastre mortal. O carro derrapou numa curva e foi de encontro a um plátano. Três espectadores sofreram leves ferimentos.—(F. P.).

Não esconda... use

TRILYSIN
TONICO CAPILAR
DEBASI BIOLOGICA
PRODUTO ORIGINAL ALEMÃO

Diario de Lisbôa

Não foi sem custo que Libanio conseguiu afastar a bola, com um oportuno soco, fazendo, assim, gorar uma perigosa avançada dos benfiquistas

Um jogo bis

para punir o valor negativo

da exibição no campo da Luz

Embora o empate no fim de 120 minutos de jogo possa, pela sua expressão e pelos numeros fazer crer o contrário não há duvida de que, ontem, no Estádio da Luz, se assistiu a um jogo incolor, incaracteristico e sem valor espectacular, do ponto de vista de futebol bem jogado, com menos desculpa ainda, por se tratar do campeão nacional e do sétimo classificado.

A classificação apropriada será a de *futebol negativo e pouco mais:* o *futebol negativo* pertenceu á C. U. F. do Barreiro, apesar de ter marcado dois golos; o *pouco mais* ao Benfica, que não soube livrar-se do *colete de forças* imposto pela defesa adversária.

Portanto, jogo sem sal da parte dos «encarnados» e com muita pimenta da parte dos cufistas... Por outras palavras: o Benfica não soube ganhar, por falta de mérito próprio a uma equipa que soube defender-se, algumas vezes com ardor demasiado.

E, como o árbitro afinou pelo mesmo diapasão — *cozinha* mal feita e *comida* sem sabor.

Assim se gastaram duas horas de jogo, sem prestigio para qualquer das partes contendoras e muito menos para o árbitro que mostrou não servir para jogos da Taça.

* * *

Quando aos três minutos de jogo *saiu*, após a marcação de um «canto», o golo da C. U. F., não nos foi dificil antever que, daí para diante, o jogo não valeria nada, como futebol de competição, com as duas equipas a jogar com as mesmas armas — á defesa e ao ataque.

Os Barreirenses da C. U. F. trataram de defender o resultado e, inspirados pela tradição (no jogo do Campeonato Nacional), no mesmo Estádio da Luz tinham conseguido a proeza de empatar e, se assim o pensaram, melhor o fizeram...) adoptaram a tactica do *ferrolho* — com tudo á defesa, mesmo depois do prolongamento, para obrigarem a jogo em sua casa. Legitimo, afinal!

Por outro lado, os benfiquistas, ainda com muito tempo para jogar, perturbaram-se um tanto e, sem tino nem

(Continua na página seguinte)

O primeiro domingo da "Taça"

teve emoção

e forneceu a habitual nota de surpresas

Com uma regulamentação que está longe de ter merecido a maioria das simpatias, começou a disputar-se práticamente ontem um novo torneio da F. P. F.: o da «Taça de Portugal». E dizemos «práticamente», porque se havia antecipado para anteontem um dos 14 desafios da 1.ª eliminatória da prova—o Atlético-Académica, designado para o campo da Tapadinha.

Recordemos os resultados:

Atlético-Académica	4-5
V. Guimarães-Lusitano	1-2
Benfica-C. U. F.	2-2
Sporting-Desp. Beja	6-1
Belenenses-Spt. Espinho	5-1
Portimonense-Spt. Braga	1-3
Setubal -Sanjoanense	4-2
Tirsense-Boavista	3-0
Gil Vicente-Covilhã	4-1
Olhanense-F. C. Porto	1-5
Coruchense-Barreirense	0-2
Leixões-U. Coimbra	6-1
Farense-Portalegrense	4-2
Salgueiros-Olivais	5-0

Predominaram os desafios em que os adversários foram clubes de divisões diferentes. Em nada menos de oito desafios estiveram em campo um clube da 1.ª Divisão e outro da 2.ª. Lógicamente, o favoritismo tinha de ser dado aos clubes da divisão maior. Considerando assim, temos que a lógica foi contrariada, apenas, em dois desafios: no de Santo Tirso e no de Barcelos, em que a vantagem de jogar em casa se sobrepôs á categoria atribuida aos contendores. E não se diga que as vitórias do Tirsense e do Gil Vicente não foram convincentes—3-0 e 4-1 são marcas que não deixam margem para duvidas.

Nos seis restantes desafios em que os intervenientes eram equipas de divisões diferents, os resultados foram, na quase totalidade, expressivos. E' o caso do Sporting (6-1), do Belenenses (5-0), do F. C. Porto (1-5), do Barreirense (2-0), do Braga (3-1) e do Vitória de Setubal (4-2).

Nos desafios entre clubes da 1.ª divisão, os resultados reflectem bem o equilíbrio verificado: duas vitórias tangenciais—a da Académica (com prolongamento) e a do Lusitano—e um empate que nem mesmo com prolongamento deixou completamente definido o programa da segunda jornada da Taça.

Outro tanto não sucedeu no que respeita aos encontros entre equipas da 2.ª divisão. O Leixões, o Salgueiros e o Farense venceram com clareza.

A vantagem de jogar em casa imperou. Nada menos de oito equipas (incluímos neste numero o Belenenses) visitadas conseguiram triunfar.

Regionalmente, têm, ainda, representantes na prova os seguintes distritos: Porto, quatro; Lisboa, dois; Setubal, dois; Braga, dois; Coimbra, um; Faro, um; Evora, um.

A ginástica portuguesa

no campeonato da Europa

e o panorama internacional da modalidade

segundo a apreciação Garcia Alvarez

Garcia Alvarez

Com a efectivação do I Campeonato Europeu, a ginástica lusitana retornou ao convivio internacional, que, digam o que disserem, é e será sempre a melhor forma de actualização perfeita do superior nível técnico. E não obstante as classificações finais não terem sido boas—foram ao que, conscientemente, se esperavam—não há duvida de que este regresso ao contacto dos melhores, representou um momento dos mais felizes da nossa ginástica.

Regressada a representação nacional confiada aos atletas Robalo Gouveia e Joaquim Granger, entendemos interessante ouvir do chefe da equipa, o presidente do conselho técnico da Federação Portuguesa de Ginástica, José Garcia Alvarez, a quem a ginástica deve muitos favores pela sua profícua actividade de praticante, dirigente e jornalista, algumas impressões acerca da grande competição europeia e do panorama da ginástica germanica, observado através de um curso de especialização frequentado por si e por Joaquim Granger, em Colónia.

Foi ainda com o espirito naquela grandiosa manifestação de Francfort, que Garcia Alvarez nos disse, com o entusiasmo caracteristico dos amantes da ginástica:

—Foram, na verdade, dois dias de transbordante vibração, os que aqueles 40 ginastas proporcionaram, compondo um espectáculo inultrapassável em entusiasmo e beleza, aliás, como só a ginástica é capaz de oferecer.

—Quanto ao nivel técnico...

—Não estive presente em 1952 em Helsinquia, nem o ano passado em Roma, mas, segundo opiniões insuspeitas, atingiu-se em atenção ás suas proporções, um nivel técnico ainda mais avançado, o que comprova a fantástica evolução que a ginástica desportiva está seguindo em todo o Mundo, em particular nos países de melhores condições para o progresso da modalidade.

—Contudo, e pelo que temos observado, quere-nos parecer que a técnica tende, por vezes, a afastar-se das leis da fisiologia...

—Sim, é verdade. E' essa uma tendência que interessa e urge contrariar poderosamente. Verifica-se que com o progresso técnico aumentam os riscos, caminhando-se para o campo da acrobacia, e tornando-se frequentemente perigosa a forma como os ginastas procuram sobrepor-se mutuamente. E' facto que se trata duma modalidade de competição, com todos os defeitos e virtudes inerentes do desporto, mas jámais a ginástica aplicada se deverá apartar da fisiologia, para que continue a ser, sob to-

(Continua na 5.ª página)

Os 18 do Benfica

que vão ao Brasil

Ladeados pelo maçagista e pelo treinador, eis aqui os jogadores a quem o Benfica confia a sua representação na próxima disputa da taça «Rivadávia», no Brasil. O certo é que a visita da embaixada benfiquista ao país irmão está a despertar ali extraordinário interesse, mórmente depois da vitória do popular clube lisboeta no campeonato nacional. No primeiro plano, da esquerda para a direita: Calado, Arsénio, Palmeiro, Azevedo, Águas, Coluna, Salvador, Fialho e Zézinho; no segundo plano: o maçagista Angelino Fontes, Bastos, Jacinto, Pegado, Naldo, Angelo, Caiado, Alfredo, Artur, Costa Pereira e Otto Glória. A partida para o Brasil está prevista para o dia 14 do próximo mês

Eis um lance perigoso para a baliza do Grupo Desportivo da C. U. F., pois Libanio, a despeito de uma saída arrojada, não conseguiu deter o esférico, atirado por Águas

Falta de luz no Estádio da Luz...

(Continuação da página anterior)

sorte, acabaram por cair na armadilha, vindo a deixar empatar (dentro dos 90 minutos e do prolongamento) um jogo que tinham obrigação de ganhar.

Esteve em evidência que o mérito dos cufistas residiu apenas em empatar, e custa a acreditar que uma equipa que poucas vezes foi perigosa ao ataque tenha marcado dois golos. Assim como parecerá incompreensivel como uma equipa que dominou em nove décimos da partida não ter ido além de dois golos, considerando mesmo que foi forte a muralha defensiva dos cufistas.

Houve, durante o desafio, incidentes do jogo que influiram no resultado final — e neles o juiz de campo teve, por falta de autoridade e de competência técnica parte preponderante. Foi assim que o árbitro não soube impôr autoridade em certos desmandos de alguns jogadores da C. U. F. e do Benfica — mais daqueles do que destes — parecendo entontecido e com preocupação alheia, ao jogo que dirigia...

Um tento do Benfica foi convertido em *penalty* (que não resultou) quando é certo que não o ouvimos apitar — nem o poderia ter feito — tão rápido foi o lance para ele se aperceber da falta antes do golo.

Tudo isto, porém, embora com influência no jogo e no estado de espírito dos jogadores — de uma ou outra equipa, conforme o caso — não impede a observação de que o Benfica não soube organizar-se para bater uma equipa inferior, técnica e tacticamente, pertencendo-lhe em grande parte a culpa do insêxito.

Por muito que se procure atenuar a evidente incapacidade dos atacantes benfiquistas para ganhar o jogo — a defesa acérrima dos cufistas, tantas vezes esmaltada de rudeza, teria sido um dos factores principais — não há duvida de que, nas poucas vezes em que as balizas de Costa Pereira perigaram, em duas delas o golo dos adversários foi facilitado pela defesa, indesculpávelmente no segundo, em que o seu melhor jogador, Artur, alardeou demasiada confiança, não dando a importancia devida, talvez por parecer inofensivo, ao lance de que resultou o golo que ditou o resultado final.

Ora, como insuficiência defensiva e ineficácia atacante são geradoras de maus resultados, os benfiquistas terão de provar — agora no Barreiro — que são superiores aos cufistas. A não ser...

ANTÓNIO DE SEQUEIRA

O BELENENSES EM VILA FRANCA

Quando as «estrelas» brilham...

Se entrarmos no mundo das comparações, facilmente se chega á conclusão de que entre o futebol e os astros existe equiparação.

Quando olhamos o firmamento, em noites sem nuvens, vemos distintamente as estrelas. E vemos ainda que o seu brilho não é uniforme. Umas vezes apresentam-se com luz trémula, cintilante. Outras, mal se distinguem no firmamento, dando-nos uma luz sem vida, por vezes amarela ou ligeiramente còrada de outro tom, luz essa que é fixa, não cintilante. Vivem como que apagadas.

Assim, também há equipas que se nos apresentam como estrelas de primeira grandeza, enquanto que outras de menor valia, as que cintilam num plano secundário, não passam de simples nebulosas. Logo, não é de estranhar, que os «azuis»,—equipa toda «luz»—, fossem os vencedores do jogo com o Espinho, que, por interdição do Estádio «José Manuel Soares», se realizou, ontem, em Vila Franca de Xira.

O quadro de Belém, consciente do seu valor e sem menosprezar a valia do adversário—cada jogo é uma final «debaixo dos pés se levantam os trabalhos»—encarou a partida com certa tranquilidade, e dizemos tranquilidade porque o opositor não era de molde a estorvar-lhe a permanência na disputa da «Taça».

Começando por impor domínio absoluto, sem ter necessidade de fazer uso de toda a sua gama de recursos, quer tácticos quer técnicos, os belenenses jogaram, no entanto, o suficiente para chegar ao intervalo a vencer por larga margem de pontos, o que não se verificou, porque esse homem que tem «dinamite» nos pés, e que se chama Matateu, só raramente se dignou rematar á baliza, e quando o fez, quase sempre atirou para fora ou com possibilidades de defesa para Cantara. Desta feita, os 2-0 com que terminou a primeira parte, a favor dos vencedores, era mais obra da equipa que figurava como visitada do que dos visitantes—se atendermos ao jogo ofensivo desenvolvido pelos «azuis», em que os lances bem urdidos, e dirigidos pelo argentino Di Pace, autêntico maestro a quem só falta a batuta, só não foram concretizados pela falta já apontada ou porque a barra, que em certos casos também joga, se opunha aos designios dos jogadores da «Cruz de Cristo», gorando assim verdadeiras situações de perigo, em que a palavra «golo» pairava no ar.

No segundo tempo, a equipa lisboeta,—qual aranha que tece a sua teia para acabar por nela envolver o inofensivo insecto, manietando-o, tolhendo-lhe todos os movimentos, sem contudo forçar a nota, continuou a firmar o seu maior poder submetendo a baliza contrária a uma autêntica prova de «fogo real», aparecendo os golos dentro da baliza do Sporting de Espinho com regularidade quase cadencial, premiando assim o esforço desenvolvido pela equipa á qual a sorte madrasta tirou o título de campeã nacional de 54-55, e sem que todavia os belenenses tenham feito uma partida de futebol digna de nota alta—de resto o adversário não deu a réplica necessária para transformar um jogo aparentemente fácil numa torrente de emoções fortes—fizeram, no entanto, o suficiente para serem os vencedores indiscutiveis da partida, e até por maior margem.

O belenense Dimas, bem lançado, atira ao golo de cabeça, ante a expectativa de dois defesas do Sporting de Espinho e a «ansiedade» de Matateu...

Do Sporting de Espinho, dada a sua pouca presença, pouco há a dizer. Fisicamente bem constituidos, todos os componentes da equipa mostram todavia falta de domínio de bola, deixando-se desarmar quase que infantilmente.

Camuflando as deficiências técnicas com o seu poder físico, do qual abusam com certa rudeza, o que lhe custou, já quase no declinar da partida, a expulsão de Monteiro e de Artur, este por discutir a decisão do juiz da partida—Fernando Valério, de Setubal—, os Espinhenses formaram, tal como se apresentaram, uma equipa praticamente inofensiva, e talvez por influência psicológica—o adversário não era propício a grandes voos—já batidos de antemão, não só porque as dificuldades eram de tomo, como também, nem sempre se repete o facto de David vencer Golias...

No Belenenses, Vicente foi igual a si próprio. Sóbrio e inteligente ao mesmo tempo, e sem se tornar notado, qual sombra fugaz, teve apontamentos de jogo em que a sua marca ia bem vincada. Dimas, sempre esforçado, não produziu, contudo, o seu melhor. Di Pace e Perez jogaram quase que nasua bitola habitual. o terreno não era propício a fazerem o seu jogo caracteristico. Matateu, vigiadissimo, nem sempre aplicou o seu remate certeiro, mostrando-se cansado. Quanto aos restantes, todos fizeram por cumprir.

No Sporting de Espinho, Cantara foi, sem duvida, a figura de maior relevo, tanto mais que esteve sempre em acção, o que lhe deu maiores possibilidades de brilhar. Na linha da frente, Artur foi, de todos o mais esforçado.

Enfim, em V. Franca as estrelas puderam brilhar.—PEDRO CARVALHO.

TEM SABOR AGRADAVEL E REFRESCANTE: DÁ ESPUMA CREMOSA E ABUNDANTE: É EXTREMAMENTE ECONÓMICA

PASTA DENTÍFRICA **NIVEA**

UM PRODUTO ORIGINAL DE BEIERSDORF — HAMBURGO

MUTUALIDADE

Companhia de Seguros

Seguros em todos os Ramos

OVIC 325

Comece o dia...

... bebendo sumo de laranja COMPAL — fresco e agradável, sem corantes nem conservantes — uma bebida óptima para a saúde e de alto valor alimentar.

NATURAL E REVIGORANTE, O SUMO COMPAL É MAIS DO QUE UM REFRESCO, PORQUE MATA A SEDE E DÁ ENERGIAS.

COMPAL

SUMO DE LARANJA QUE REFRESCA E ALIMENTA

COMPANHIA PRODUTORA DE CONSERVAS ALIMENTARES S. A. R. L. — ENTRONCAMENTO

PUBLICAÇÕES

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Está publicado mais um fasciculo, o n.º 366, da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», da responsabilidade da Editorial Enciclopédia, Ld.ª, da Rua António Maria Cardoso, 33, em Lisboa. Profusamente ilustrado no texto, é acompanhado de uma bela estampa de arte, que reproduz uma iluminura famosa de um códice medieval. O sumário apresenta, entre outros artigos, o dedicado a *Terra*, em que colaboraram cientistas eminentes.

A editorial responsável por esta obra mantém a modalidade de vendas a prestações, que permite a aquisição imediata dos trinta volumes já publicados.

Um bom golpe de cabeça do eborense Patalino

Os jogos da «Taça»
ao redor do Porto
não passaram sem surpresa

A volta da capital do Norte jogaram-se quatro encontros com caracteristicas diversas e interesse também diverso, embora todos eles prendendo atenções.

Em Matosinhos e no Porto encontravam-se, apenas, equipas da segunda divisão, mas em Santo Tirso e Barcelos, os visitantes pertenciam á divisão maior, o que emprestava ás partidas significado particular.

Se os Barcelenses não constituiam equipa de tradições na prova, o mesmo não sucedia com o Tirsense, como é bem sabido...

Ao fim da tarde, os quatro cubes, que actuavam em «casa» achavam-se apurados e os quatro visitantes afastados, e da maneira mais clara, não obstante dois, entre eles, serem o Covilhã e o Boavista.

A «Taça» começou, assim, de modo não só propicio para as equipas da zona portuense, ainda que Barcelos seja coração do Minho, mas também com a nota sensacional de duas formações da primeira divisão haverem, aqui, cedido, com nitidez, que toma aspecto sensacional, ante agrupamentos que pertencem ao torneio secundário.

O facto merece ser bem destacado, até que põe, desde logo, um problema de funda importancia e que é o saber se a sua razão provém de haver-se valorizado o futebol da segunda divisão, ou do enfraquecimento da primeira. Talvez as duas coisas.

Vejamos, entretanto, o que foram os quatro jogos.

O Tirsense não desmentiu a tradição...

O jogo de Santo Tirso envolvia-se em enorme curiosidade, dada a circunstancia de ser o Tirsense, equipa com cotação firmada na «Taça».

O comportamento dos Tirsenses, no fim da fase inicial da segunda divisão e a constituição prometedora do seu grupo, transformado, quase, em viveiro do F. C. do Porto, emprestavam-lhe probabilidades, ainda que nos ultimos domingos, a sua actuação em torneio particular tivesse sido algo modesta.

O clima da «Taça» voltou, porém, a ser grande estimulante e o Boavista viu-se batido por diferença de três bolas, que não admite discussão.

Conquistado um golo, logo de entrada, o grupo visitado ganhou enorme alento, que mais se avolumou, quando antes da meia-hora, viu o seu adversário privado de Serafim, ainda, sem duvida, «pedra» de valia.

Com as coisas a correrem-lhe mal, o Boavista deixou-se submeter, tornando-se o seu ataque, onde faltou Medina, falho de iniciativa e de perigo. Ao abrir da segunda metade, o segundo golo do Tirsense decidiu a contenda, fazendo com que os visitados acreditassem abertamente na vitória, passando a exibir-se de modo a justificá-la, embora com outro tento, quando o Boavista evidenciava já conformação.

Foi o ataque dos locais a sua principal força no desfecho, que não deixa surpreender e causar apreensões aos «axadrezados», pela sua clareza.

O jogo de competência espera-os...

A proeza do Gil Vicente

A maior sensação produziu-se em Barcelos, com a expressão dos numeros impostos pelo Gil Vicente ao Sporting da Covilhã.

Os Barcelenses, que não há muito ainda, acusavam veterania no seu quadro, rejuvenesceram, nesta época, a sua formação, conseguindo organizar uma equipa, onde não há «ases», mas que se vem destacando pelo seu conjunto e pela maneira briosa como sabe empregar-se.

O encontro, realizado á beira do Cávado, foi bem disputado. Mas os Barcelenenses excelentemente partidos com dois golos no seu activo, aos sete minutos, jámais consentiram que os Covilhanenses pudessem usar a sua maior experiência, mantendo-se, constantemente, em jogo, em toada vivissima.

E quando a equipa da Serra logrou diminuir o atraso em que caíra, rápidamente os locais repuseram a diferença, com novo tento, mostrando franca disposição para o triunfo que conquistaram com inteiro merecimento.

O Covilhã foi surpreendido e viu-se ultrapassado em frescura e alegria, por uma equipa ciosa de afirmar-se e que excelentemente o conseguiu.

Resultado enganador do Sagueiros

No campo «Bordalo Pinheiro» o Salgueiros construiu resultado amplo, mas com aspectos enganadores. Os Olivalenses, voluntariosos na luta, ofereceram grande resistência e conseguiram mesmo manter a partida com feição tenritorial favorável para si, passados que foram os primeiros vinte minutos.

A falta de remate dos seus dianteiros, contudo, condenou a equipa lisboeta a uma derrota de numeros imerecida, não só pela réplica sempre animosa, como, notóriamente, pelos recursos de jogo evidenciados, capitulo em que os visitantes em nada se inferiorizaram aos «encarnados» portuenses. Estes vivendo já com o pensamento na próxima campanha de acesso á primeira divisão, com a equipa renovada e com os espanhois Rubio e Castillo dispensados, podem considerar-se felizes na maneira como conseguiram tão amplo triunfo, pois a sua actuação não correspondeu a tal resultado.

Martinho, hábil guarda-redes, do S. L. e Olivais, auxiliado por um campanheiro, anula uma investida perigosa do adversário

Jogo mediocre em Matosinhos

No campo do Leixões a bitola do encontro com o União de Coimbra foi de fraco nivel, e dando as duas equipas a impressão de se encontrarem fora de «forma». O facto não surpreende muito quanto aos Conimbricenses, que desfizeram práticamente a sua equipa, logo após o termo do campeonato da sua divisão, dispensando quase todos os seus reforços.

O Leixões, mais em actividade, valeu-se da circunstancia, para impôr-se com lances velozes de ataque, mas a sua exibição não foi muito superior á dos adversários, consentindo que a bola andasse demasiadamente pelo ar.

Paretti foi o melhor em sentido técnico, no grupo conimbricense. Enquanto no Leixões, coube a Barbosa, com três golos, a actuação de maior relevo.

Dos quatro vencedores as honras maiores vão para o Gil Vicente, cuja actuação em Braga, no próximo domingo, suscitará larga curiosi-

Os clubes do Algarve
na Taça de Portugal

Os clubes algarvios não foram bafejados pela sorte na primeira jornada da Taça de Portugal. Dois ficaram pelo caminho-Olhanense e Portimonense. Apenas o Sporting Farense conseguiu passar á ronda imediata, embora com certa dificuldade.

Os três clubes do Algarve, a despeito de haverem actuado nos seus campos, não conseguiram ver coroados de êxito os seus propósitos. Olhanense e Portimonense defrontaram clubes da 1.ª Divisão; o Farense mediu forças com um clube da sua Divisão — a 2.ª.

O futebol algarvio atravessa uma crise, mas há a convicção de que essa crise deverá ser debelada dentro de pouco tempo. Animo não falta a quem se propôs colocar o futebol algarvio no posto de evidência de que já desfrutou.

Nos jogos de ontem, o Olhanense perdeu, por margem robusta contra o F. C. do Porto, mas deu aos Nortenhos réplica porfiada, não merecendo tão severa punição. Foi mais longe o Portimonense, que sucumbiu diante do Sporting do Braga apenas porque a fortuna o desamparou. Já o Farense se desfez, com certa naturalidade, do Portalegrense. Diga-se que no Sul o calor se fez sentir muito, amolecendo as energias dos jogadores.

Publicamos, a seguir, algumas notas sobre os os referidos encontros.

Portimonense-Braga

Lutando com voluntariedade, o que o levou a ter vantagem, por vezes pronunciada, na disputa da bola, o Portimonense fez a vida dura aos sportinguistas de Braga. Na primeira parte chegou, até, a dominar em cheio e em todos os aspectos. O golo que obteve está longe de reflectir a superioridade de que desfrutou. Os Bracarenses viram-se e desejaram-se para quebrar o predominio dos adversários. Nem conseguiram impôr-se á custa do seu jogo filigranado. A sua defesa conheceu fases de muito apuro. Se tivesse alcançado mais um golo, seria decerto assaz dificil aos Nortenhos recuperar o terreno perdido. Mas o Portimonense pôde chegar apenas ao intervalo com a vantagem de 1-0.

No segundo tempo, os Bracarenses equilibraram um pouco mais a partida, mas os Portimonenses jamais se inferiorizaram. Acabaram, porém, por consentir um golo, aos 31 minutos, resultante de um lance fortuito. A sorte estava, decididamente, pela banda dos Minhotos. Por se ter chegado ao fim do encontro com o empate de 1-1, houve, pois, necessidade de se recorrer ao prolongamento regulamentar. Os contendores acusavam os efeitos do calor e dos laboriosos esforços despendidos. Mal podiam movimentar-se no terreno. Sentia-se que a vitória acabaria por sorrir á equipa mais favorecida pelo factor sorte — e assim sucedeu.

No primeiro periodo de 15 minutos não se obtiveram golos. Os locais pareciam mais em dificuldade. Foi apenas no ultimo quarto de hora suplementar que os Bracarenses conseguiram dois golos e, com eles, um triunfo «arrancado a ferros», um triunfo deveras feliz.

Olhanense-F. C. Porto

O Olhanense recebeu o F. C. do Porto. Perdeu por 5-1, mas os Nortenhos jamais gozaram de periodos de tranquilidade, a não ser quando se viram com boa vantagem no marcador. Com efeito, os Olhanenses não regatearam energias quebrando apenas por se encontrarem menos bem preparados fisicamente em relação aos cotados adversários. Por vezes, os contendores entregaram-se a uma luta áspera que ainda mais contribuiu para o seu desgosto físico. Na primeira parte, o F. C. do Porto desfrutava da vanatgem de 2-0. Depois, os Algarvios sofreram mais dois golos, de rajada e a sorte da luta ficou decidida, acabando o jogo com o resultado de 5-1.

Os Portistas foram mais rematadores e a esse pormenor ficaram a dever, em grande parte, o êxito alcançado. Já os Olhanenses, fazendo tudo bem até á grande área, nesta se perdiam em passes, hesitando sempre que se tornava necessário alvejar as redes com a propósito e decisão.

Farense-Portalegrense

O jogo disputado na capital algarvia, esteve longe de satisfazer, no capitulo técnico. Ganhou a equipa mais decidida em frente das redes. Os Farenses realizaram, sem duvida, a pior exibição da temporada em curso.

No final do primeiro periodo registava-se o empate de 1-1. Os Portalegrenses agiam com extraordinária voluntariedade. Na segunda parte, depois de um longo periodo de equilibrio — e também de jogo paupérrimo — os Farenses obtiveram um golo que os lançou afoitamente no caminho do êxito, porque os Portalegrenses acusaram a desvantagem.

Todavia, os locais só «respiraram» quando obtiveram o 3.º golo, por intermédio de Vinueza. Foi um golo decisivo. A partida veio a acabar com o resultado de 4-2. Merecido, sem duvida, para os Farenses. Mas a verdade é que os Alentejanos capricharam em dificultá-lo ao máximo.

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Passaram às meias-finais
Chaves, Marinhense, Elvas e Seixal

Os jogos da segunda mão dos oitavos de final do «Nacional» da 3.ª Divisão não forneceram quaisquer surpresas. Triunfaram os clubes tidos como favoritos. São os seguintes:

Desportivo de Chaves, Atlético Marinhense, Seixal e «O Elvas».

Nas meias finais—jogos também a disputar, em duas mãos—defrontaram-se: Chaves-Marinhense e Seixal-«O Elvas».

Nos oitavos de final, registaram-se, em dois desafios, os seguintes resultados:

Chaves-Leça, 2-1 e 5-4; Marinhense-Castelo Branco, 2-1 e 5-2; Seixal-Sacavenense, 3-0 e 2-3; «O Elvas»-Silves, 1-2 e 4-0.

Ganharam, portanto, o direito de passar ás meias finais: Chaves, 7-5; Marinhense, 7-3, Seixal, 5-3; «O Elvas», 5-2.

Apenas o Desportivo de Chaves e o Atlético Marinhense conseguiram ganhar os dois jogos. Mas de mais valor se reveste a proeza dos Marinhenses, pois o Desportivo de Chaves, no segundo jogo, defrontou em Penafiel o Leça, por este ter interditado o seu parque de jogos.

Verificou-se, mais uma vez, a pouca sorte dos clubes das associações do Porto e de Lisboa, que ficaram eliminados. Nenhum dos seus representantes conseguiu ainda inscrever o nome na lista dos campeões do torneio. No que se refere a Lisboa, chegaram apenas á final o Operário, da capital, e o Operário Vilafranquense, que, perderam, respectivamente, contra o S. C. Vila Real e A. D. Ovarense.

Nas meias finais estão presentes as associações de Vila Real (Desportivo de Chaves), de Leiria (Atlético Marinhense), de Setubal (Seixal) e de Portalegre («O Elvas»), tendo sido eliminados os representantes das associações do Porto (Leça), de Castelo Branco (S. L. C. B.), de Lisboa (Sacavenense) e de Faro (Silves).

Das associações ainda representadas apenas o Lusitano, do Algarve, o Desportivo da Cova da Piedade e o Almada A. C. conquistaram títulos de campeão neste torneio.

No que se refere aos jogos ontem disputados, em resumo, temos o seguinte:

Em Penafiel, o Desportivo de Chaves teve no Leça terrível adversário, queixando-se os vencidos de deslizes de arbitragem; o Atlético Marinhense, em frente do S. L. Castelo Branco, venceu por margem um pouco exagerada, devido á boa réplica oferecida pelos Albicastrenses; no seu campo, o Sacavenense, como se previa, não pôde, em frente do Seixal, neutralizar a desvantagem de 3-0; e, também como se previa, embora, na prova da sua série, o Silves houvesse tido excelente comportamento, «O Elvas» construiu expressivo triunfo.

Favoritos nas meias finais? Talvez o Atlético, da Marinha Grande, e «O Elvas». Mas o Desportivo de Chaves e o Seixal são adversários de respeito. Todas as surpresas serão, pois, de admitir...

O «rallye» do Benfica

Depois de amanhã, ás 22 horas, proceder-se-á, no ginásio da secretaria, Rua do Jardim do Regedor, á distribuição dos prémios instituidos para o «rallye» das «Bodas de oiro», organizado, há tempos, pelo Benfica.

Relógio de Precisão
LONGINES
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

Por 15$00
Almoços e jantares á americana
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Avenida de Paris, 3-A — Tel. 778400

·CERVEJA·

★★★★★ ★★★★★

AS FÁBRICAS:

Companhia Produtora de Malte e Cerveja PORTUGÁLIA

Companhia de Cervejas ESTRELA

Companhia da Fábrica de Cerveja JASEN

TORNAM PUBLICO QUE A CONHECIDA CERVEJA

SAGRES

PRODUTO NACIONAL DE ALTA QUALIDADE, AGORA MELHORADA PELOS BENEFICIOS JÁ PROPORCIONADOS PELO REEQUIPAMENTO TECNICO OPERADO NA INDUSTRIA CERVEJEIRA,

PASSA A SER VENDIDA NA CIDADE DE **LISBOA** EM GARRAFAS ONDE O RÓTULO-MARCA SE EXIBE SUBSTITUIDO POR MARCA DE GARANTIA, COLORIDA, GRAVADA NO PRÓPRIO VIDRO.

— BEBA

SAGRES

E CONTRIBUA, ASSIM, PARA O PROGRESSO DA

INDÚSTRIA NACIONAL

BALANÇO DO NACIONAL

A' margem do «B. S. B.»

quatro equipas deram vida ao campeonato

Durante muitas e sucessivas jornadas do disputadissimo Nacional de 1955, cinco equipas se mostraram capazes de conquistar, ao Sporting, um titulo que este ciosamente ia defendendo—lutando só contra todos.

Já nos referimos á acção que tiveram os três clubes que, até o ultimo dia—e a prova comportou, como se sabe, vinte e seis jornadas—se ofereceram capazes de ganhar o campeonato: Benfica, finalmente campeão, Belenenses (que perdeu o 1.º lugar a quatro minutos do termo do torneio) e Sporting (que, em boa verdade o perdera havia muito.

Ficaram pelo caminho o F. C. Porto e o Sporting de Braga, respectivamente 4.º e 5.º da classificação. E tem de dizer-se, com toda a verdade, que ambos foram dos maiores animadores da competição, travando com o trio B. S. B. um despique que extraordinàriamente a valorizou. Sabe-se como eles influiram no desfecho da prova. Os «azuis e brancos» das Antas deram, a certa altura, um golpe que quase determinou a posse do titulo. Os reflexos do triunfo, em casa, sobre o Benfica fizeram «sofrer» os «encarnados» precisamente até o expirar do torneio. Mas, também, que explosão de entusiasmo!...

O grupo de além-mancha foi dos mais irregulares do Nacional, alternando bons e maus resultados. Recheado de valores, de escalão sensivelmente igual, o clubes «portista» talvez tenha encontrado nessa mesma circunstancia a razão definitiva do seu *fracasso*. E *fracasso* é a palavra a utilizar, dado que o grémio das Antas, na busca de uma equipa á altura do seu estádio, vinha desde há anos a despender largas somas na aquisição de jogadores. Procurou-os em toda a parte, quer no mercado interno, quer no mercado externo, incluindo o ultramarino, e cremos que se «enfartou»... De tal modo que não conseguiu extrair desses elementos todos, individualmente bons jogadores, um rendimento global que correspondesse aos propósitos que determinaram o seu recrutamento.

Técnicamente, a defesa conservou-se em bom plano, atingindo permanente um valor firme. Mas já o mesmo não sucedeu nas linhas média e atacante, por motivo diferente ao notado ali. Enquanto o sistema defensivo foi estruturalmente o mesmo, nos outros dois sectores as modificações pode dizer-se que foram tantas como as jornadas do campeonato. A falta de sentido efectivo do ataque das Antas tornou-se lendário...

Mas, para além do aspecto técnico, alguma coisa não correu bem no F. C. Porto. Claramente o provaram as declarações publicas dos seus dirigentes actuais e as atitudes que foi necessário tomar, por duas vezes (desafios contra o Vitória e o Boavista), para salvaguarda do próprio prestigio do clube. O clube das Antas não teve a carreira que dele poderia esperar-se. Mas é possivel que os factos ocorridos hajam servido de lição para o futuro...

O Sporting de Braga serviu admirávelmente o estilo deste supermovimentado campeonato A sua acção chegou a ser brilhante e é fácil prever o que teria acontecido se o grupo de «28 de Maio» dispusesse de mais e melhores reservas. A possibilidade de substituir titulares sem afectar profundamente a capacidade do «team» não se verificou. De aí, a partir de certo momento, já para o final do campeonato, os resultados que fez, pouco de harmonia com os que anteriormente fizera. Subiu muito alto a cotação dos Bracarenses, principalmente através dos triunfos alcançados sobre o Benfica e o Belenenses, em Lisboa.

A turma do Minho seguiu a sua carreira no estilo que a definiu sempre. Simplesmente, o seu jogo atacante tornou-se mais prático um pedaço, embora longe de atingir a craveira própria da sua «teia» de golpes. Ainda insistiu, frequentemente, num jogo em que os seus valores se recreiam, em especial os Argentinos e, destes ainda, o... treinador.

Não há duvida alguma de que o Sporting de Braga foi a grande sensação do Nacional de 1955, reafirmando a capacidade da época transacta, tudo a revelar um notabilissimo esforço de valorização iniciado após os perigosos jogos de Aveiro—defendendo, contra o Torriense, a permanencia na 1.ª Divisão.

Seguiram-se a Associação Académica e a C. U. F. do Barreiro.

Os «capas negras» tiveram um campeonato muito interessante, com alguma influencia, até, no próprio desfecho deste. A vitória no Jamor sobre os «leões», fornecendo uma surpresa, apressou o afastamento destes de um titulo ganho quatro anos seguidos. Foi diferente, como o dia da noite, o seu labor em 1954 comparativamente com 1954. Ficou, agora, em 6.º lugar; na época transacta foi 13.º e, como tal, teve de defrontar-se com o Torriense para assegurar a sua permanencia entre os grandes. Que a turma do Mondego melhorou foi evidente. Terá ditado essa melhoria uma maior aplicanção aos treinos.

A estreia dos «cufistas» pode considerar-se brilhante. O grupo do Barreiro foi, sempre, competidor decidido, voluntarioso, mostrando uma qualidade de jogo acima da vulgaridade. O empate que, na Luz, impôs ao Benfica podia ter sido decisivo... No seu campo de Santa Bárbara, e até fora dele, obteve resultados magnificos, fornecendo um conjunto apreciável e traduzindo-se num significativo 7.º lugar—muito bom para a sua qualidade de estreante—no despique setubalense, a C. U. F. fez um brilharete, classificando-se á frente do Vitória e do Barreirense, clubes com tradições na prova. Esta proeza dos «cufistas» pode servir muito bem a valorização do futebol do distrito, através de emulação que determinou.

NO CAMPO DOS ARCOS

Inventário de uma partida pobre

A história do jogo de Setubal faz-se pela dos golos e o inventário do encontro regista pouco mais do que o resultado — um escasso 4-2, para as pretensões dos donos da «casa».

Em verdade se diga, que esta marca é como outra, ainda menos desnivelada, nas partidas da Taça, chega para eliminar — razão que parece ter encaminhado toda a movimentação da equipa sadina.

Que havia sensivel diferença de valor entre os dois grupos, um do conjunto dos «grandes» e outro do convivio dos «pequenos», mostrou-o mais o jeito de evoluir no terreno do que a concretização e consumação do resultado favorável á melhor equipa... No entanto, o desafio teve emoção e luta, mesmo aquela que se não esperava, quando, após a fixação dos numeros, ainda houve jogo e tempo para pensar que um golo mais dos Sanjoanenses poderia vir a mudar a face das coisas, criando, ao grupo menos qualificado, uma ponta de esperança...

Pode dizer-se, porém, que a obtenção de seis golos e o seu tempo de registo fazem, perfeitamente a história desta partida do campo dos Arcos.

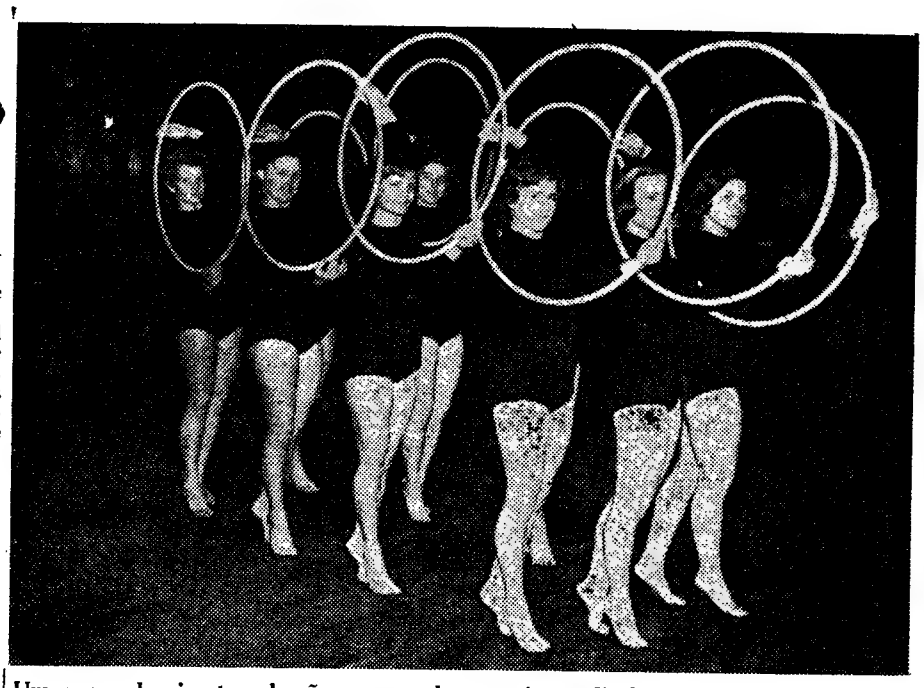
O primeiro grupo a marcar foi o visitante, numa jogada bem desenhada, cujo remate final a sorte da trave devolveu, mas que teve o castigo da recarga. E logo se deu a igualdade.

Depois, uma grande penalidade, de marcação traiçoeira, fez o desempate e fez surgir outro golo que confirmou a sorte do encontro — o Vitória passou a ganhar e nunca mais admitiu hipótese contrária... A sua verdadeira linha de estrutura, formada por Graça, Artur Vaz e Pinto de Almeida, encheu o campo de um traçado de jogadas definidas que nem sempre tiveram, da parte dos avançados, a compreensão do remate.

Assim se entrou na segunda parte da partida, marcando-se dois golos, o de Setubal aos 3 e o outro aos 12 minutos, sendo o resto do tempo para queimar... E, a esta fogueira, ainda o árbitro juntou mais uma acha não deixando jogar no terreno da verdade, que para ele era o do *off-side*...

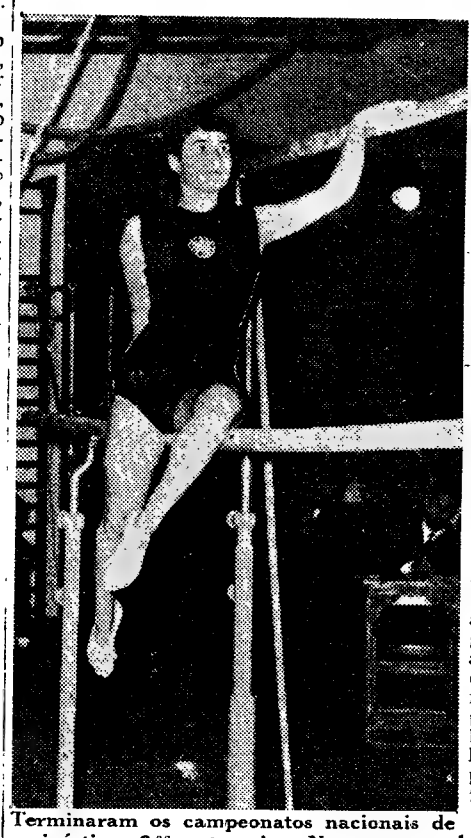
Toda a partida foi pobre e toda a lenha se gastou em pura perda — o resultado teve a expressão certa das previsões.

A. T. da S.



Um grupo de ginastas alemãs executando, com inexcedivel aprumo, um vistoso exercício com arcos

A prática da ginástica



Terminaram os campeonatos nacionais de ginástica, 2.as categorias. Na gravura, a vencedora, Maria Helena Costa, do Ginásio Clube Português, executa um dos numeros obrigatórios da competição

(Continuação da 1.ª página)

dos os aspectos, uma modalidade profundamente educativa e equilibrada.

—E sobre o comportamento dos Portugueses...

—Com o seu sistema de pontuação, a ginástica torna-se uma modalidade racional que classifica o praticante pelo verdadeiro valor que exibe. Por isso, quaisquer comentários que eu fizesse, esbarrariam sempre naquilo que, de facto, representa a verdade: as pontuações. E não há duvida de que perfazer no conjunto uma média superior a 7 pontos, representa um nivel muito bom para o nosso meio e muito digno no conceito internacional. E melhor do que eu poderia exprimir, são as opiniões dos técnicos consagrados mundialmente, como o alemão Bantz, o suiço Gander e o francês Reigu'er, que analisaram o comportamento português como um desnivel sem inferioridade, sem humilhação e sem ridicularismo, inconcebivel na ginástica, e disseram tratar-se de ginastas que se podem apreciar muito bem no campo internacional.

Quanto ao comportamento fora das competições, desejo que se registe o exemplo de compostura, de compreensão e de dignidade, dado pelos atletas portugueses, que, conjuntamente com o seu brio e companheirismo, bem souberam representar o País.

Um milhão de ginastas na Alemanha!

—Qual o programa actual da ginástica alemã?

—Na Alemanha, as crianças a partir dos 4 anos principiam a brincar nos aparelhos, atingindo aos 9 anos uma fase mais séria, mas ainda compativel com a sua fisiologia. Aos 13, o ginasta recebe, com orgulho, a sua ficha de filiado na Federação, obrigando em idade superior a disputar cerca de 6 competições anuais. Eis porque o nivel técnico é extraordinário. E não menos extraordinário é o numero de praticantes que, entre homens e mulheres, perfaz um milhão de filiados.

—Impressões do estágio de Colónia?

—As melhores. Ali, sob a orientação dos melhores ginastas alemães, Bantz e Dickhut, treinaram num curso de especialização jovens que não excediam os 18 anos, e que faziam já umas coisas admiráveis, recebendo ainda uma educação elevada e pura, fisica e espiritual, fontes de uma juventude excepcionalmente forte e sádia.

«Muito haveria ainda a dizer, mas o espaço tal não permite. Todavia, soubemos também que, em principio, é possivel a efectivação de um Inglaterra-Portugal, ideia vista com muita simpatia pelos Ingleses, competindo á nossa Federação entabular as necessárias negociações. Mas, fiquemos por aqui».

CESAR FAUSTINO

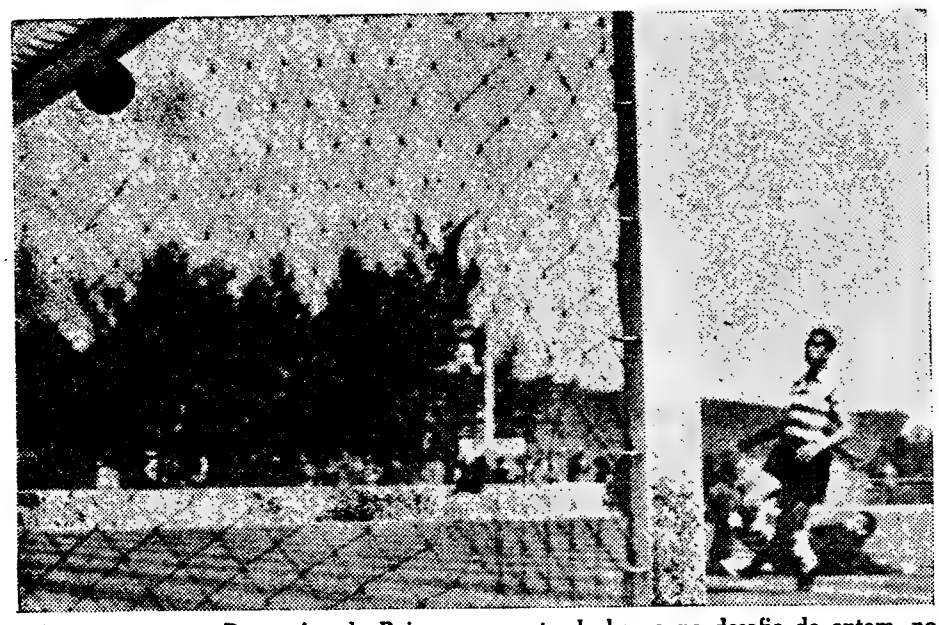
VELA E REMO

O Clube Naval de Lisboa vai dar começo ás suas escolas de vela e de remo para alunos de ambos os sexos. A inscrição encontra-se aberta na secretaria do Clube, no Cais do Gás, 4.

Os Fatos Usados

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 663031 — Rua de S. Bento, 58-60.

Malhado procura ganhar um lance a Ro sário que, completamente desviado sobre a direita, já no terreno de Soares, aguarda o desenrolar da jogada



Assim marcou o Desportivo de Beja o seu ponto de honra no desafio de ontem, no Estádio Nacional, contra o Sporting. O remate de Vidal entrou a rasar a trave, quando a baliza estava deserta

NO VALE DO JAMOR

Se Mokuna fosse artilheiro...

A equipa da pitoresca cidade da «Pax Julia», que o sol aquece com os seus raios ardentes e em cujas campinas, que a rodeiam, a vegetação ergue as suas hastes sequiosas para o ceu procurando a chuva que lhes dá vida, causou admiração, para não acentuarmos surpresa, ás poucas dezenas de pessoas que arrostando com a temperatura elevada da tarde se deslocaram ao cenário do Vale do Jamor. Convencidos de que lhes era impossível fugir á eliminação, que os esperava, os Alentejanos actuaram ao ataque com desenvoltura e durante meia hora, conseguiram—o que é o suficiente para lhes endereçarmos os nossos parabens — jogar de igual para igual com os «leões», chegando mesmo a obrigar Carlos Gomes a entrar mais vezes em jogo e a executar defesas de bom recorte.

Os jogadores «leoninos» certos de que a vitória lhes não fugiria, embora á custa de maior ou menor esforço, começaram a jogar, sem auxílio da «régua, nem do tiralinhas», e os seus esquemas riscados no relvado não tiveram, por consequência, aquela certeza habitual, talvez derivado da movimentação constante dos adversários, que sem se deslumbrarem com os «nomes» dos jogadores que defrontavam, conseguiam, por vezes, inutilizar-lhes os seus intentos, apagando-os e procurando, por seu turno, traçar figuras mais adequadas aos seus rudimentares conhecimentos.

O certo é que, embora o Sporting raramente carregasse no acelerador, é que a primeira hora de jogo chegou para alegrar o publico e arreliar aqueles que quando o seu clube não consegue marcar golos, nos primeiros minutos, se enervam e começam a apontar defeitos, que quando o jogo termina se transformam em virtudes.

Nesta primeira meia hora de jogo, os visitantes tiveram aos 3 minutos um lance de jogo em que a bola chutada por Apolinário esbarrou na trave e, por seu turno, os «leões» criaram situações que Mokuna, Albano e Vasques desperdiçaram por erro de pontaria. Depois, até o final do 1.º tempo, Vasques fez o primeiro tento a passe de Hugo; Travaços o segundo, de grande penalidade, por falta de Paixão, dentro da área, sobre Albano; Mokuna acertou a alça num remate em que o guarda-redes visitante facilitou sem querer a marcação do tento e quase no fim, Vidal reduziu a diferença para 3-1.

No 2.º tempo, os «leões» jogaram o que sabem e, embora em ritmo lento, chegaram á meia duzia, sem grande esforço, em remates de Mokuna, por duas vezes e de Vasques embora o seu avançado-centro tivesse desperdiçado por erro de alça, talvez, uma duzia de lances, que sem sofreguidão, teriam dado outros tantos golos...

Como se depreende, o Sporting, num jogo em que não foi obrigado a grandes rasgos, iniciou a série de eliminações... Os Alentejanos constituiram, de facto, uma equipa simpática, voluntariosa, que joga com entusiasmo, mas que se não preocupa com tácticas defensivas, fazendo um jogo aberto, sem «sentinelas», dando assim liberdades grandes aos avançados contrários. Arbitragem certa, embora falhasse em algumas «deslocações».

JOSÉ MALHEIRO

Vasques conseguiu furtar-se á vigilancia de dois adversários e lançar o panico na grande área dos bejenses

SEMANA DESPORTIVA

do Lisboa Ginásio

De 16 a 21 do corrente, o Lisboa Ginásio Clube, a fim de mais uma vez fazer a melhor propaganda da educação física, levará a efeito a sua já tradicional Semana Desportiva, abrindo as portas a todos quantos queiram assistir ás várias exibições.

Fecha hoje a inscrição

para o «rallye» Lisboa-Madrid

Hoje, ás 24 horas, encerra-se a inscrição para o «rallye» automobilista e motociclista Lisboa-Madrid, organizado pelo Clube «100 á Hora».

Amanhã, ás 23 horas, efectuar-se-á o sorteio de todos os concorrentes inscritos.

CAMPEONATO NACION

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão caminha apressadamente para o seu termo. Os desafios de ontem corresponderam á 7.ª jornada e forneceram os resultados que recapitulamos:

Oriental, 5-Estoril, 0.
«Leões», 1-Caldas, 2.
Torriense, 2-Montijo, 1.

Graças a estes resultados as classi-

O ESTORIL EM MARVILA

Clara superioridade dos vencedores!

Por mais que procuremos atenuantes para a copiosa derrota que o Estoril, sofreu, ontem, em Marvila, apenas, uma vamos encontrar, como expressão mais fiel da verdade de jogo: a excelente exibição da equipa do Oriental, em especial, na primeira metade da partida.

Poder-se-á invocar a inferioridade numérica da turma da Costa do Sol, a partir dos 10 minutos iniciais, em virtude da saída de Eloi fortemente lesionado na cabeça.

Não há duvida de que foi uma baixa de tomo no quadro visitante; mas, mesmo assim, considerando os factos, isto é, o que já então se estava a passar no rectangulo, cremos que ao fim e ao cabo os «orientalistas» teriam saído vencedores da contenda, por mais golo, golos—cremos que sim, porque as falhas da equipa do Estoril resultavam da inaptidão de alguns elementos e da deficiente forma técnica de outros.

Valha a verdade que todos foram generosos no esforço, e, nesse aspecto, igualaram-se aos vencedores. E em dois momentos, pode dizer-se que foram infelizes: mereciam o ponto de honra como prémio ao seu belo espírito de luta.

A vitória do Oriental justa em todos os capítulos afigura-se-nos até que nem foi exagerada quanto ao resultado.

A arbitragem do sr. Joaquim Campos, de Lisboa só tem uma classificação: «impecável!»

ISAAC PAIS

França, Eloi e Malicia procuram captar a bola e dar-lhe a direcção mais conveniente... para as suas aspirações. O lance, contudo, não teve consequências sérias

golos—cremos que sim, porque as falhas da menos golo, até porque na segunda parte a equipa baixou um tanto o ritmo sustentado anteriormente, sendo evidente a menor aplicação da maioria dos jogadores, já tranquilos quanto ao resultado final.

O que importa desde já salientar é a explêndida mecanização da equipa de Marvila, a clareza com que os seus esquemas foram executados, sempre em bom andamento, procurando insistentemente fazer rolar o esférico no terreno, tanto quando em infiltrações pela faixa central, como quando em lançamentos em profundidade aos extremos, a contrariar a tendência dos visitantes de levantarem demasiado a bola.

Realmente, em especial no primeiro trecho do jogo, a equipa da casa revelou uma capacidade técnica muito apreciável, desenvolvendo uma manobra que seria impecável se a finalização não tivesse ficado muito longe de corresponder á sua execução.

Viu-se que o «onze» actuava como um bloco, sólido, unido; a bola girava de traz para a frente, sempre em progressão, sem demoras, preocupando-se cada elemento em a dar ao companheiro desmarcado em condições de poder dar continuidade ao lance.

A colocação dos médios «orientalistas», beneficiando em grande parte da posição dos interiores contrários (um muito adiantado: Paulino; outro muito recuado: Nunes), permitiu, por outro lado, que a equipa criasse desde inícinício uma embalagem ofensiva que nunca teve o perigo de redundar num domínio territorial cerrado e. portanto, deixava espaço de terreno propício á boa estruturação da manobra.

Deve, contudo, referir-se que o Estoril, nem mesmo quando o resultado da partida já não oferecia sombra de duvidas, foi sempre adversário digno, que lutou entusiásticamente e que em alguns momentos soube, também, criar situacões delicadas ao reduto defensivo local.

Simplesmente, nunca mostrou estar técnicamente, em capacidade de execução ou em processos de manobra, á altura do adversário da tarde de ontem.

Ainda mesmo antes da saída de Eloi, a equipa da Costa do Sol deixou antever que, em muitos pontos, a sua esrtutura se mostrava vulnerável. Para muitos poderá ficar a duvida, que resulta da saída do defesa-central dos «amarelos», de que se a pugna tivesse decorrido em igualdade numérica, os pontos fracos da turma ressaltassem tão flagrantes.

Pela nossa parte—abstraindo do resultado em

Vitória dil

em ca

Contrariando todos os vaticinios, o Montijo, ontem, quase cometeu a proeza de não se deixar bater pelo «leader» e o resultado, que ia surpreendendo, por um nada não se fixou na igualdade... De começo, tudo parecia fácil mas, á medida que o tempo decorria as coisas deixaram de se apresentar como os locais desejavam. Os adeptos do Torriense passaram um mau bocado e o caso não era para menos. Se não foi estranho ao decorrer do jogo o pensamento que o grupo de Torres Vedras tinha em Santarém, também não podemos afastar muito da realidade a circunstancia de o Montijo, em situação dificil, ter procurado, a todo o custo, um resultado que, a surgir favorável, o reconciliasse mais consigo próprio. Assim não sucedeu, é certo, mas do que não restam duvidas, é de que os Montijenses souberam lutar com desportivismo e garra. Quase surpreenderam o «comandante» e pouco faltou para confirmarem aquilo que tem afligido os Torrienses e é que, em «casa», têm feito os piores resultados... Os ultimos minutos da partida, então, deixaram arrazados os mais entusiastas. Quando já dentro do tempo de tolerancia que o árbitro concedeu, seguindo um critério que pode ser discutivel, mas que tem muitissimos precedentes, apareceu, não se sabe como, o tento que deu a vitória aos locais, a tensão teve largas e assistiu-se a um verdadeiro «fim de festa»...

AL DA 2.ª DIVISÃO

ficações, vistas sob os três aspectos habituais, são as seguintes:

EM CASA

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Torriense	4	2	2	—	8- 4	6
Oriental	3	2	1	—	7- 0	5
Caldas	3	2	1	—	5- 1	5
Leões	4	2	—	2	12- 5	4
Estoril	4	—	1	3	4-10	1
Montijo	3	—	1	2	4-11	1

FORA

Torriense	3	2	1	—	9- 1	5
Caldas	4	2	1	1	5- 5	5
Oriental	4	—	3	1	2- 3	3
Estoril	3	1	1	1	4- 8	3
Leões	3	1	—	2	5- 6	2
Montijo	4	1	—	3	6-17	2

TOTAL

Torriense	7	4	3	—	17- 5	11
Caldas	7	4	2	1	10- 6	10
Oriental	7	2	4	1	9- 3	8
Leões	7	3	—	4	17-11	6
Estoril	7	1	2	4	8-18	4
Montijo	7	1	1	5	10-28	3

A jornada permitiu vitórias aos três clubes da vanguarda da classificação (no total), acentuando a tendencia para a formação de dois trios na respectiva tabela. E podem, sem duvida, considerar-se de grande influência para as aspirações dos seis finalistas deste campeonato, os resultados ontem verificados.

Com efeito, só podemos supor dentro da embalagem final para a conquista do titulo as equipas do Torriense, Caldas e Oriental. Ao mesmo tempo temos de julgar fora da liça para tal honraria, ou, até, para a obtenção do segundo lugar, os grupos de «Leões», Estoril e Montijo.

Com outros resultados na jornada de ontem, o panorama não era o mesmo.

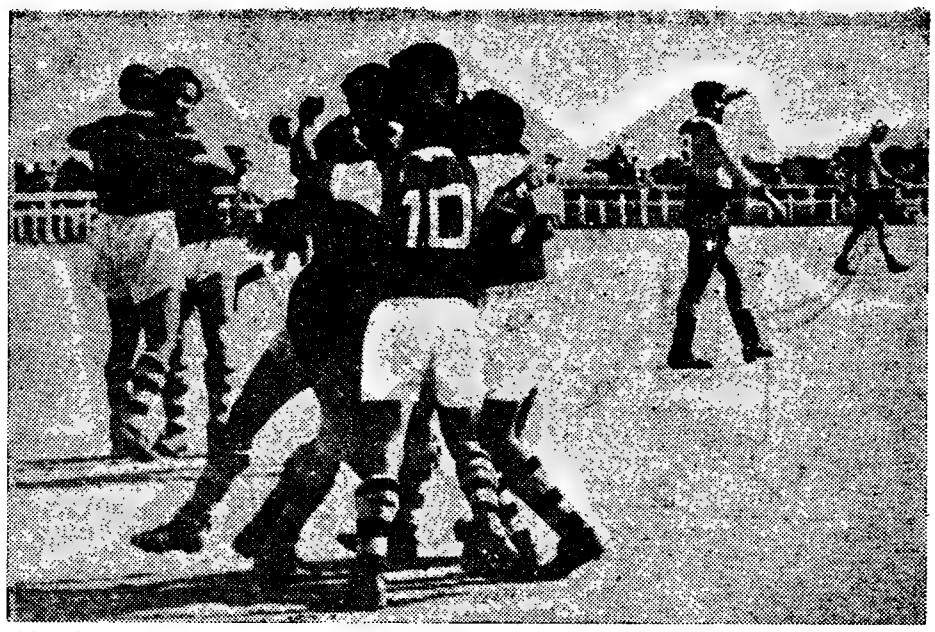
A tarefa do «guia» é mais dificil do que a dos seus mais directos competidores. E' que o Torriense tem de efectuar duas deslocações ao passo que o Caldas e o Oriental só têm que retribuir uma visita. Diga-se, no entanto, que o «leader» é o unico concorrente que, ainda, não perdeu no campo do adversário.

Para não fugir ao hábito, houve uma equipa visitante que venceu. Foi a do Caldas, para quem o feito não constituiu novidade. Assim se quebrou a regularidade com que nos desafios entre «Leões» e Caldas, desta época, se registava a vitória do visitado. Isto implica dizer que os escalabitanos não conseguiram a desejada desforra.

A vitória do Oriental, desfez, com clareza, as duvidas suscitadas pelo empate da primeira volta. E o resultado parece influenciado por estranho olhado: o Oriental fez ontem mais golos do que nas seis partidas já realizadas nesta fase da prova. Curiosa, também, a invulnerabilidade da baliza dos orientalistas nos jogos efectuados no seu campo—proeza de que mais nenhuma equipa pode gabar-se.

A jornada está prestes a fornecer uma surpresa em Torres Vedras. Todas as previsões eram de triunfo fácil do Torriense. E no fim, viu-se. Os «guias» tiveram de contentar-se com uma vitória tangencial—que é resultado bem pior do que o feito no Montijo.

Marcaram-se 11 golos e deste modo mantém-se sensivelmente igual a média de tentos por jornada 10,15.



Terminara o desafio «Leões»-Caldas. E com toda a razão os jogadores caldenses dão largas ao seu contentamento, pois o triunfo pode ter sido decisivo para as suas aspirações

Ganhou a equipa mais consciente

mas o «Leões» opôs-se bem ao Caldas

Era grande a expectativa que rodeava este encontro de Santarém, dado que do seu desfecho dependia não, apenas, a sorte dos contendores, mas ainda a de outros concorrentes. Teciam-se as mais variadas conjecturas no campo traiçoeiro das hipóteses—todas elas glosadas em torno das dificuldades que os Caldenses naturalmente iriam encontrar nesta perigosa deslocação. Oriental e Torriense eram os que «jogavam» com mais interesse nas perspectivas pouco tranquilizadoras que o prélio oferecia aos visitantes. Qualquer daquelas equipas afagava a esperança de uma derrota do Caldas S. C. para poder melhorar as suas posições na tabela.

No que se refere aos intervenientes do prélio o «panorama» apresentava-se bem claro. O Caldas, fora do seu ambiente, tinha razões mais do que suficientes para desejar uma vitória que lhe permitisse pensar em «discutir» o título com a turma de Torres Vedras, justificando-se, portanto, as precauções que adoptou no decorrer da partida. Para o «Leões» o encontro era decisivo e, por isso mesmo, se compreende todo o ardor e entusiasmo com que se bateu até ao ultimo momento.

O «duelo», porém, decidiu-se a favor dos visitantes e—pode dizer-se—com um pouco de sorte pelo seu lado. E' que, efectivamente, a luta teve o seu desfecho um tanto ao sabor dos imponderáveis do jogo, num trecho em que os Escalabitanos desfaleceram, já no declinar do primeiro tempo. Foram os dois golos de rajada quando faltavam uns escassos cinco minutos para o intervalo, que abriram as portas do triunfo aos Caldenses, numa luta que estava a tornar-se difícil e bastante comprometedora para as suas legítimas aspirações.

Na verdade, enquanto os donos do campo não se deixaram tomar do natural desespero que se sucede ás contrariedades, a sua presença criou sérios embaraços á equipa visitante, a qual, a princípio, revelou nítida perturbação, especialmente quando a bola chegava á sua zona «nevrálgica». Mas, os dianteiros locais não estavam, decididamente, em tarde afortunada. Se bem que quanto a ordenação de jogo não tenham tido esquemas famosos, já no capítulo de remate mostraram maior perícia. Neste aspecto, Garnacho e Castanheira foram os mais brilhantes. No entanto, tanto estes como os restantes, não viram os seus esforços coroados de êxito, pois os defensores visitantes podem considerar-se com sorte nalguns lances em que as suas redes estiveram á mercê do adversário. Logo nos primeiros minutos os Escalabitanos só por manifesta fatalidade não abriram o activo, em duas jogadas consecutivas com a bola a saltitar ameaçadoramente sobre o risco fatal. Em qualquer delas, porém, o «keeper» dos Caldenses teve agilidade para se apossar do esférico.

Foram estas «perdidas» e ainda outras, porventura mais flagrantes que se seguiram (recordamos um remate de Castanheira á barra e um outro de Sarrazola desviado por Leandro em ultima instancia) que deram lugar ao afrouxamento dos «leões»—em parte devido também a um colapso dos médios até aí as pedras fundamentais do xadrez.

O grupo das Caldas da Rainha que já nessa altura, vinha mostrando maior á-vontade, talvez porque se apercebesse do desanimo dos antagonistas, passou a assediar com mais frequência as redes de Cristobal, que entrara a substituir Mário, devido a acidente deste ultimo num choque que nos pareceu casual. E, repentinamente, os visitantes tomaram o comando da partida. Foi então que Martin no curto espaço de dois minutos colocou o marcador em 2-0.

Isto ainda mais desorientou os donos do campo, que na segunda parte, não obstante todos os seus esforços, não lograram mais do que um golo e mesmo esse já quando se avizinhava o quarto de hora final, numa reacção em que a equipa fez um esforço supremo para sacudir o adversário. Os médios do Leões, principalmente Pitanga, voltaram então a salientar-se na tarefa de fornecer bolas jogáveis aos companheiros da frente.

Nesses derradeiros 15 minutos o jogo teve uma imagem um tudo nada semelhante á da maior parte do primeiro tempo, mas foi novamente visível a falta de sorte dos avançados locais, sobretudo num remate de Castanheira para as mãos do guarda-redes, quando o empate parecia eminente.

O Caldas ganhou com mérito. Isso é inegável. De resto foi a equipa mais consciente e com melhor estrutura de jogo. Viu-se claramente, quer no labor perspicaz do seu ataque, quer pela maneira como cerraram fileiras na sua grande área, com médios e interiores bem integrados na defesa.

Mas mesmo assim, e não obstante a falta de sentido prático e objectivo dos atacantes de Santarém, só pela sua estonteante actividade nalguns trechos do desafio, teriam merecido o empate—que isto, nestes jogos, todas as equipas têm armas e saber para chamar a si o triunfo, tudo dependendo das peripécias da luta ou de factores resultantes da própria marcha do jogo.

No Leões todos se bateram com energia e apego á luta, mas os médios, Garnacho e Castanheira, sobretudo este ultimo, merecem referência especial.

Da equipa vencedora distinguimos Vítor, Wilson, Calicchio e Martin.

O árbitro Correia da Costa, do Porto, teve alguns deslizes, mas no conjunto realizou trabalho á altura da sua categoria.

EDUARDO GUITA

...ícil do «leader»

...sa, contra o último classificado

Analisando bem a partida, apenas se pode apontar como consequência de um resultado bastante nivelado, o excelente comportamento da defesa visitante, com relevo para o guardião. De começo, os Torrienses fizeram jogo fácil, descendo á baliza contrária com certo á-vontade. Ganharam algumas oportunidades de golo sem grande oposição e amoleceram um tanto nas suas tentativas de ataque. O Montijo aproveitou para «fazer o seu jogo» e ganhou, por sua vez, alguns momentos em que pôs á prova a pericia do guardião contrário. Mas pouco depois da meia-hora apareceu o primeiro golo dos locais, por sinal obtido pelo dianteiro até então mais afoito a atirar á baliza — Pina. Surgiu, a partir dessa altura, um periodo de excelente jogo dos locais e, ao contrário do que se esperava e era o sossobrar do conjunto montijense, este não se sentiu demasiado inferiorizado e ripostou da melhor maneira, remetendo-se, é certo, a uma defesa forte, mas não esquecendo a sua missão de ataque. E foi um «livre» que proporcionou o empate, dando oportunidade ao avançado-centro de o obter. Isto aconteceu já nos ultimos minutos do primeiro tempo.

Não houve tempo para alarmes, mas também faltou, depois, o tempo para a vitória torriense... Os ataques sucediam-se sem a consistência necessária, não sem que, igualmente, a defesa montijense contribuisse para o êxito torriense. Muitas vezes a bola ultrapassava os defesas mas encontrava em Albertino, o guardião visitante, no ultimo reduto, um feroz defensor das redes montijenses. E quando, já depois do tempo considerado regulamentar ter aspirado, o esférico apareceu a tocar as malhas, a surpreza, se a houve, apenas podia ter surgido por se ter encontrado tarde de mais o vencedor. Se bem que o Montijo tivesse sido digno vencido e um bom opositor ás pretensões do Torriense, este foi, sem duvida melhor e merecedor do triunfo por 2-1. — J. S.

O QUE VAI lá por fora

Em Roma, o jovem esperança italiana, da categoria de «plumas», Sérgio Caprari, venceu o alemão Heinz Kleins, por abandono, ao 2.º assalto.

*

O atleta Anthony acaba de bater o «récord» inglês do lançamento de martelo, atirando o engenho a 54,56 metros.

*

Em Sofia, o jovem Khlébarov melhorou o seu próprio «récord» do salto á vara, transpondo 4,21 metros—mais 6 centímetros do que o anterior máximo.

*

Anuncia-se que o «récord» mundial das cinco milhas (8.045) foi batido por Dobzal—um checoslovaco, que cobriu a distancia em 35 minutos. O inglês Hardy detinha o anterior máximo, com 35 m. e 15 s.

*

A Federação Italiana de Ténis designou já os jogadores que a representarão na 2.ª volta da aça Davis. A escolha recaiu em Fausto Gardini, Giuseppe Merlo, Pietrangeli e Orlando Sirola. Resta acrescentar que a Itália defrontará a Alemanha, em Munich.

*

O pugilista da categoria «pluma», o havaiano Francisco Militante, bateu o japonês Takeschi Yamaguchi, aos pontos, em Honolulu.

*

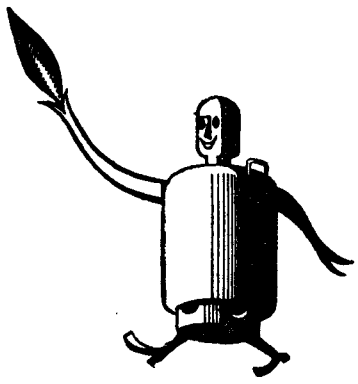
O campeonato de golfo de amadores, da Inglaterra reuniu a bonita quantidade de 248 inscritos. Entre eles estarão 50 americanos.

O melhor caminho
PARA V. Exa. SE TORNAR
UM BOM GUARDA LIVROS
SEM SAIR DE SUA CASA

CORTAR E REMETER SEM DEMORA ESTE CUPÃO
ENVIAR 2$00 EM SELOS, PARA PORTE E DESPESAS

Externato Lusitano de Comércio
RUA DA PALMA, 164 · LISBOA · TELEF. 28034
QUEIRA ENVIAR-ME GRÁTIS, O LIVRO "CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA"
NOME .....
MORADA COMPLETA .....

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS



VIVA COM GAZCIDLA ONDE QUER QUE V I V A !

MATERIAL DE QUEIMA ATÉ 24 PRESTAÇÕES

AGENTES EM TODO O PAÍS

COMPANHIA PREVIDENTE

S. A. R. L.

AVISO

AVISAMOS TODOS OS NOSSOS CLIENTES E AMIGOS QUE A PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA, 16 DE MAIO, OS TELEFONES DESTA COMPANHIA PASSAM A TER O N.º 67-30-51 (8 linhas).

FÁTIMA

EM 12 E 13 DE MAIO

Organização da Agência de Viagens e Turismo Roque. Inscrições na Praça de Londres, 8-B. Tel. 775216, no Largo de S. Sebastião da Pedreira, 7 Tel. 40132, na Rua Eugénio dos Santos 38. Tel. 27623 e na Sede da Agência na Rua dos Douradores 222 2.º Telefone 28829.

AINDA DISPOMOS DE BONS LUGARES

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker—Paris RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis. Travessa Nova de S. Domingos. 9, 1.º, ás 15 horas. Telefone 29062

Servis Apresenta a máquina de lavar COMPLETA

AQUECE ! LAVA ! ESPREME ! ESVAZIA !

TAMBÉM SE FORNECE SEM AQUECEDOR

LAVAGEM POR AGITAÇÃO

O remoinho em sentido oblíquo provocado pelo "Turbulator" de 25 cm. de diâmetro representa uma característica inteiramente nova em qualquer máquina de lavar — liberta a sujidade entranhada que as lavagens vulgares não tiram — no entanto, **SUAVEMENTE** — sem perigo para os mais finos tecidos.

FACILIDADE EM ESPREMER

O espremedor de engrenagem desmultiplicada na razão de 2 para 1 reduz a **METADE** o esfôrço de espremer e **DUPLICA** a eficiência. Um cobertor pesado é espremido com facilidade. O espremedor pode ser rápidamente voltado para ser manobrado com a mão esquerda.

ESVAZIA-SE POR SI

O problema do esvaziamento e drenagem da água após a lavagem deixou de existir com a engenhosa bomba **SERVIS**, a qual esvazia o tanque de 45 litros rápidamente e com asseio graças ao rebordo anti-salpicos.

TUDO A UM PREÇO AO ALCANCE DE TODOS E AINDA COM grandes facilidades de pagamento.

COMO A MAIOR EXPORTADORA BRITÂNICA DE MÁQUINAS DE LAVAR ELECTRICAS E COM 20 ANOS DE EXPERIÊNCIA DA SUA CONSTRUÇÃO,

Servis

APRESENTA O MAIOR VALOR EM MÁQUINAS DE LAVAR HOJE EXISTENTES NO MERCADO

AQUECE, LAVA, ESPREME, ESVAZIA-SE POR SI—TUDO

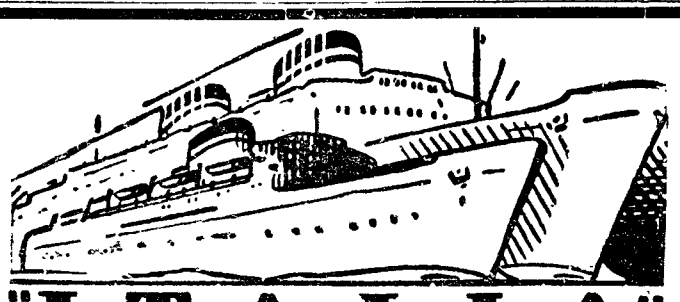
POR UM PREÇO MÓDICO

EXAMINE ÊSTE MODÊLO NO SEU REVENDEDOR Servis LOCAL

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
Agência Comercial Sueca, Lda.
Exposição. Av. Fontes Pereira de Melo, 37
Escritório: Rua Pinheiro Chagas, 1-1.º
Telef. PPCA 59181 (3 linhas) LISBOA

NO NORTE:
M. Simões Jor., Lda.
Rua de Santo António, 208
Telef. 25582 PORTO

NO SUL:
Agência Comercial de Faro, Lda.
Rua de Santo António, 45-47
Telef. 76 FARO



"ITALIA"

SOCIETA DI NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAÍDAS PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«SATURNIA»
EM 19 DE MAIO

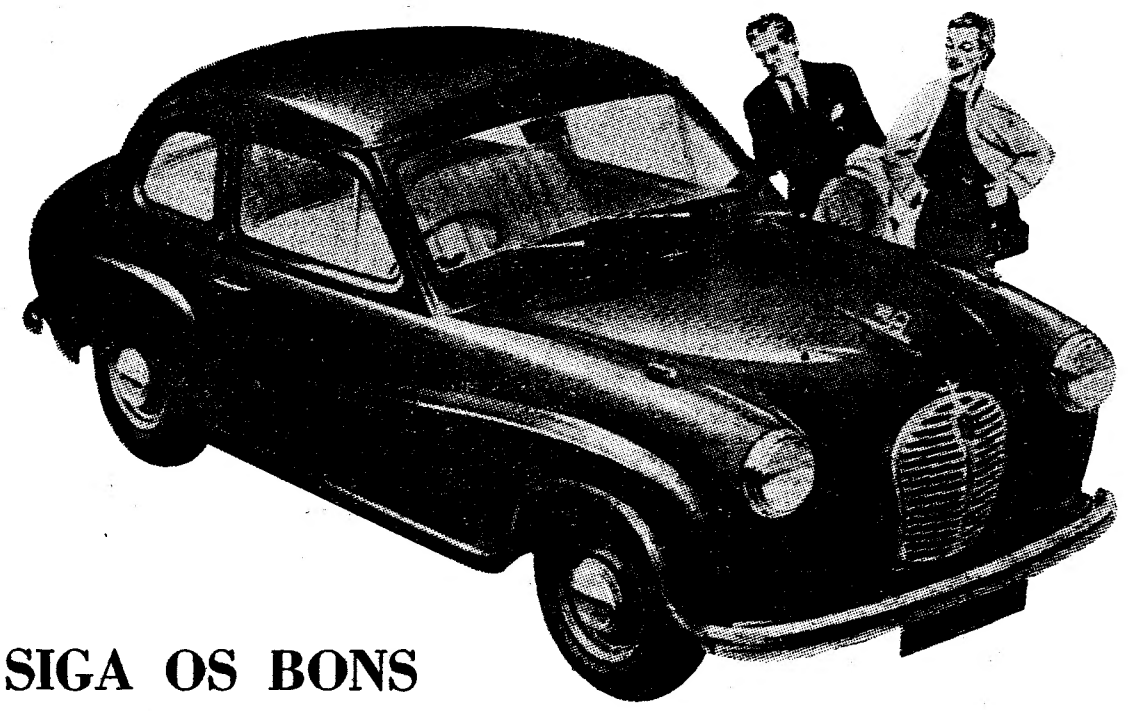
«VULCANIA»
EM 7 DE JUNHO

Para: **Gibraltar, Barcelona, Cannes, Génova, Palermo e Nápoles**

«VULCANIA»
EM 18 DE MAIO

OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 Linhas)

AUSTIN A30 "SEVEN"



SIGA OS BONS CONSELHOS!!!
COMPRE TAMBÉM UM AUSTIN

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS.
LISBOA — EVORA — PORTO — AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Manueis de Portugal

Nos termos dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária, a reunir na Sede, Rua Damasceno Monteiro, 85, 1.º, em Lisboa, no dia 16 de Maio p. f., pelas 21 horas, com o seguinte fim:

1.º—Discutir e votar o Relatório da Direcção, e o parecer da Comissão Revisora de Contas referente ao exercício de 195[illegible]

2.º—Proceder á Eleição da nova Direcção para o biénio de 1955/56.

Não comparecendo numero legal de sócios á hora anunciada fica desde já convocada a mesma Assembleia, para as 21.30 do mesmo dia, nos termos dos Estatutos.

As contas a discutir encontram-se na Secretaria do Grupo ao dispor dos Ex.mos Sócios.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

(a) *Dr. Manuel Pinheiro Nunes*

COLIBRI -- MONOPOL

O isqueiro automático de precisão. Vários modelos para senhora, homem e mesa. Prefira COLIBRI, marca de fama mundial e peça o certificado de garantia

A' VENDA NAS BOAS TABACARIAS

Representante

CASA CAIUS

Rua Chã, 111— PORTO

Leiam o jornal humorístico «Sempre Fixe»

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DA ÁFRICA

«UIGE» 10 DE MAIO	Com escala prévia por Leixões, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.** CARREGA EM LISBOA de 2 a 4 de Maio.
«AMBOIM» 13 DE MAIO	Com escala por Leixões, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.**
«IMPÉRIO» 24 DE MAIO	Com escala por Funchal, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se convier).
«UIGE» 18 DE JUNHO	Com escala prévia por Leixões, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 11 a 13 de Junho.
«LUANDA» 24 DE JUNHO	Com escala por Leixões, para: **S. Tomé** (se convier), **Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (se convier).
«PATRIA» 28 DE JUNHO	Com escala por Funchal, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se convier).

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

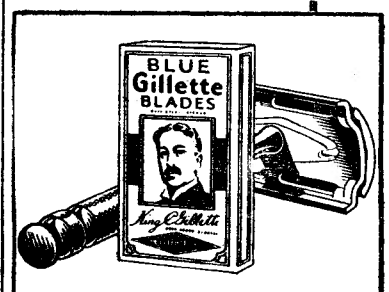
«SANTA MARIA» 28 DE MAIO	Com escala por Vigo e Funchal, para: **Las Palmas, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«VERA CRUZ» 17 DE MAIO	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curação e Havana.**
«VERA CRUZ» 21 DE JUNHO	Com escala por Vigo e Funchal, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

Custa tão pouco andar bem barbeado!



PACOTE OU "DISPENSER" DE 10 LÂMINAS 13$00

Que diferença na apresentação de um homem bem barbeado diàriamente—e graças à Gillette não custa caro. As Lâminas Gillette Azuis possuem os mais afiados gumes e são feitas com aço mais rijo. Além disso, cada lâmina faz um maior número de barbas. Use as Lâminas Gillette Azuis com uma máquina de precisão Gillette — uma é feita para a outra, a fim de proporcionarem as barbas mais perfeitas, que duram o dia todo e até a noite.

Lâminas Gillette Azuis

FÁTIMA

Em auto-carro. Dias 12 e 13 de Maio. Inscrições: Rua Jardim do Regedor, 35. Telefones: 30971 e 30972.

DINHEIRO
COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.ª HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

CINFÃES

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho, mercadorias para a vila de Cinfães, em ligação com a estação de Mosteirô.

No Despacho Central instalado na vila de Cinfães aceitam-se para despacho, mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA, EM MAIO

Transporte de Passageiros pelo Caminho de Ferro

A C. P. assegura de 11 a 14 de Maio a todos os srs. Passageiros que vão assistir ás cerimónias no Santuário de Fátima o transporte em autocarros da estação de Fátima (antiga Chão de Maçãs) e da estação de Leiria para o Santuário, e do Santuário para a estação de Fátima (antiga Chão de Maçãs) ou para a estação de Leiria.

O preço é de 15$00 por cada viagem, de ida ou de volta (quer da estação de Fátima), quer da estação de Leiria, para o Santuário; e do Santuário, quer para a estação de Fátima, quer para a estação de Leiria). Este preço é reduzido a metade, no caso do transporte de crianças de idade igual ou superior a 4 e inferior a 10 anos.

Para o caminho de ferro são vendidos bilhetes de ida e volta de todas as estações da C. P. para a estação de Fátima, ou para a estação de Leiria, com as reduções de 40 % em 1.ª classe e de 20 % em 2.ª e 3.ª classes sobre os preços da Tarifa Geral.

O cartaz anunciador destes serviços especiais pode ser consultado nas estações.

ATLETISMO

Abrem-se novas perspectivas

A primeira grande competição internacional de pista está á porta. Faltam precisamente 25 dias para que ela se efectue. Não há duvida de que o França (Sul)-Portugal, em atletismo, promete ser uma competição interessante, pelo menos para nós, portugueses, pedra de toque para os encontros que se seguem, quer eles se situem ou não no campo internacional.

Todos os sectores da modalidade estão interessados vivamente em que o atletismo português se saia bem deste primeiro exame. Por um lado, os dirigentes empenhando-se em que a sua acção seja eficiente, por outro, os atletas interessando-se extraordináriamente na sua preparação, acorrendo ás pistas, treinando-se com assiduidade e, sobretudo, com interesse. Eis um facto que enche de jubilo todos os bons adeptos.

Portugal desperta agora de um letargo mais ou menos longo no campo internacional. Esperemos, pois, que este despertar traga beneficios para a modalidade. A Federação Portuguesa de Atletismo e a Associação Regional (as entidades que mais se têm distinguido), tentam, com os seus parcos meios, fazer um «volte-face» á situação que há anos se mantém. Os seus calendários de provas alongam-se e ajustam-se as conveniências da presente situação. Procuram por todos os modos, quer através da Imprensa, quer ainda por intermédio das entidades oficiais, a expansão da modalidade. A temporada de pista, que começa práticamente com as provas de preparação para o França (Sul)-Portugal, parece, portanto, destinada a excepcional movimentação.

Ao entrarmos, agora, na época de pista, vejamos quais são os atletas mais cotados para se candidatarem á selecção nacional que se desloca a França, no dia 5 de Junho.

Comecemos pelos benfiquistas, que são de certo modo os mais numerosos. Temos Tomaz Paquete, António Faria, Matos Fernandes, Fernando Casimiro (que volta á modalidade), Fernando Aguiar, Julio Silva, Augusto Silva, José Galvão, Mário Lourenço, Carlos Costa, Jaime Cordeiro, Joaquim Cordeiro, Hélio Duarte, Manuel Meneses e Jorge Arrais.

O lote do Sporting não é tão numeroso, mas dele fazem parte óptimos atletas: Manuel Faria, José Cameira, Filipe Luis, Alvaro Conde, António Pardal, Manuel da Silva, Xara Brasil, José Baptista, Eugénio Lopes, João Encarnação, João Muralha e Francisco Santos.

Os Belenenses devem dar para a equipa nacional um numero pequeno, mas não há duvida que quatro se cotam como imprescindiveis, caso a sua «forma» seja excelente: Januário Costa, Almério Cardoso, Rui Ramos e Joaquim Branco.

O novel agrupamento dos «Universitários» participará por certo com um lote agradável não sendo descabido apontar os seguintes nomes — alguns deles também imprescindiveis: Rui Fernandes, Sergio Carvalhais, João Coutinho, Francisco Falcão, Eduardo Cunha, Lopes Jonet e Roberto Durão.

Por fim(a Província terá também a sua representação na equipa nacional. Pelo menos o F. C. do Porto, com António Tender e Joaquim Maia, e a Associação Académica de Coimbra, com Silvério Tomaz e Carlos Gonçalves, têm, de certo modo, lugar no conjunto nacional.

Temos para o Benfica, portanto, um lote de 15 atletas; para o Sporting, 12; para o Belenenses, 4; para o C. D. U. L., 7; para o F. C. do Porto, 2; e para a Associação Académica, 2. Total: 42.

Vejamos, agora, prova por prova, quais os atletas que têm mais probabilidades de serem seleccionados nas respectivas especialidades:

100 metros: Tomaz Paquete (Benf.); Sérgio Caravilhais (C. D. U. L.); António Faria (Benf.); Francisco Santos (Sport.).

200 metros: António Faria (Benf.); Sérgio Carvalhais (C.D.U.L.); e Tomaz Paquete (Benf.)

400 metros: João Coutinho (C.D.U.L.); Matos Fernandes (Benf.); Januário Costa (Bel.); Estão, ainda, bem cotados os corredores Carlos Gonçalves (Coimbra) e José Cameira (Sp.).

800 metros: João Coutinho (C.D.U.L.); Fernando Aguiar (Benf.). Reunem ainda fortes possibilidades Adelino Catarino (Benf.); António Pardal (Sp.), e Carlos Gonçalves (Coimbra).

1.500 metros: Manuel Faria (Sp.); Joaquim Branco (Bel.); Julio Silva (Benf.); Américo Gadelha (Benf.), e ainda Fernando Aguiar (Benf.).

5.000 metros: Manuel Faria (Sport.); Julio Silva (Benf.); José Araujo (Benf.), e ainda Joaquim Branco (Bel.).

3.000 m. obstáculos: Augusto Silva (Benf.); Alvaro Conde (Sport.); Filipe Luís (Sport. e António Campos (Sport.).

Lançamento do peso: Xara Brasil (Sport.); Manuel da Silva (Sport.); José Galvão (Benf.) e ainda Eduardo Cunha (C.D.U.L.).

Lançamento do disco: Manuel da Silva (Sport.); António Tender (F. C. do Porto); e depois um pouco afastados estão Xara Brasil Sport.); José Galvão (Benf.) e Eduardo Cunha (C. D. U. L.).

Lançamento do dardo: Silvério Tomaz (A A. Coimbra); Almiro Cardoso (Bel.); Francisco Falcão (C.D.U.L.); João Muralha (Sport.), e possivelmente Rui Fernandes (C.D.U.L.).

Salto em altura: José Baptista (Sport.); Matos Fernandes (Benf.); Mário Lourenço (Benf); mais afastados António Anselmo (Benf.), e Miguel Andrade (Benf.).

Triplo salto: Rui Ramos (Bel.); Eugénio Lopes (Sport.); João Encarnação (Sport.) e depois Joaquim Maia (F. C. Porto) e ainda Rui Ramos (Bel.), e Abilio Ascenço.

Salto á vara: Carlos Costa (Benf.); Jaime Cordeiro (Benf.); Joaquim Cordeiro (Benf.), e Francisco Falcão (C.D.U.L.).

Salto em comprimento: Rui Ramos (Bel.); Eugénio Lopes (Sport.); Matos Fernandes (Benf.); depois temos ainda Manuel Meneses (Benf.), e Heitor Almendra (C. D. U. L.).

Para as estafetas de 4x100 e 4x400 metros, estão indicados, em primeiro lugar, para os 100 metros: Paquete, Faria, Matos Fernandes, Sérgio Carvalhais e Francisco Santos para os 400 metros: João Coutinho, Matos Fernandes, Januário Costa, Fernando Casimiro e José Cameira.

Todos os atletas indicados em primeiro lugar nas respectivas especialidades obtiveram em 1954 os melhores resultados.

Eis, enfim, quais os atletas que têm grandes possibilidades de serem seleccionados. Claro está, poderá haver outros que, no decorrer das provas de preparação possam ser indicados para a selecção.

JOSE' BATALHA

O jovem corredor «leonino» Francisco Santos (uma descoberta do «1.º Passo») vence a corrida dos 100 metros, em tempo excelente para a sua categoria: 11,4 s.

PROVAS DA A. F. L.

Actividade

prestes a tocar a meta...

A actividade da A. F. L. está prestes a findar. Presentemente, apenas três provas estão em marcha — campeonatos da terceira divisão e de juniores da segunda divisão e a taça «Henrique Costa» também disputada por juniores.

Entram nestas provas trinta equipas, ou seja, trezentos e trinta jogadores.

Tojal, 1.º Dezembro e Carcavelos, guias da 3.ª divisão

Em relação á série A, disputaram-se, ontem, os desafios referentes á quinta jornada, da segunda fase, do campeonato da terceira divisão.

O Tojal passou a comandar a série A, por troca com o Loures, mas é preciso considerar que este conta menos um jogo.

No entanto, e em face da tabela actual, apesar de estarmos já no inicio da segunda volta, a qualificação para a final, ainda está á mercê de, pelo menos, três equipas.

Nas séries B e C, jogaram-se as partidas da terceira jornada. Não houve, em qualquer delas, alterações na ordenação das equipas, mas tal como na série A, apenas os guias não sofreram ainda derrotas.

Seguem-se as tabelas da classificação:

SÉRIE A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Tojal	5	3	2	—	13- 6	13
D. Loures...	4	3	—	1	10- 8	10
Fanhões	5	1	3	1	9-10	10
P. Loures	5	1	2	2	11-11	8
Odivelas	5	—	1	4	4-12	6

O Pinheiro de Loures tem uma falta de comparência.

SÉRIE B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
1.º Dezembro... ...	3	3	—	—	14- 4	9
Belas	3	1	—	2	6- 7	5
P. Pinheiro	3	1	—	2	8-10	5
Queluz...	3	1	—	2	4- 7	5

SÉRIE C

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Carcavelos	2	2	—	—	8- 4	6
Desp. C. P.	2	—	1	1	4- 6	3
Oeiras...	2	—	1	1	6- 8	3

Na série A, do campeonato de Juniores subsiste a dúvida do finalista a apurar

O campeonato de juniores, da segunda divisão, está prestes a findar. Na série A, apesar de faltarem apenas duas jornadas, ainda há três equipas interessadas na qualificação — 1.º Dezembro, Oriental e V. Jardim. Na série B, de há muito que o Belenenses está apurado. Registe-se, no entanto, que o Palmense será a equipa que sobe á primeira divisão, nesta série, pois o Belenenses tem equipa nessa categoria.

As classificações são as seguintes:

SÉRIE A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Oriental	6	5	—	1	12- 2	16
1.º Dezembro ...	7	4	1	2	12- 2	16
V. Jardim	6	4	1	1	15- 8	15
St.ª Catarina	6	1	1	4	6-14	9
D. Arroios	7	—	1	6	5-16	8

SÉRIE B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Belenenses	7	6	1	—	19- 4	20
Palmense	6	4	1	1	16-10	16
R. Janeiro...	6	3	—	3	11-13	12
Azambuja...	7	1	1	5	8-16	10
Alverca	6	—	1	5	6-17	7

Alhandra e Cascalheira em evidência na taça «Henrique Costa»

A taça «Henrique Costa», disputada por juniores, teve ontem mais uma jornada — a 2.ª, para a série A; e a 3.ª, para a série B.

Na série A, o Alhandra passou para a cabeça da classificação, o que está certo, pois é o unico sem derrotas. Na série B, ainda duas equipas invictas, mas o Cascalheira tem sobre o «Unidos» a vantagem de ter menos um empate.

Após os jogos de ontem, a ordenação das equipas é a seguinte:

SÉRIE A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Alhandra...	2	2	—	—	7- 2	6
Povoense	2	1	—	1	2- 2	4
Vialonga	2	1	—	1	2- 4	4
Op. V. Franca ...	2	—	—	2	2- 5	2

SÉRIE B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Cascalheira	3	2	1	—	10- 3	8
«Unidos»...	3	1	2	—	5- 3	7
Mirantense	3	1	—	2	2- 7	5
Camarate...	3	—	1	2	1- 5	4

TAUROMAQUIA

Em Extremoz brilhou Diamantino

Com grande enchente, realizou-se no domingo a corrida das festas integradas no programa da Feira-Exposição. Lidaram-se touros de Manuel Grave, grandes, gordos mas que na maioria saíram mansos, com meias arrancadas incertas e, portanto, dificeis de lidar.

D. Francisco de Mascarenhas diligenciou sacar partido dos seus dois touros, sendo muito ovacionado. Manuel Conde, no sexto touro, que foi um dos dois que saíram bravos, brilhou a grande altura, com ferros largos e curtos, tendo, no final, de dar volta á arena.

Dimantino Viseu, no sétimo touro, bravo, obteve um grande triunfo, toureando de capote e numa «faena» de muleta, variada, artistica, sobressaindo belos naturais, rematados com passes de peito; passes pela direita em redondo, «Laserninas» e «Manoletinas». Muito ovacionado durante a lide, no final teve de dar duas voltas á arena e ainda sair aos médios, recebendo entusiástica ovação.

Joaquim Marques, apesar de lhe saírem touros mansos, mostrou-se o bom toureiro que conhecemos, quer com o capote, quer com a muleta, valoroso e artista, pelo que ouviu merecidos aplausos.

O grupo de forcados de Manuel Faia, sofrendo várias derrotas, mostrou-se, contudo, muito valente.—(E.).

Joaquim Marques triunfou em Salvaterra de Magos

A' noite, em Salvaterra, com regular assistência, foram lidados a cavalo três touros do dr. António H. Silva, do Couço, que deram boa lide, pelo que os cavaleiros D. Francisco Mascarenhas e João Laureano, quer nos touros a sós, quer no que lidaram a duo, cravaram bons ferros, ovacionados e com chamadas no final das lides.

Para o toureio a pé saíram seis touros dos Irmãos Neto, mas apenas um saiu bravo e nobre e dois deixando-se tourear. O pior lote, manso e sem estilo, foi para Daimantino Viseu, que apenas pôde estar valoroso com a muleta para sacar alguns bons passes, sendo ovacionado e com volta á arena após a lide ao seu primeiro. António dos Santos, no seu segundo, que foi um dos mais toureáveis, realizou boa faina, sendo ovacionado e com volta á arena no final. Para Joaquim Marques saiu o melhor touro, a fechar a corrida, e esteve muito bem. Com a «muleta» deu extensos passes naturais, rematando com belos passes de peito, «Laserninas» e «Manoletinas» e deu volta á arena, recebendo ramos de flores.

O Grupo de Forcados Amadores do Ribatejo fez três rijas pegas, muito ovacionadas.

Mendes cortou orelha em França

TOULOUSE, 8.—O matador de touros português Francisco Mendes obteve ontem grande exito no seu 1.º, que lidou com arte e valentia e matou de uma boa estocada, pelo que lhe foi concedida a orelha, com duas voltas á arena. No seu 2.º repetiu o exito, mas esteve menos feliz com o estoque, apesar do que houve petição de orelha e deu volta á arena. César Giron obteve também grande exito, cortando uma orelha, e Juan Posada, que substituiu António Ordoñez, foi aplaudido. Francisco Mendes, que, pela sua arte, desfruta de grande «cartel» em França, volta a tourear nos dois próximos domingos em arenas francesas.—(Efe).

O festival de Pinheiro de Loures

Teve uma enchente e decorreu com animação o festival tauromáquico de caridade que o aficionado sr. Francisco Simões ontem organizou num pitoresco redondel improvisado na sua propriedade do Casal do Covão, em Pinheiro de Loures. Lidaram-se três novilhos oferecidos por vários lavradores, sendo o mais bravo o ultimo, do sr. António Durão, que permitiu ao matador de touros Manuel dos Santos recordar a sua grande classe com a capa e a «muleta». Foi muito ovacionado, com volta triunfal, pelo seu exito pessoal e pelo bem que auxiliou os dois novilheiros, Armando Soares, do Barreiro, que esteve bem e foi aplaudido com a capa e a «muleta», e Artur Cardoso, a quem chamaremos «El Africano», como aquele lendário Bellon, e que deu volta á arena não só pelo que fez com a tela como também com as bandarilhas. Também merece referência o novilheiro Carvalho—a este chamaremos «El Sastre» porque é filho do conhecido alfaiate sr. Carvalho, o alfaiate dos toureiros. Saiu depois um novilho embolado para os curiosos, os furiosos de Pinheiro de Loures, alguns valentes, e todos fazendo rir a numerosa e elegante assistência até o Sol se pôr.

gante assistência até o Sol se pôr. Presidiu o prestigioso aficionado sr. Luís Pimentel.

Bons resultados

no Torneio de Equipas

Depois desta primeira fase do «Torneio de Equipas», que em óptimo momento foi idealizado, ficaram-nos, não há duvida, três apontamentos notáveis: mais «records», um conjunto de bons resultados e novos valores a engrossar o já grande e forte lote dos «ases».

O «Torneio de Equipas», que serve, maravilhosamente, a ideia de selecção para o «França (Sul)-Portugal», a efectuar em Castres, e que muito auxilia os clubes a formarem as suas equipas, com vista aos próximos campeonatos, deu-nos, nesta fase inicial, tanto na pista do Estádio Nacional, como na do Benfica, bons recortes, apesar das organizações das duas primeiras jornadas terem sido, de certo modo, deficientes.

Mas, em contrapartida os atletas deram uma nota agradável, elevando o nivel técnico da competição, indo até alguns deles bem longe, pois, obtiveram novos «records» nacionais. De resto, para principio de época de pista, este facto já por si notável torna-se ainda mais concludente ao verificarmos que os atletas não descuraram a sua preparação com vista á deslocação a terras de França.

De todas as marcas que se obtiveram e que ficam para a história da modalidade, aquelas de Manuel da Silva, do Sporting, que são novos «records» nacionais e a de Matos Fernandes, nos 110 metros barreiras, que igualou o máximo nacional daquela especialidade são, sem duvida, as que mais calam fundo. Não podemos, no entanto, deixar de salentar outras marcas obtidas como aquelas que se efectuaram nas corridas dos 200 metros, saltos em altura e comprimento, vara, 100 metros e estafeta de 4x100 metros.

Os resultados efectuados na pista do Benfica tornam-se mais valiosos se tomarmos em consideração o facto de o traçado da pista não oferecer grandes probabilidades aos atletas. Para se alcançar boas marcas nos 200 ou 400 metros, os atletas têm de se esforçar fortemente.

A equipa do Benfica saiu, até agora, invencivel neste «Torneio de Equipas». Derrotou, na 1.ª jornada, o C. D. U. L. e, agora, o Sporting, por sua vez venceu o Belenenses. O C. D. U. L., ao derrotar o conjunto dos «azuis» demonstrou que tem trabalhado em profundidade.

Analisando, em sintese, o que se verificou nesta fase inicial, do «Torneio de Equipas», uma coisa salta á vista flagrantemente: os nossos atletas evidenciaram já um progresso técnico bastante consolador.

NO-NIK
A BOQUILHA ANTI-NICOTINA
QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

O avançado do Atlético, Legas, procura acercar-se das redes da Académica, mas Torres é o primeiro a estorvar-lhe a acção. Perto de ambos, Wilson aguarda o desenrolar do lance

O JOGO DE SÁBADO NA TAPADINHA

A defesa do Atlético perturbou-se

com os rápidos contra-ataques dos estudantes

O Atlético dominou territorialmente, desperdiçou mais oportunidades de marcar, foi mais incisivo ao ataque, mas... os estudantes voltaram a vencer na Tapadinha. Organizaram-se bem á defesa, bateram-se com energia e tentaram gizar contra-ataques com rapidez e perícia, conseguindo-o várias vezes. A sorte beneficiou os estudantes, mas estes fizeram tudo para merecer os seus favores. Quando se adiantaram no resultado, os Lisboetas tiveram ao seu alcance o golo que confirmaria a ascendencia desfrutada, mas o extremo-esquerdo Silva Pereira desperdiçou três magnificas ocasiões de marcar. Ao invés, em suas voluntariosas contra-ofensivas, os Conimbricenses souberam aproveitar bem todas as oportunidades de alvejar as balizas.

O desafio decorreu com extraordinário movimento, foi um desafio que reflectiu, da melhor maneira, as caracteristicas inconfundiveis dos jogos da Taça. Era sabido, o publico não afluiu em numero apreciável. Pois perdeu um um bom espectáculo de futebol. Lembrarmo-nos de que, num dos sábados anteriores, certo desafio de reservas Sporting-Benfica enchera, quase a deitar por fora, o campo da Tapadinha!...

Na primeira parte o Atlético exerceu pronunciada ascendencia. Na segunda, os estudantes equilibraram um pouco mais o jogo e, a quatro minutos do final, mercê da inspiração dos avançados, em várias infiltrações decididas, conseguiram vantagem no marcador. Os Lisboetas pareciam irremediávelmente perdidos, mas, a dois minutos do fim, puderam estabelecer o empate Houve, pois, que recorrer-se ao prolongamento regulamentar de 30 minutos. No primfeiro periodo de 15, os «atléticos» voltaram a dominar, adiantando-se no resultado: 4-3; todavia, no segundo de novo os estudantes, embora mais decididos, tiveram a forna pelo seu lado, pois Bentes marcou um golo esquisito (4-4) e, nos derradeiros instantes do prélio, André, de forma inesperada, conquistou o tento do triunfo. Diga-se que os dois ultimos golos dos visitantes foram grandemente influenciados por deslizes do guarda-redes Ernesto, em especial no de Bentes. No de André imperou a falta de atenção. Todavia, as atenções dos «atléticos» convergiam em globo para o ataque e dessa disposição se souberam bem aproveitar os estudantes na defesa e desembaraçados nos contra-ataques. Perides, Faia e Bentes tiveram grande preponderancia no comportamento da equipa. O guarda-redes Ramin voltou a demonstrar faculdades notáveis. Os três defesas lutaram com a maior decisão.

Em suma: a sorte e a desenvoltura nas contra-ofensivas muito valeram aos Conimbricenses. O Atlético actuou deliberadamente ao ataque, desperdiçou excelentes ensejos de marcar, Legas realizou, até, boa exibição no centro da linha dianteira, mas, desta vez, os dois médios não colaboraram com a eficiencia do costume e os defesas, embora decididos e voluntariosos, pecaram por alguns lapsos de colocação. Alguns lapsos de colocação que foram fatais.—*A. R.*

O SPORTING

vai promover um festival ginástico-desportivo

O Sporting Clube de Portugal irá viver na noite de próxima quarta-feira, mais um grande momento da sua brilhante existência. O tradicional sarau ginástico-desportivo do Pavilhão dos Desportos será, indubitavelmente, um espectáculo de raro colorido, com mais de 600 atletas, representantes de todas as secções do clube, do atletismo ao voleibol, passando pelo basquetebol, bilhar, ciclismo, futebol, Ginástica, handebol, motorismo, natação, Patinagem, raguebi, ténis, ténis de mesa e tiro.

A cerimónia de abertura marcará um momento de grande solenidade do «Grande Festival Ginástico-Desportivo de 1955». O programa ginástico-desportivo englobará a graciosidade de criancinhas de 3 anos, da impetuosidade dos homens e a presença imprescindivel de senhoras. Os adolescentes e os ginastas da aplicada apresentar-se-ão, pela primeira vez, nestes saraus, em barra-fixa e cavalo com arções. Também constituirá novidade a apresentação de mais duas novas classes.

Desportos de sala, como a patinagem, a cargo da mais categorizada patinadora portuguesa, Maria Antónia de Vasconcelos, e o futebol de salão, desta vez com várias inovações, entre elas a disputa entre uma equipa de jogadores ultramarinos e outra de metropolitanos, grupos que apresentarão os mais valiosos nomes do futebol sportinguista, emprestarão ao espectáculo um interesse ainda superior.

Tem-se verificado invulgar procura de bilhetes, que se encontram á venda, na sede do Sporting.

NACIONAL DE JUNIORES DE FUTEBOL

O Boavista ao derrotar o Porto

provocou a primeira surpresa

A fase final do campeonato nacional de juniores de futebol com os jogos, da terceira jornada, ontem disputados, atingiu o meio.

O Boavista foi a figura numero um da jornada, na série A

Na série A, há a registar, antes de mais, o magnífico triunfo obtido pelo Boavista sobre o F. C. do Porto.

Não estava vaticinado o êxito dos boavisteiros, porquanto não se havia esquecido que eles no seu campo tivessem permitido aos campeões nacionais a derrota por 2-0.

Afinal, os portistas não foram felizes na luta travada contra o seu rival de sempre e deixaram-se surpreender por um golo sem resposta. Este desaire pode trazer-lhes graves consequências, pois os estudantes conimbricenses seguem invictos, certamente, agora com mais probabilidades do que nunca, a caminho da «final». E pela carreira que têm feito, até ao momento, tal hipótese é razoável, já que são eles os unicos absolutamente invictos, com a particularidade de terem sofrido apenas um golo, por sinal feito pelo «lanterna vermelha». O Progresso, na realidade, surge-nos no couce da tabela, apesar de ter o mesmo numero de pontos que o Boavista e o F. C. do Porto, porque o seu «goal-average» assim o determina.

Na zona Sul só se efectuou o jogo Benfica-Esperança

Em virtude de a Académica de Santarém não ter podido, por motivos estranhos á sua vontade, comparecer no jogo que tinha de disputar em Setubal, apenas se realizou, na zona Sul, o encontro Benfica-Esperança, de Lagos.

Os «encarnados» venceram sem dificuldade de maior como o próprio desfecho (6-0) deixa perceber perfeitamente.

De resto, o problema da qualificação, nesta zona, ficará resolvido no domingo, no encontro de grande expectativa que se disputará em Setubal entre o Vitória local e o Benfica, desafio este que terminou, na primeira volta, com a vitória dos Lisboetas por 3-2.

Portanto, os Sadinos terão de vencer, para se qualificarem, por diferença superior a um tento.

Seguem-se as tabelas da classificação actual:

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Acad. Coimbra ...	3	3	—	—	10-1	6
F. C. Porto...	3	1	—	2	3-4	2
Boavista...	3	1	—	2	2-4	2
Progresso	3	1	—	2	3-9	2

ZONA SUL

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Benfica	3	3	—	—	15-2	6
V. Setubal...	3	2	—	1	6-4	4
Esperança...	3	1	—	2	5-10	2
Acad. Santarém ...	3	—	—	3	0-10	0

Para o campeonato nacional de juniores, o Benfica defrontou o Esperança de Lagos. Na foto, vê-se um defesa dos lisboetas a aliviar com ímpeto a sua área, anulando assim o lance ofensivo dos algarvios

Caminhando juntos!...

A ARQUIVISTA MODERNA E O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA «SEEL VERTICAL VISÍVEL», TORNAM NUM PRAZER O QUE ERA TRABALHO FASTIDIOSO. UM SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA RACIONAL E SIMPLES, QUE LHE DÁ UM MAIOR RENDIMENTO DE TRABALHO E UM AUMENTO DE LUCROS.

FABRICAÇÃO NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LDA.

LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 69, 1.º • TELEFONE 24986

PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — R. Santo António, 216-220

O BENFICA

e o seu 4.º Sarau Ginástico que se realiza em 21 do corrente

No bengaleiro da secretaria do Sport Lisboa e Benfica, na Rua Jardim do Regedor, n.º 9, foram já postos á venda os bilhetes para o sarau de ginástica que o popular clube promove, em 21 do corrente, no Pavilhão dos Desportos, para apresentação publica das classes que mantém com elevada frequência.

O programa do festival, apenas ainda esboçado, promete constituir um êxito, como aliás tem sucedido nos anos anteriores. Far-se-á a apresentação de todas as classes que o Benfica mantém em actividade, desde as de infantis ás de senhoras, sem faltarem as de meninas e meninos (já campeã nacional) e a especial de homens, esta em numeros destinados a causarem a maior sensação. Farse-á, também, a apresentação, pela 1.ª vez, dos pequenos ginastas que frequentam o Curso de Iniciação Desportiva do Benfica, regido pelo prof. José Esteves, em curiosos jogos de handebol, voleibol e basquetebol, em saltos e corridas de atletismo.

Dizem os leitores...

Audições de Rádio em Coruche

Queixam-se os habitantes de Coruche de que nem ao domingo podem ouvir as emissões radiofónicas, em consequência dos ruídos produzidos pelos motores.

Em tempos, o «Diário de Lisboa» chamou a atenção das autoridades competentes para tão justa reclamação, que foi imediatamente atendida.

Acontece, porém, que tudo voltou á mesma e, nem aos domingos, se pode ouvir rádio em Coruche.

CICLISMO

O Benfica

continua a dominar

Nas quatro categorias oficialmente reconhecidas, já se realizaram as primeiras provas do campeonato regional. Eis os vencedores:

Independentes: João Marcelino (Benfica).
Seniores: Vivaldo Veloso (Sporting).
Juniores: Manuel Lino (Bombarralense).
Iniciados: Rui Raposo (Sporting).

Só o clube do Bombarral surge a quebrar a superioridade do par B.-S. É caso, na verdade, para lhe endereçar parabens—que, aliás, de há muito os merece. Tal como os merecem os clubes de fracas possibilidades, mas de muita vontade. Digamos, além do Bombarralense, os seus nomes: Alpiarça, Carcavelos e Alverca. Se não fossem eles, teriamos um Benfica-Sporting que acabaria por enfastiar.

* * *

Ontem efectuaram-se duas provas: independentes e iniciados. E boas corridas ambas foram, com resultados muito apreciáveis para o nosso meio. Os «ases» alcançaram, em 160 quilómetros nada fáceis e com calor abrazador, a média de 32,886. Os «miudos», correndo mais pela fresca, e em distancia muito menor (160:63), atingiram 34,929. Os rapazes são levadinhos da breca para andar. Oxalá fossem sempre assim...

* * *

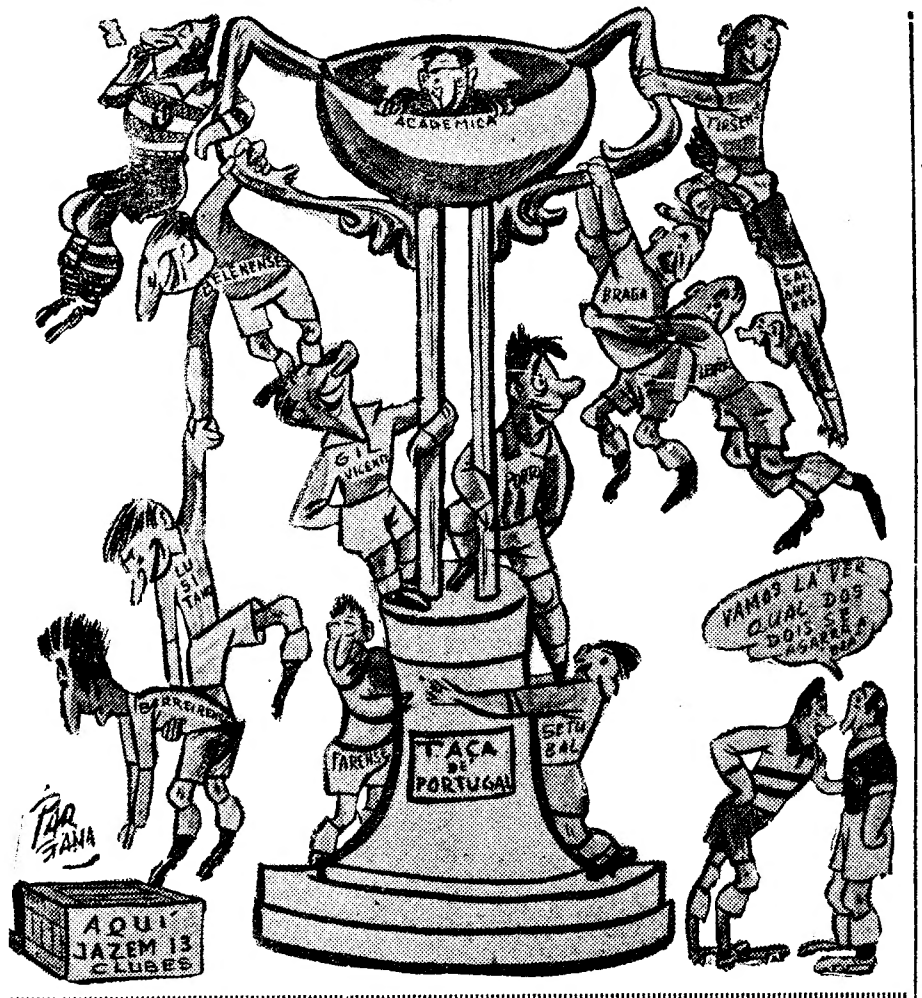
Parece-nos que Rui Raposo pode vir a ser um caso sério no ciclismo. Para já, surge como um «papa» provas, pois ainda não perdeu uma. Ontem, ele e o benfiquista António Simões, foram prejudicados por uma irregularidade dos que os perseguiam. O regulamento manda que os ciclistas têm de obedecer ás leis do transito (art. 252.º). Raposo e Simões, quando chegaram á Rotunda do Aeroporto, contornaram a placa; os outros entraram pelo lado oposto, cobrindo menor distancia. E foi assim que se juntaram todos. Como a classificação do campeonato é por tempos, os dois fugitivos foram prejudicados.

* * *

Foi muito boa a corrida de independentes. Movimentada, emotiva, travando-se luta em quase toda ela. A fuga de Fernando Maltês (Benfica) durou 80 quilómetros! Abalou na rampa de Caneças e só foi alcançado na Merceana. Andou isolado mais de duas horas. Notável a perseguição comandada pelos «leões», como notável foi, mais tarde, a perseguição de Raposo quando, após ter sido Maltês alcançado, o seu companheiro de clube João Marcelino «fugiu» por sua vez. Anotemos, com simpatia, que Raposo apareceu melhor, parecendo mais compenetrado das suas responsabilidades. Era pena, realmente, perder-se um excelente ciclista como ele é, sem a menor duvida.

* * *

Todos os ciclistas têm a sua época. Chegou a vez de João Marcelino, que após um periodo de «rodagem» no Arroios, regressou ao Benfica. Já vence duas provas seguidas, por coincidência ambas ao «sprint». Influencia da camisola? Cremos que sim... Nota agradável de [illegible] Edgar Marques, [illegible]



O «Nacional» de handebol

F. C. Porto e Salgueiros estiveram em evidência

Jogaram-se ontem os encontros da terceira jornada do Campeonato Nacional de handebol e o Oriental, indo ao Porto defrontar o Sport Clube, cometeu a proeza de saír airosamente do confronto, com uma vitória preciosa (12-10), o mesmo tendo feito o Salgueiros, em Moscavide, ao derrotar o Benfica (10-9). Com referência a este encontro, assinale-se que os benfiquistas chegaram á igualdade, no final, tendo o golo do empate sido invalidado pelo árbitro. O Benfica fez declaração de protesto.

O jogo decorreu bastante animado, tendo o Salgueiros revelado excelente fio de jogo. A sua vitória coloca-o a par do F. C. do Porto, á frente da tabela, sem derrotas, qualquer deles com mais quatro pontos que o terceiro da lista o lisboeta Sporting, ao qual se segue o Benfica, depois o Oriental e, por fim, o Sport Clube do Porto. A ordem mantem-se, em relação á jornada anterior.

A partida Sport C. Porto-Oriental foi disputadissima, com acentuado equilibrio e boa urdidura de jogo. Para valorizar ainda mais o encontro, a marcação de tentos foi-se repartindo por um e outro lado, até que, por fim, se decidiu favoravelmente aos Lisboetas. A energia e a vontade postas na luta, a que se juntou, como dissemos, uma boa técnica de jogo, empresteram ao desafio, interesse excepcional. E porque a vitória veio a sorrir ao grupo lisboeta, aliás, com merecimento bem justificado, poder-se-á dizer que, se surpresa houve, esta deixa de o ser, em face do jogo desenvolvido por um e outro.

O encontro principal da jornada, F. C. do Porto-Sporting, não atingiu grande brilhantismo. A superioridade dos portuenses foi sempre notória, mesmo durante a primeira parte, em que os Lisboetas lutaram animosamente sem terem compensação no resultado, que, no final, se traduziu por 12-4

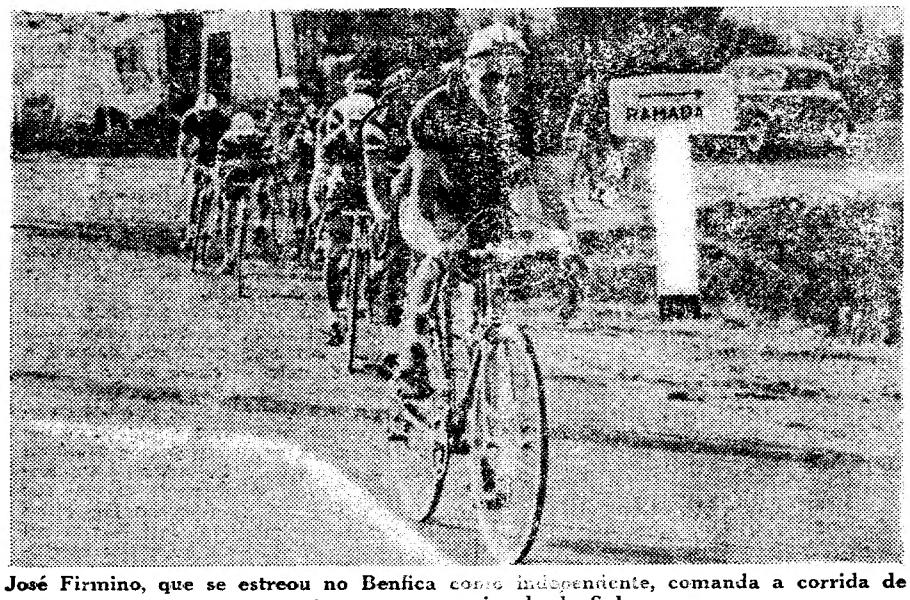
Após esta jornada, verificou-se que a superioridade do Porto é incontestável. Dois dos seus representantes marcham isolados, na melhor posição e ainda que o terceiro do Porto esteja na cauda, o facto não invalida o que deixamos dito, pois os três lisboetas, em igualdade, estão a quatro pontos dos dois da cabeça.

O Sporting deslocado no campeonato de Lisboa, na variante de sete

A variante de sete, nesta modalidade, continua a ter fervorosos adeptos, verificando-se bastante entusiasmo nos encontros do Campeonato de Lisboa, que se efectuam durante a semana á noite os da Divisão de Honra, e aos domingos, os da 1 Divisão.

O Sporting está em evidência com duas vitórias nos jogos que efectuou, beneficiando das derrotas sofridas pelos clubes que haviam ganho na jornada inaugural. Tudo certo, com resultados normais, mas há uma excepção: o comportamento da Académica da Amadora frente ao Glória. Os da Amadora arrancaram preciosa vitória, e contrariaram os vaticínios que davam o adversário como vencedor certo.

Ontem começou a prova para os primo-divisionários. Cascalheira, Alverca e Estefania fo[illegible] os vencedores



José Firmino, que se estreou no Benfica como independente, comanda a corrida de ontem para o «regional» do Sul

numa das competições de preparação. Prémio justo da sua persistencia

* * *

Reapareceu Pedro Polainas, cauteloso ainda. Estrearam-se, como independentes, José Firmino, no Benfica, e José Dias, no Sporting. Eram ambos do Carcavelos, bom alfobre de ciclistas. Dos amadores, no começo da época de 1954, estão em independentes ,além deles, Bento dos Santos, em progresso, Manuel Graça e António Parente. Assim se opera a renovação do quadro dos «ases».

* * *

O publico gosta, realmente, do ciclismo. Contaram-se por milhares as pessoas que assistiram, no longo pedaço da Avenida do Rio de Janeiro, á chegada dos independentes. O policiamento foi maior e melhor. Seria util a criação de um distintivo a fornecer aos elementos oficiais e representantes da Imprensa, para evitar incidentes desagradáveis. Sem qualquer sinal a diferençá-los do vulgar dos espectadores, não admira que a Policia os não conheça...

* * *

Continua, pois, a supremacia dos «encarnados» na categoria principal. E, no entanto, a presença dos benfiquistas esteve comprometida por se considerar que a capacidade da equipa era fraca. Ora, os rubros já vão com todas as provas ganhas e ontem tiveram sete homens nos dez da frente. Poderia argumentar-se com a quebra dos adversários, tem de observar-se que em mérito intrinseco, os benfiquistas demonstraram valor. Provam-no as boas médias por eles alcançadas nas quatro corridas (todas) em que triunfaram...

EM CORUCHE

O Barreirense

viu-se em apuros para ganhar

O Barreirense passou um mau bocado em Coruche, pois o clube local, enbora menos experiente de jogos de tal importancia, ofereceu magnífica réplica aos visitantes. O equilibrio constituiu a nota predominante do desafio. Com mais um pouco de audácia e de calma, os avançados coruchenses poderiam ter batido a sólida defesa contrária. No entanto, também os dianteiros barreirenses desperdiçaram vários ensejos de fuzilar, com êxito, as redes. No final do desafio, subsistia o empate a zero bolas. Houve, por conseguinte, de jogar o prolongamento regulamentar de 30 minutos. No primeiro período, de um quarto de hora, o marcador não sofreu alterações; no outro, os Barreirenses, já a revelarem maior poder físico, em relação aos adversários, que acusavam o esforço despendido até então, conseguiram dois golos, sem resposta. Venceram bem, mas os Coruchenses, em foco nas duas ultimas temporadas, foram dignos adversários, em todos os aspectos.

O Barreirense não realizou exibição convincente. Na equipa alguns veteranos, á excepção do guarda-redes Francisco Silva, persistem em revelar saturação, caso frisante de Ricardo Vale. Não surpreenderá, no entanto, que bem depressa, como sempre aliás tem sucedido, o Barreirense consiga apresentar novos cheios de faculdades. Nunca deixou de os formar nas suas famosas fileiras.

O Coruchense dispõe de uma equipa heterogenea, na qual também os jóvens acamaradam com os veteranos. Estes possuem inegável experiência, mas esta, muitas vezes, não chega... Em todo o caso, há que enaltecer o esforço despendido pelos dirigentes do simpático clube, que depois de conquistar o título de campeão da 3.ª Divisão Nacional, teve comportamento brilhante no torneio secundário do País.

A vitória de ontem, do Barreirense, não foi fácil. A equipa visitante experimentou dificuldades. E chegou a estar iminente uma surpresa... No seu ambiente, os Coruchenses, em especial, são adversários temíveis.

S. T.

Hoquei em patins

O último jogo da equipa do S. N. E. C. I. no continente

A Associação Académica da Amadora, desejando homenagear a equipa do S. N. E. C. I., de hóquei em patins, leva a efeito, esta noite, um festival de despedida á categorizada equipa moçambicana.

O programa do festival é o seguinte: Mundet-Cuf, para disputa da taça S. N. E. C. I.; exibição da classe feminina da Amadora; patinagem artística por Maria Antónia de Vasconcelos e por Maria Helena Sampaio Viveiros, respectivamente, primeia e segunda classificadas no ultimo concurso de rainha do patim; S. N. E. C. I.-Académica da Amadora. Antes deste encontro será prestada homenagem á equipa de Lourenço Marques.

Os jogadores laurentinos seleccionados Souto e Velasco, foram autorizados a tomar parte neste encontro, pelo Conselho Técnico da Federação.

ESCOLAS DE NATAÇÃO

Começam a funcionar amanhã as aulas de natação do Nacional, com o seguinte horário: senhoras, meninas e rapazes, menos de 15 anos, ás terças, quintas e sábados, das 7 ás 9 horas; homens e rapazes com mais de 15 anos, ás quartas e sextas-feiras, das 7 ás 9 horas, e ás terças e quintas-feiras, das 18 ás 19 e 45 horas. As inscrições, destinadas aos sócios do clube, estão abertas na secretaria.

Na partida de handebol, realizada entre o F. C. do Porto e o Sporting para o campeonato nacional, em que os «azuis-brancos» venceram por 12-4, o dianteiro portista, Augusto, procura ultrapassar a defesa «leonina»